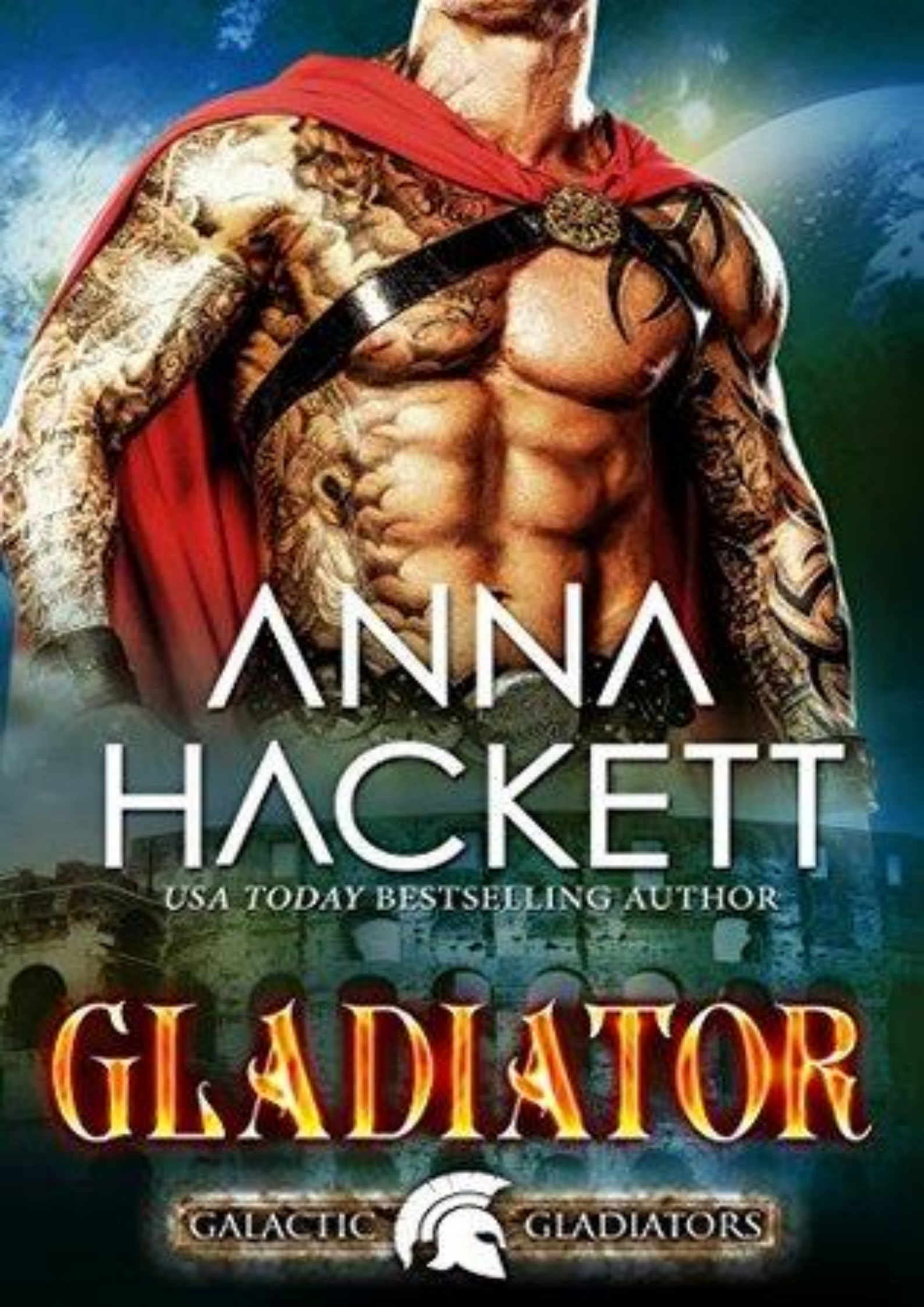




ANNA HACKETT

USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

GLADIATOR

GALACTIC



GLADIATORS





STAFF

Tradutora: Andreia M.

Revisora: Thatiane

Leitura Final: Caroline

Formatação: Andreia M.

SINOPSE

Quando Harper Adams, da Terra, se vê abduzida por caçadores de escravos alienígenas de uma estação espacial, sua vida se transforma em uma batalha pela sobrevivência. Empurrada para uma arena em um planeta do deserto na margem externa, ela se encontra cara a cara com um gladiador alienígena grande e tatuado ... o campeão da Arena Kor Magna.

Um ex-príncipe abandonado na arena como adolescente, Raiden Tiago há muito tempo ganhou sua liberdade. Agora ele governa a arena, mas ele não luta pela glória, mas sim por sua própria finalidade negra - vingança contra os alienígenas Thraxianos que destruíram seu planeta. Então, sua existência é abalada por uma pequena e feroz lutadora feminina de um planeta desconhecido chamado Terra.

Harper está determinada a encontrar um caminho para casa, mas quando ela vê sua melhor amiga na arena - uma escrava dos alienígenas malvados Thraxian - ela fará qualquer coisa para salvar sua amiga ... até juntar forças com o homem resistente e alfa que a coloca em chamas. Mas, quando Harper e Raiden pisam as areias encharcadas de sangue da arena, Harper se preocupa de que Raiden tenha sua própria finalidade perigosa.

LANCAMENTQ



EM BREVE



CAPÍTULO UM

Apenas outro dia no escritório.

Harper Adams puxou-se ao longo do módulo da estação espacial. Ela podia ouvir sua respiração silenciosa dentro de seu traje espacial, e ela facilmente puxava seu corpo sem peso ao longo da superfície lisa e branca do módulo. Ela parou para verificar um painel de segurança, garantindo que todos os sistemas funcionavam sem problemas.

Verificado. O mesmo que aconteceu ontem e no dia anterior. Mas Harper nunca se deixou esquecer que estavam a seiscientos milhões de quilômetros da Terra. Isso significava que eles dependiam apenas de si mesmos. Ela tocou alguns botões no painel de segurança antes de fechar a tampa de plástico reforçada. Ela gostava de atravessar de pontilha a pontilha. Ela nunca deixou nada ao acaso.

Ela pegou as pegs e começou a puxar-se sobre a vagem cilíndrica para verificar os painéis do outro lado. Olhando para trás atrás de si mesma, ela pegou uma bela vista do planeta abaixo.

Harper parou e observou tudo. As bandas laranja, branca e creme de Jupiter poderiam tirar o fôlego. Hoje, ela poderia até ver a famosa *Superstorm do Great Red Spot*. Ela tinha estado na *Fortuna Research Station* por quase dezoito meses. Isso significava, apesar da visão incrível, ela realmente não a via mais.

Ela virou a cabeça e olhou o comprimento da estação espacial. No final, estava a gigante filé circular que abrigava os principais ambientes e escritórios. O anel principal girou para proporcionar gravidade artificial para os residentes. Deixando o centro do anel que estava o cilindro longo da

instalação de pesquisa, e fora desse cilindro estavam vários módulos que abrigavam vários laboratórios científicos e armazenamento. Na extremidade da estação estava a área de ancoragem para os navios de abastecimento que vieram da Terra a cada poucos meses.

- Tenente Adams? Você terminou as verificações?

Harper ouviu a voz calma de seu colega espacial e chefe, a capitã Samantha Santos, através do sistema de comunicação em seu capacete.

- Quase pronto. - respondeu Harper.

- Dê uma boa olhada no módulo de botânica. O computador mostra alguns picos de energia estranhos, mas os cientistas lá disseram que tudo parece bem. Deve ser um mau funcionamento do sistema.

O que significava que os engenheiros nerds deveriam ter que entrar e fazer alguma manutenção. – Nisso.

Harper balançou o corpo e passou os pés - primeiro pelo outro lado do módulo. Ela sabia que o resto da equipe de segurança - composta de Marines do espaço das Nações Unidas - executaria verificações semelhantes nos outros módulos em toda a estação. Eles tinham uma ótima equipe para garantir a segurança das centenas de cientistas a bordo da estação. Havia também uma equipe dedicada de engenheiros que mantinha as tripas da estação em funcionamento.

Ela passou por uma janela grande e sólida no módulo, e podia ver vários cientistas flutuando em torno de bancos cheios de todo tipo de plantas. Todos usavam combinações de macacões cinzas acentuados com azul brilhante nas coleiras, que indicavam equipe de ciência. Havia uma vasta mistura de cientistas e disciplinas a bordo desde biólogos, botânicos, químicos, astrônomos, físicos, especialistas médicos e a lista prosseguia. Todos eles estavam realizando experimentos, e alguns estavam procurando por vida extraterrestre além da borda do sistema solar. Parecia que a cada semana, mais sondas estavam sendo enviadas para buscar sinais de rádio ou coletar amostras.

Uma vez que os seres humanos aperfeiçoaram grandes velas solares como uma maneira de impulsionar a nave espacial de forma segura e rápida, o sistema solar tornou-se muito mais fácil. Com a pressão de radiação exercida pela luz solar nas velas espelhadas, eles podiam viajar da Terra para a Estação Fortuna orbitando Júpiter em apenas alguns meses. E muitos dos cientistas a bordo da estação estavam olhando para além do sistema solar, planejando expedições tripuladas cada vez mais longe. Harper não tinha certeza de que eles estavam preparados para isso.

Ela verificou rapidamente o painel de controle adjacente. Entre todas as luzes verdes, viu um que piscava vermelho e franziu a testa. Eles definitivamente tiveram um problema com o sistema de bloqueio na porta exterior no final do módulo. Ela ativou o pequeno pacote de propulsão em seu traje espacial e circulou em torno do módulo. Ela desacelerou enquanto passava pela grande e redonda porta exterior na extremidade do módulo cilíndrico.

Tudo estava trancado no lugar e parecia seguro.

Quando ela voltou para o módulo, ela pegou uma pega e depois tocou o pequeno comprimido preso ao antebraço de seu terno. Ela enviou um pedido de manutenção para vir e verificá-lo.

Ela olhou para cima e percebeu que estava perto de outra janela. Através do vidro reforçado, uma mulher linda e curvilínea levantou os olhos e viu Harper. Ela sorriu e acenou. Harper não pôde deixar de sorrir e levantou a mão enluvada em saudação.

A Dra. Regan Forrest era uma botânica e alguns anos mais nova do que Harper. A jovem era tão aberta e amigável, e tinha feito amizade com Harper desde o primeiro dia na estação. Harper nunca teve muitos amigos - principalmente porque ela estava muito ocupada criando a irmã mais nova e trabalhando. Ela nunca teve tempo para noites femininas ou fofocas.

Mas Regan era amigável, inteligente e tinha o coração de um rolo compressor sob o seu bonito exterior. Harper sempre teve dificuldade em dizer não a ela. Talvez a mulher a lembrasse um pouco de Brianna. Ao pensar em sua irmã, algo torceu dolorosamente no peito de Harper.

Regan flutuou para a janela e ergueu um pequeno comprimido. Ela escreveu algumas palavras.

Poker esta noite?

Harper estava ensinando a Regan a jogar poker. A mulher era terrível, e Harper a batia o tempo todo. Mas Regan nunca desistiu.

Harper assentiu e segurou dois dedos para indicar um par de horas. Ela estava fora de turno em breve, e então ela teria uma partida de sparring com o primo de Regan, Rory - uma das engenheiras da estação - no ginásio. Aurora - Me chame de Rory ou vou bater em você - Fraser foi treinada em artes marciais misturadas, e Harper encontrava na engenheira uma parceira de sparring. Rory estava ensinando Harper alguns movimentos de artes marciais e Harper estava mostrando a mulher alguns movimentos básicos de espada. Como ela era pequena, Harper tinha sido um esgrimista afiada.

Regan sorriu e assentiu com a cabeça. Então o sorriso largo da mulher desapareceu. Ela girou ao redor, e através do vidro Harper podia ver os outros cientistas todos olhando ao redor, preocupados. Um cientista estava girando, plantas verdes flutuando no ar ao seu redor, juntamente com gotículas de água e algum outro líquido verde. Ele claramente estragou e deixou seu experimento se libertar.

- Tenente Adams? - A voz da capitã passou por seu capacete novamente. - Harper?

Havia uma sensação de urgência que tornou a barriga de Harper apertada. - Vá em frente, capitã.

- Temos um som de alarme no módulo de botânica. O computador diz que existe um risco de descompressão.

Droga. - Eu apenas verifiquei os painéis de segurança. O mecanismo de bloqueio na porta exterior está mostrando vermelho. Eu fiz uma inspeção visual e fechou-se firmemente.

- Ok, conversamos com o cientista responsável. Parece que uma de suas equipes deixou algo solto lá. Não é perigoso, mas deve estar mexendo

com os sensores de alarme. O sistema está trancando todos lá dentro. - Ela fez um som irritado. - Os idiotas terão de ficar lá até que a engenharia possa chegar lá e libertá-los.

Harper estudou a sala através do vidro de novo. Alguns dos líquidos verdes haviam flutuado para outro banco que continha vários cilindros de espuma sobre ele. Um segundo depois, os cilindros se quebraram, o conteúdo borbulhou para cima.

Os cientistas se moviam para a saída traseira do módulo, batendo na porta trancada. *Droga*. Eles estavam presos.

Harper encontrou o olhar de Regan. O rosto de sua amiga estava pálido, e seus cabelos loiros haviam escapado de seu rabo de cavalo, flutuando em seu rosto.

- Capitã. - disse Harper. - Algo está errado. Os experimentos transbordaram sua contenção. - Ela podia ver os cientistas todos tossindo.

- A engenharia está a caminho. - disse a capitã.

Harper se afastou, voando sobre a superfície do módulo. Ela alcançou o painel de controle e viu que várias outras luzes ficaram vermelhas. Eles precisavam controlar isso e eles precisavam fazê-lo agora.

- Harper! - A voz em pânico da capitã disse. - Descompressão em progresso!

Que diabos? O módulo empurrou-se embaixo de Harper. Ela olhou para cima e viu a porta exterior explodir, voando longe da estação.

O coração dela parou. Isso significava que todos os cientistas estavam expostos ao vácuo do espaço.

Foda-se. Harper empurrou novamente, enviando-se voltando para o final do módulo. Ela colocou os braços ao lado dela para ajudar a aumentar sua velocidade. Através da janela, ela viu que a maioria dos cientistas havia se agarrado a tudo o que pudessem segurar. Alguns estavam puxando os respiradores de emergência sobre suas cabeças.

Ela alcançou o fim da vagem e viu o dano. Havia metal rasgado onde a porta tinha sido roubada. Dentro da porta, ela sabia que haveria um kit de reparo temporário contendo uma folha de nano tecido de alta tecnologia que poderia ser esticada na abertura para restabelecer a pressão. Mas precisava ser colocado manualmente. Harper alcançou a trava para liberar o kit de reparo.

De repente, um corpo magro disparou da vagem, seus braços e pernas chutando. Sua boca estava aberta em um grito silencioso.

Regan. Harper não se deixou pensar. Ela virou-se, empurrou e disparou seu sistema de propulsão, se virando para dentro de sua amiga.

- Equipe de segurança para o módulo de botânica. - ela gritou através do seu sistema de comunicação. - Equipe de segurança para módulo de botânica. Temos descompressão. Uma cientista foi expulsa. Eu vou atrás dela. Preciso de alguém que possa ajudar a acalmar os outros e obter o módulo novamente fechado.

- Entendido, tenente. - respondeu a capitã Santos. - Estou a caminho.

Harper se concentrou em chegar a Regan. Ela estava ganhando nela. Ela viu que a mulher havia perdido a consciência. Ela também sabia que Regan tinha apenas alguns minutos para sobreviver aqui. Harper deixou seu treinamento assumir. Ela tocou os controles do sistema de propulsão, tentando mais velocidade, enquanto caminhava em direção a Regan.

Quando ela se aproximou, Harper estendeu a mão e envolveu o braço ao redor do cientista. - Eu tenho você.

Harper virou-se, ao mesmo tempo que cortava uma linha de segurança para os laços no macacão de Regan. Então, ela tocou os controles e os impulsionou diretamente em direção ao módulo. Ela manteve sua amiga puxada firmemente em direção ao peito. *Espere, Regan.*

Ela estava tão quieta. Isso a lembrou de segurar o cadáver de Brianna em seus braços. O maxilar de Harper apertou. Ela não deixaria Regan morrer aqui. A mulher tinha sonhado trabalhar no espaço e trabalhou toda a

carreira para chegar até aqui, mesmo desafiando sua família. Harper não iria falhar com ela.

Quando o módulo se aproximou, viu que a equipe de segurança havia chegado. Ela viu o corpo longo e musculoso da capitã quando ela e outro homem colocaram o nano tecido.

- Entrada. Mantenha a porta aberta.

- Não pode mantê-lo aberto por muito mais tempo, Adams. - respondeu a capitã. – Venha rápido.

Harper ajustou seu curso e, um segundo depois, ela atravessou a porta com Regan em seus braços. Atrás dela, a capitã e outro da segurança, tenente Blaine Strong, puxaram o tecido elástico pela abertura.

- Decompressão contida. – Disse o computador.

Harper soltou um suspiro. No painel ao lado da porta, ela viu as luzes se tornando verdes. O tecido nano não seria válido para sempre, mas faria até que eles conseguissem todos fora daqui, e então conseguissem uma equipe de manutenção aqui para consertar a porta.

- Níveis de oxigênio nos níveis exigidos. - disse o computador novamente.

- Bom trabalho, tenente. – A capitã Sam Santos flutuou. Ela era uma mulher alta com um rosto forte e cabelo castanho, que ela continuava empurrando para trás e, um rabo de cavalo apertado. Ela tinha curvas que ela mantinha impiedosamente tonificada, e a pele dourada que ela sempre dizia ser graças a sua herança porto-riquenha.

- Obrigado, capitã. - Harper rasgou o capacete e olhou para Regan.

Seu cabelo loiro era um emaranhado selvagem, seu rosto estava pálido e marcado pelo que todos os que trabalhavam no espaço chamavam de hematomas espaciais causados pelos pequenos vasos sanguíneos da pele que explodiam quando expostos ao vácuo do espaço. *Por favor, esteja bem.*

- Aqui. - Blaine apareceu, segurando um respirador portátil. O grande homem era um excelente Marine. Ele tinha cerca de 1.80 com ombros largos

que esticavam o seu traje espacial até o limite. Ela sabia que ele estava a poucos centímetros do limite de altura para as operações espaciais, mas ele era um bom Marine, o que deve ter ido a seu favor. Ele tinha a pele escura graças a seu pai afro-americano e seu rosto bonito o fazia popular com as senhoras solitárias da estação, mas principalmente ele trabalhava e pendia com os outros Marines.

- Obrigada. - Harper deslizou a máscara clara sobre a boca de Regan.

- Bom trabalho lá fora. - Blaine deu um tapinha no ombro. - Ela está viva por causa de você.

De repente, Regan empurrou, respirando fundo.

- Você está bem. - Harper segurou o ombro de Regan. - Se acalme.

Regan olhou em volta do módulo, atordoada e em pânico. Harper observou enquanto Regan vislumbrou o tecido esticado no final do módulo e todas as plantas flutuando por dentro.

- Deus. - Regan disse com um suspiro raspado, sua respiração embaçando a cúpula do respiro. Ela balançou a cabeça, seu olhar se mudando para Harper. - Obrigada, Harper.

- Sempre. - Harper apertou o ombro de sua amiga. - É para isso que estou aqui.

Regan conseguiu um sorriso pálido. - Não, é só você. Você não tinha que voar para o espaço para me resgatar. Sou grata.

- Vamos. Precisamos levá-la à enfermaria para que eles possam verificar você. Talvez ponha um pouco de creme em seus chupões.

- Chupões? - Regan tocou seu rosto e gemeu. - Ah não. Eu vou pegar uma base.

- E você nem os conseguiu de um jeito agradável.

Um leve rubor tocou as bochechas de Regan. - Está certo. Se eu tivesse, pelo menos os nervos teriam valido a pena.

Com uma risada aliviada, Harper olhou para a capitã. - Eu vou levar Regan para a enfermaria.

A outra mulher assentiu. - Boa. Nós nos encontraremos com você no Centro de Segurança.

Com um aceno de cabeça, Harper empurrou, mantendo um braço em volta de Regan, e eles flutuaram na parte principal da instalação científica. Logo, elas se deslocaram pela entrada para o centro central da estação espacial. Quando a gravidade artificial atingiu, as botas de Harper caíram no chão. Ao lado dela, Regan quase entrou em colapso.

Harper tomou a maior parte do peso da mulher e a ajudou pelo corredor. Empurraram para a enfermaria.

Um homem de cabelos grisalhos se apressou. - Decidiu levar uma caminhada espacial não programada, Dra. Forrest?

Regan sorriu fracamente. - Sim. Sem um traje espacial.

O médico fez um som com a cabeça e depois a levou de Harper. - Vamos levá-la para os tratamentos.

Harper assentiu. - Eu irei verificá-la mais tarde.

Regan agarrou sua mão. - Temos um jogo de blackjack agendado. Estou planejando recuperar todos os chocolates que você ganhou de mim.

Harper bufou. - Você pode tentar. - Foi bom ver alguma vida nos olhos azuis de Regan.

Quando Harper saiu do corredor, passou uma mão por seus cabelos escuros, e a tensão desapareceu lentamente de seus ombros. Ela realmente precisava de uma cerveja. Inclinou o pescoço de um jeito e depois o outro, ouvindo os ossos.

Apenas mais um dia no escritório. A imagem de Regan se afastando da estação espacial explodiu em sua cabeça. Harper soltou um suspiro. Ela estava bem. Regan estava segura e viva. Isso era tudo o que importava.

Com um movimento de cabeça, Harper dirigiu-se para o Centro de Segurança. Ela precisava conversar com a capitã e fechar o seu turno. Então ela poderia sair do seu traje espacial e tomar o banho de um minuto que eles foram todos alocados.

Essa era a única coisa que sentia falta na Terra. Longos e quentes banhos.

E natação. Ela tinha sido uma nadadora durante toda a vida e havia dias que sentia falta de cortar a água.

Ela caminhou por um longo corredor, encontrando algumas pessoas - principalmente cientistas. Chegou a um ponto onde havia um longo banco de janelas que proporcionava uma bela vista de Júpiter e espaço além disso.

Chuveiros pontiagudos e caminhadas espaciais não programadas de lado, Harper não tinha arrependimentos por sai para o espaço. Não havia nada para ela na Terra, e para sua surpresa, ela tinha feito amigos aqui em Fortune.

Enquanto olhava para o preto, hipnotizada pelo brilho das estrelas, pegou um pequeno flash de luz na distância. Ela fez uma pausa, franzindo a testa. Que raio foi aquilo?

Ela encarou o local onde viu o flash. Nada além da linda polvilhada de estrelas. Harper balançou a cabeça. A fadiga estava brincando com ela. Tinha que ter sido apenas um truque estranho das luzes refletindo sobre o vidro.

Empurrando o estranho avistamento, continuou seu caminho no Centro de Segurança.

CAPÍTULO DOIS

Harper estava quase no Centro de Segurança quando ouviu o clique de saltos no chão de grão de metal atrás dela. Ela quase não segurou uma careta e respirou fundo. *Ótimo, ótimo.*

- Tenente Adams. - disse a voz cortada e gelada. - Eu quero um relatório sobre o que aconteceu, e eu quero isso agora.

Harper virou-se e enfrentou a Comandante Civil da Fortune Station.

Madeline Cochran tinha sido contratada pela empresa de bilhões de dólares que possuía Fortune. A chefe da cabeça corporativa levou-se a um novo nível.

Harper olhou para o braço perfeito e escuro da mulher, que atingiu sem rodeios a mandíbula e seu terno elegante e azul escuro.

Quem diabos embalou um terno de poder para o espaço? - Ainda não conheço todos os detalhes, Sra. Cochran. Você precisará conversar com a Capitã Santos. Mas, independentemente os cientistas que estavam trabalhando no módulo, ficaram fora de controle. Isso causou a porta soprar. A Dra. Forrest foi expulsa do módulo, mas eu a recuperei e a trouxe de volta.

Madeline deu um forte aceno. - Eu ouvi o dano ser severo.

Harper a ignorou. - Todos os outros estão bem.

A mulher inclinou a cabeça. - Eu já sabia disso, tenente. Manutenção está lá agora?

- Sim.

- A Cooperativa não gostará disso. Qualquer coisa que ocorra aqui é transmitida por toda a Terra. Os preços das ações caem. - Harper não deu um lance sobre os preços das ações e decidiu que era melhor não comentar.

Madeline endireitou-se. - Eu preferiria que não tivéssemos mais situações como essa.

Harper apertou a língua nos dentes. - Você e eu então somos duas.

Madeline cheirou. - Diga a sua Capitã que eu gostaria de um relatório na minha mesa de manhã, com recomendações sobre como podemos evitar futuras situações como essa novamente. E possíveis ideias para reforçar os selos em todas as portas exteriores.

E assim se voou o pensamento de relaxar com uma cerveja. - Você é a Chefe.

- Sim, eu sou. - Madeline afastou-se.

Com alívio, Harper bateu a mão contra o bloqueio da porta eletrônica nas portas do Security Center. Depois de ler a impressão da palma da mão, ela apagou e as portas se abriram.

- Noite, senhoras. - gritou ela.

Os dois homens sentados nas grandes telas de controle se voltaram e, simultaneamente, reviraram os olhos para ela.

- Aqui está a herói da hora. - Um grande homem afro-americano chamado Jackson disse, sorrindo para ela.

- Ouvi dizer que você esteve ocupada resgatando cientistas rebeldes.
- Isso veio do pequeno e pesado Keane.

Harper passou para a tela de controle para sair do turno. - Bem, você sabe como é. Eu não posso simplesmente me sentar aqui jogando jogos de computador o dia inteiro, como algumas pessoas.

Os membros da equipe de segurança eram muito unidos. Ela gostava de Jackson e Keane. Ambos foram policiais antes de se juntarem aos Space Marines.

Ambos os homens fizeram gemidos desdenhosos.

Harper não pôde deixar de sorrir. Ela viu a Capitã e Blaine do outro lado da sala pelos armários, pendurando seus trajes espaciais.

Sam levantou a cabeça. - Você levou a Dra. Forrest para a enfermaria?

Harper acenou com a cabeça e desligou o capacete na parede entre as fileiras arrumadas de trajes espaciais de segurança. Ela começou a desatar seu terno. - Também encontrei a Sra. Cochran. Ela quer um relatório de manhã.

O rosto de Sam não mudou, mas Harper teve a impressão de que a sua Capitã mentalmente estava revirando os olhos. - Eu cuidarei disso.

Blaine empurrou uma mão pelos cabelos escuros. - Eu preciso de uma cerveja. Alguém interessado em se juntar mim no bar da estação?

- Oh, sim. - Harper empurrou o topo de seu terno para baixo.

Sam sorriu. - Estou fora de serviço agora, também. Estou dentro.

Do console do computador, Jackson gritou: - Sim, os heróis não devem comprar suas próprias bebidas. - Ele piscou para Harper.

Ela disparou contra ele o dedo. - Deixe isso.

Sam virou-se, seu rosto tornando-se sério. - Outra coisa, Harper. O navio da Terra estará aqui em algumas horas.

Harper tentou não se endurecer. - Sim?

Os lábios da chefe apertaram-se. - Você esteve na base por quase dezoito meses. Vi que você não estava prestes a sair dessa viagem.

- Não.

- Você atingiu a marca de dois anos, e eles irão forçá-la a voltar para algum tempo de inatividade. - disse Sam.

- Eu sei. - Harper se preocuparia com isso quando atingisse o limite. Ela tinha bastante dinheiro escondido, e um pequeno e limpo apartamento pequeno em San Diego. Ela poderia tirar férias ou ficar em casa.

Casa. San Diego nunca pareceu ser uma casa. Era apenas conveniente para a base. Inferno, ela não tinha certeza de onde era a sua casa. Talvez fosse porque não tinha ninguém para ir para casa.

Umas férias, então. Mas a ideia de não fazer nada além de sentar-se e tomar sol na praia deu-lhe colicas.

- Que diabo é isso?

O choque na voz de Keane fez Harper virar. No mesmo momento, os alarmes começaram a explodir em todo o Centro de Segurança. As luzes diminuíram e ficaram vermelhas.

Alerta vermelho.

Harper correu para frente, Sam e Blaine ao seu lado. Eles olharam pela janela principal do Centro de Segurança. Ele deu uma visão clara do corpo principal da estação espacial, do planeta e do negro do espaço além.

Mas agora, algo maciço apagava parte do espaço ao lado de Júpiter.

Era uma espécie de... nave espacial.

E não era da Terra.

O navio tinha uma forma longa de charuto e coberto de picos enormes. Era preto - um preto profundo e implacável que parecia absorver a luz. Harper pensou que podia distinguir algumas janelas acesas com um brilho alaranjado de dentro.

- Navio Alien! - gritou Keane. Ele bateu violentamente em seu teclado e tela.

- Salte. - ordenou Sam. - Lhes dê a mensagem pré-gravada que diz quem somos.

Com as mãos trêmulas, Keane fez exatamente isso. Jackson estava parado, congelado, olhando pela janela. Blaine estava amaldiçoando suavemente, corpo tenso.

- Jackson, abre as comunicações da estação e diz a todos para ficarem calmos. - Harper manteve seu tom afiado e sem sentido. - Ainda não temos certeza do que estamos lidando. Não precisamos de pessoas em pânico.

O grande homem empurrou e correu por seu computador.

- Eles não estão respondendo aos desejos. - Então Keane se endireitou e olhou para cima. - Sua tecnologia é muito avançada para eu ter certeza, mas acredito que eles têm armas apontadas em nós.

Inferno. Os músculos de Harper estavam apertados como uma rocha. Ela tinha uma sensação muito ruim sobre isso. - Precisamos trazer nossas armas on-line.

- Faça isso. - disse Sam.

Mas olhando para aquele navio, Harper sabia que não seria suficiente. A estação espacial só possuía capacidades defensivas básicas.

Eles tinham centenas de pessoas inocentes na estação. E não há como protegê-los.

Ela olhou para o navio alienígena. Os cientistas sempre ficavam entusiasmados, falando sobre a idéia de fazer primeiro contato. Mas ninguém os preparou para isso.

- O que é isso? - Blaine apontou.

Harper caminhou até o vidro e pressionou a mão na sua superfície fresca. Havia uma chuva de objetos pequenos pulverizando fora do grande navio.

Seu peito estremeceu. Eles eram navios menores. Dirigiram-se a caminho.

- Eles estão disparando! - Keane gritou.

Houve um flash de luz, e então a estação espacial estremeceu. Outro alarme começou a gritar, juntando-se à cacofonia do som. Harper segurou a parte de trás da cadeira de Keane para ficar em pé.

- Eles tiraram nossa matriz de laser, e nós temos uma violação!

- Envie um Mayday para a terra e emita uma evacuação. - gritou Sam. Ela girou e encarou Harper e Blaine. - Precisamos levar nossas pessoas para as vagens de escape.

Harper assentiu. Ela sabia que não tinham para onde ir, mas eles não podiam ficar aqui, e as vagens tinham provisões suficientes para durar até que os navios da Terra pudessem alcançá-los.

Regan, Rory... Harper pensou em seus amigos e nos outros cientistas que tinham que entrar em pânico. Tudo o que ela poderia fazer agora era ajudar todos a chegar às vagens.

Sam voltou-se para o armário de armas. A capitã pressionou a palma da mão para um bloqueio e introduziu um código. Um segundo depois, as portas se abriram. As armas a laser - tudo, desde espingardas até pistolas - estavam alinhadas com precisão.

A capitã pegou uma espingarda, seu rosto sombrio.

Harper agarrou uma pistola a laser e verificou. Ela já tinha uma faca de combate amarrada em sua coxa. Ela levava a tudo em todos os lugares que ela ia.

Blaine pegou um rifle de combate.

- Vá! - Sam gritou.

Eles giraram e derrubaram o Centro de Segurança. Eles se separaram, correndo em direções diferentes.

Quando Harper correu pelo corredor, ela olhou por uma janela e viu um dos navios alienígenas menores passarem. Era de forma triangular, preto como a nave-mãe, e coberto de espigas semelhantes e perversas.

Harper correu para a janela. Ela viu o navio puxar para cima, o nariz levantando até que a embarcação fosse vertical. Em seguida, ele se anexou ao lado da estação espacial. Ela ofegou, arqueando o pescoço para ver o que podia na superfície da estação. Muitos dos navios estavam se anexando.

Ela puxou para trás da janela e continuou correndo. Outros estavam atravessando o corredor, gritando e chorando.

- Vá para as vagens de escape. - gritou Harper.

Alguém bateu em Harper. Ela recuou e viu Madeline Cochran, parecendo chocada e desgrenhada. Ela tinha perdido os saltos e os pés estavam nus.

- Tenente, o que diabos está acontecendo?

- Aliens.

Os olhos da comandante da estação ficaram largos. De repente, houve um forte golpe na parede exterior ao lado delas. Um spray de faíscas derramou o corredor ao redor deles.

Um pedaço de metal gigante e oval começou a brilhar, e Harper olhou, sem palavras. Com um silvo suave, o metal se desintegrou.

Dois alienígenas gigantes escalavam a estação espacial.

Harper tirou a pistola laser. Os recém-chegados se erguiam sobre ela, quase dois metros de altura, e eles se moveram de pé, em duas pernas volumosas. Eles tinham uma pele dura e marrom, e abaixo dela, ela podia ver o brilho das veias laranja. Um conjunto de chifres negros varridos de suas cabeças. Deus, eles pareciam demônios do inferno.

O alien mais próximo alcançou, e disparou em uma Madeline aterrorizada com uma mão enorme, prendendo a mulher no chão.

Não. Esta era a estação espacial da Harper, seu povo para proteger. Ela apontou e atirou.

O laser saltou inofensivamente da pele dura. Os alienígenas giraram para olhar para ela, e ela viu seus rostos dominados por enormes olhos negros sem brancos. Eles também tinham duas pequenas presas provenientes de suas bocas.

Ela avançou e continuou atirando.

De repente, um deles mudou-se. Ela tinha feito a suposição incorreta de que ele seria lento, mas ele se moveu rápido, seu enorme punho bateu em sua pistola.

Sua arma bateu na parede com um clang, e antes que ela pudesse processar o que estava acontecendo, um segundo punho arado no lado da cabeça de Harper.

O golpe foi deslumbrante. Atirou-a contra a janela de vidro, espancando-a.

Através do zumbido na cabeça, ela observou como o outro alienígena agarrou um cientista que fugia e passava por eles. Ambos os alienígenas começaram a arrastar as mulheres chorando e gritando.

Claro que não. Harper endireitou, afastando sua dor. Ela correu, pulou no ar e pousou na parte de trás do estrangeiro mais próximo.

Quando o alienígena soltou um rugido ensurdecedor, ela puxou sua faca e bateu na parte de trás do pescoço da criatura. Fez outro grito de orelha, deixando cair o cientista e girando.

- Corra! - Gritou Harper.

A cientista se aproximou, e então virou-se e correu.

Harper puxou a lâmina para fora e esfaqueou novamente. O sangue de laranja começou a sair da ferida.

O alienígena girou e depois bateu para trás na parede. Ele tinha uma cicatriz branca e pateada distinta na bochecha, e agora ele parecia irritado. A dor disparou através de Harper, e ela deixou cair a faca. O alienígena a empurrou novamente, e desta vez ela perdeu o controle e caiu no chão.

Droga. Ela tinha quebrado algumas costelas.

Dois grandes pés escalados pisaram na frente de Harper. Ela ouviu alguns grunhidos guturais e cliques, o que ela assumiu era a linguagem dos alienígenas. Então o alienígena agarrou sua pistola laser e faca. Deixou-os na frente do rosto e depois pisou neles. Houve uma trituração de metal.

Em seguida, o alienígena agarrou-a pela parte de trás de seu traje espacial e começou a arrastá-la para frente. Harper torceu e lutou, tocando os saltos de suas botas no chão.

Mas o alien maldito era forte e só ficava rebocando-a como um saco de batatas.

Em seguida, ele a arrastou pelo buraco que tinha cortado na parede e em seu navio.

Ela foi jogada no chão na parte de trás do navio. Madeline já estava lá, chorando baixinho.

Harper empurrou para cima. - Vamos!

Seu captor balançou um punho, batendo Harper com outro golpe na cabeça. Ela bateu no chão, manchas pretas gigantes dançando na frente de seus olhos.

Ela não podia perder a consciência. Ela tinha que ficar alerta. Ela tinha que ajudar.

Quando ela conseguiu olhar para cima e se concentrar, ela viu o alienígena estava segurando um dispositivo metálico pequeno em sua mão. Ele tocou em algo e brilhantes barras laranja apareceu, em torno dela e a comandante da estação apareceu uma prisão improvisada.

- Estou com medo. - disse Madeline.

Harper estava, também, mas ela não estava dando a ele. Ela colocou um pé debaixo dela e se levantou. O alien com o controlador sorriu, ou pelo menos ela pensou que o movimento de sua boca feio era um sorriso. O toque de seus lábios fez sua cicatriz aparecer ainda mais.

O alienígena gigante apertou outro botão no dispositivo. Desta vez, um sopro de algo azul encheu a cela. Harper instantaneamente prendeu a respiração.

Ao lado dela, Madeline caiu deitada no chão. Harper sentiu seus pulmões começarem a queimar. Isso era ruim. Muito ruim. Ela enviou-lhe o mais desagradável brilho em seu captor alienígena.

Sua boca se moveu outra vez para aquele sorriso arrepiante.

A dor no peito estava queimando agora. Tonturas atingiu-a, e ela sentiu o estrangeiro observando e esperando. Não, ela não conseguia respirar.

Mas mesmo Harper não era forte o suficiente para lutar contra a natureza. Seus pulmões privados de oxigênio ganharam a batalha, e ela engasgou no ar.

O produto químico azul era doce na sua língua. Quando ela caiu no chão, a última coisa que viu foi seu captor alienígena indo para a parte de trás do navio.

Em seguida, as pálpebras de Harper fecharam, e não havia nada.

CAPÍTULO TRES

Raiden Tiago girou sua espada curta e virou-se contra o machado gigante vindo em linha reta em direção a ele.

Ele se abaixou e girou. Sua espada robusta e muito afiada facilmente cortou o cabo de machado, enviando o machado para a areia a seus pés.

- Maldito seja, Raiden. Esse é o terceiro machado que você arruinou esta semana.

Raiden virou-se, baixando a espada. - Isso deve incentivá-lo a se mover mais rápido, Thorin.

Seu amigo, uma montanha alta de um homem, cruzou os braços enormes e resmungou. - Chamam-lhe o maior Gladiador na Kor Magna Arena. Eu não quero te derrubar na frente dos seus fãs.

Raiden bufou. Ele não poderia se importar menos sobre os fãs delirantes.

Ele se virou e olhou através da pequena arena de treinamento. Era uma forma oval, com fileiras de assentos ao redor. Eles estavam atualmente todos vazios. Do outro lado da arena, seu companheiro gladiador, Kace, estava treinando alguns novos gladiadores com redes de laser.

Os sentidos de Raiden expandiram e ele podia sentir tanto as essências de Thorin e Kace. Todos os Aurelians tinham essa capacidade, para *sentir* o que uma pessoa era. Para Raiden, Thorin era força e poder, mas Raiden também sentiu algo mais escuro à espreita em seu amigo. Kace era brilhante, forte e reto.

De repente, houve o barulho de uma sobrecarga de nave espacial. Raiden olhou para cima e viu, o navio Thraxian coberto de aumento

maciço indo em direção ao SpacePort. O navio ameaçador lembrou a Raiden dos animais *Achna* que outrora viviam nas florestas de sua terra natal.

- Sangue fresco. - disse Thorin.

Raiden grunhiu de novo, seu intestino apertou. Os *Thraxians Drak* estavam sempre ocupados escravizando pessoas ou destruindo a vida das pessoas. Ele mudou seu foco para os altos muros da arena principal, que se elevavam para além das paredes da arena de treinamento.

Aquelas paredes não eram a coisa mais alta no mundo do deserto de *Carthago*, mas eles eram mais antigos e tinham a maior influência. Hoje à noite, os assentos da arena estariam cheias de fãs gritando de toda a galáxia. Havia um ritmo de vida aqui neste planeta distante, e tudo girava em torno da arena. Gladiadores entravam e saíam, subiam e desciam, todos com a força de seu braço da espada na arena.

O desfile interminável de navios entrou, novos emblemas, teria de ser gladiadores. Alguns escravos estavam lutando por sua liberdade, outros prisioneiros de guerra, alguns militares em formação que vieram para testar suas habilidades, e alguns que loucos eram voluntários que procuravam a fama e fortuna associada com a arena de gladiadores.

Ao longo da arena principal, os edifícios altos e brilhantes do Distrito levantavam-se. A cidade alastrando de Kor Magna rodeava a arena, mas o Distrito servia unicamente para todos os fanáticos que vinham de toda a galáxia para assistir as lutas.

O Distrito servia para todas as suas necessidades e, felizmente, levava os seus créditos. Seja o que for que você queria, poderia ser encontrado no brilho e glamour do Distrito - jogo, exposições extravagantes, álcool, drogas, prostituição... a lista era interminável. Alguns dos proprietários do casino eram tão ricos como os Imperadores que possuíam e geriam as casas de gladiadores.

Luzes estroboscópicas brilhavam no céu escuro. Raiden adivinhou que os espectadores já estavam gotejando na arena. Os patrocinadores corporativos estaria sentado em suas boxes, comendo e bebendo.

- Hoje à noite é a grande luta.

Raiden acenou para Thorin. - É sempre uma grande luta.

- Mas esta noite a Casa de Thrax tem um novo gladiador no ringue.

Apenas o nome fez todos os músculos de Raiden apertarem. Thraxians. Uma espécie sanguinária que ele odiava até ao próprio núcleo. Uma espécie que tinha tomado tudo de Raiden.

Girando, ele caminhou até depósito de armas. Ele pegou um pano oleado e começou a limpar a sua espada.

Ao contrário da maioria dos outros gladiadores, ele não gostava de alta tecnologia, algo que era fantasia, ou chamativo. Sua arma era uma espada curta clássica de Aurelian. Uma, lâmina linear forte forjada a partir do metal mais forte da Galaxy. Enquanto ele a limpava, inscrições de néon verde ao longo da lâmina brilhava brevemente. Em uma linguagem que tinha aprendido quando era criança.

Quando as inscrições desbotaram, ele empurrou a espada na bainha ao seu lado. O passado era o passado. Era melhor olhar para frente, não para trás.

- Isso não se parece com treinamento intenso para mim.

A voz profunda tinha Raiden olhando para cima. Galen estava perto, um longo, casaco preto caindo de seus ombros. Ele estava sempre vestido de couro preto, pronto para uma luta, apesar do fato de que ele tinha há muito tempo desistido de lutar na arena para se tornar o Imperator da Casa de Galen.

O Kor Magna Arena era composta por mais de trinta casas de gladiadores principais. Algumas já existiam há séculos, enquanto outras eram novas e estavam tentando fazer um nome para si. Algumas eram alinhadas para certas espécies e planetas, enquanto outras, como a Casa de Galen, era executada por um único imperador.

Em vez de balançar uma arma, Galen agora era proprietário e tinha vários gladeadores prontos para a arena. Ele era vários anos mais velho do

que Raiden, com um rosto resistido, robusto com uma cicatriz atravessando sua bochecha esquerda e uma mancha negra sobre o olho esquerdo. Seu olho direito era como um chip de gelo das montanhas congeladas de Ixsander, e seu cabelo escuro tinha o toque leve de prata nas têmporas. Seu corpo era forte e musculoso, e Raiden sabia que se Galen tivesse que pegar uma espada de novo, ele ainda teria uma força a ser reconhecida na areia.

A essência de Galen era como inflexível aço, gelo e sombras. Raiden se perguntou se o homem já mostrou o seu verdadeiro eu para alguém.

- Você vai ver os recém-chegados? - Perguntou Raiden.

Galen assentiu. - Palavra é que Thraxians têm vindo a recolher fora dos limites conhecidos.

Raiden franziu a testa. - Onde?

- Aparentemente, eles descobriram um buraco de minhoca para algum lugar desconhecido. Do outro lado da galáxia.

Raiden ergueu as sobrancelhas. Ele levaria centenas de anos para chegar a esse ponto com motores de uma nave espacial unidade singularidade convencionais.

- Encontraram alguns lutadores novos e interessantes que eles trouxeram. - Galen deu de ombros. - Eu vou dar uma olhada e julgar por mim mesmo.

Os Thraxians eram piores do que os traficantes de escravos. Eles sequestravam qualquer um, e faziam seu lucro os vendendo almas mais podres em Kor Magna. Eles não se importavam se seus prisioneiros eram combatentes ou não. Eles não se importavam se os prisioneiros morriam no ringue de gladiadores, ou nas entranhas de alguma caserna, ou nos picantes limites e úmidos de alguma fábrica árdua.

As opções para escravos na maior parte da galáxia conhecida eram de todo ruim. Raiden sabia disso melhor do que ninguém. Pelo menos aqui, em Kor Magna, você tinha opções se você quisesse olhar para elas. Ele tinha vindo aqui como um adolescente irritado cujo mundo inteiro havia sido destruído. Teria sido mais fácil desistir, rolar morrer.

Mas desistir nunca tinha sido uma opção para Raiden.

- Estoque exótico, né? - Thorin definiu as peças de seu machado quebrado para baixo no estoque. Um dos funcionários de apoio bem treinado de Galen iria levá-lo para o mestre de armas, que teria de repará-lo ou derrete-lo para peças. A Casa de Galen empregava um grande número de trabalhadores que limpavam, cozinhavam e faziam manutenção. - Que tal você encontrar algumas, exóticas e bonitas *mulheres* combatentes? - Thorin sugeriu.

Raiden sabia que seu amigo gostava de mulheres fortes em sua cama.

- Exóticas? Alguém diferente e estranho? - A nova voz era suave e profunda. Raiden virou a cabeça quando Kace se juntou a eles. - Você acha que as senhoras gostam de serem chamadas de exóticas e estranhas, Thorin?

O homem era um dos mais novos gladiadores na Casa do Galen, mas ele rapidamente fez um nome para si mesmo. Não havia dúvida de que o homem era um militar nascido e criado. Com seu porte reto e olhar vigilante, ficou claro que ele não era um escravo. Não, Kace fazia parte da elite militar de seu planeta, fazendo o tempo na arena para aprimorar suas habilidades.

O homem tinha o dever e honra criado nele. Ele era um excelente disciplinado lutador, que saiu do seu caminho para não se envolver com gladiadores menores, mais fracos. Felizmente, a multidão adorou necessidade de Kace de proteger gladiadores menores.

Kace sacudiu a cabeça. - Não admira que você não pode manter uma mulher em sua cama mais de uma noite.

Thorin deu de ombros. - Não tenho nenhum desejo de manter uma fêmea. - Ele cruzou os braços sobre o peito. - Pelo menos eu as tenho em minha cama... a sua está sempre vazia.

O rosto de Kace ficou em branco. - Por escolha.

O olhar de Galen estreitou em Kace. - Você já esteve aqui tempo suficiente para saber o caminho da arena. O mais interessante, o mais diferente e mais agradável para a multidão, mais eles ganham. Quanto mais

os gladeadores fazem, melhor a Casa de Galen fica. Os Thraxians prometeram uma linha de lutadores originais, bem como alguns animais nunca antes visto. Quero dar uma olhada, embora todos nós sabemos que os Thraxians são propensos ao exagero. - Seu olhar pálido bloqueou em Raiden. - Eu gostaria que você viesse comigo e me desse os seus pensamentos.

Raiden assentiu. Ele odiava ir em qualquer lugar perto dos Thraxians malditos, mas ele sabia a verdadeira razão para que Galen queria sua opinião.

Galen virou-se para os outros e empurrou sua cabeça em direção às salas de treinamento. - Você vai gostar de saber que eu organizei uma massagem para você.

Thorin soltou um gemido. - Sim.

Raiden sorriu. Todos eles gostavam das massagens firmes da equipe de Curandeiros de Hermia que Galen havia contratado. Apenas esfregar sobre os músculos tensos os fazia esquecer, por um segundo, onde eles estavam.

O olhar azul gelado de Galen nivelou em Raiden. - Eu quero que você ganhe a luta esta noite. Basta fazer o que você costuma fazer e vencer, mas talvez você possa jogar para a multidão um pouco mais de simpatia.

Thorin bufou. - Galen, quantos anos você tem estado dizendo a Raiden para ele fazer isso? Apenas lutas e vitórias. É isso aí. Ele não agrada a ninguém.

Um músculo saltou no maxilar de Galen. - Você poderia possuir aquela arena, se você quisesse.

Raiden permaneceu em silêncio.

- Ele já faz. - disse Kace, sua expressão suave.

- Vamos pegar essa massagem.- Thorin bateu o gladiador mais novo na parte de trás, a luz que brilhava fora nas escalas que brilhavam em seus braços. Onde Raiden estava coberto de tatuagens, a pele de Thorin mostrou

ocasionalmente manchas de escamas escuras com a luz certa. Um segundo depois, as escalas foram embora. pele bronzeada do kace não tinha adorno. Ele estava limpo de corte e se recusou a mudar isso.

Thorin e Kace cabecearam, e Raiden e Galen começaram a andar como eles deixaram a arena de treinamento.

Raiden se perguntou o que eles encontrariam no bloco de leilão Thraxian.

Qualquer coisa pode acontecer na arena. Na areia encharcada de sangue, você poderia encontrar esperança, desespero, alegria, dor e - se você estivesse olhando para ele, algo para levar todos os que estão longe.

É por isso que Raiden lutava. Para manter o passado, as lembranças e a dor, na baía.



Harper ouviu ruídos e levantou a cabeça. Pelo menos, tentou. Como sempre, as drogas a deixaram mais lenta. Ela detestava.

Ela puxou os pulsos e ouviu suas correntes batendo. Seu ombro estava doendo desde a última vez que ela tinha lutado contra os seus captores.

Ela olhou ao redor da sua cela. O chão e as paredes eram de um castanho escuro, feito a partir de uma substância dura que a fez lembrar de pele Thraxian. As luzes laranja embutidas nas paredes deram ao lugar um brilho estranho. Havia um pequeno lavatório enfiado na parte de trás, mas para além disso, não havia mais nada lá - não havia cama, nada de entretenimento, sem cadeiras.

Quando ela não estava acorrentada como uma punição, ela trabalhou através de cada exercício e treino de rotina que ela conhecia. Ela tinha perdido o controle de quanto tempo ela tinha sido mantida em cativeiro. Quanto tempo tinha passado desde o ataque na estação espacial? Dias, semanas, meses? Ela não tinha ideia do que tinha acontecido à Estação Fortuna, ela não tinha visto Madeline após as duas delas tinham sido arrastadas para este navio. Todos os dias, Harper se perguntou o que tinha acontecido com seus amigos e colegas, com Regan, Rory, Sam, e Blaine.

Depois dessas primeiras horas terríveis, depois de ter sido despojada, regada com algum produto químico que ela tinha imaginado que era para descontaminá-la de todos os germes da Terra, que tinha amarrada e eles injetaram algum dispositivo em sua pele, logo abaixo da orelha esquerda.

Foi uma bênção e uma maldição, porque agora podia entender cada palavra que os seus captores havia dito. Algumas vezes, os Thraxians a tinham deixado sair para ir para uma sala de exercícios maior. Tinha visto muitas outras espécies exóticas, todos os prisioneiros como ela, e o implante tinha traduzido as suas línguas para ela, também. Embora, os Thraxians nunca os deixasse falar uns com os outros.

O que ela não tinha visto eram quaisquer outros seres humanos.

Que a aterrorizava. O navio tinha parado várias vezes, exatamente como tinha agora. Ela reconhecia quando os motores não estavam funcionando. Ela sabia que eles estavam parando em planetas alienígenas distantes, mas a admiração com a descoberta de novas formas de vida foi substituída por horror. Ela sabia agora que a única razão dos Thraxians pararem era para vender e negociar suas *mercadorias*.

Tinha sido um longo tempo desde que ela tinha sido deixada para fora de sua cela. Os Thraxians a achavam... perturbadora. Ela sorriu severamente com o pensamento. Sim, esses bastardos alienígenas tinha aprendido a maneira dura que ela não seguia as ordens de traficantes de escravos muito bem. E ela realmente não gostava de ser uma prisioneira.

Harper se mudou para que ela pudesse esfregar seu ombro dolorido. Não fazia sentido para ela combatê-los, eles eram maiores e mais fortes, e

ela não tinha encontrado nenhuma maneira de escapar, mas ela não estava levando a escravidão de uma maneira boa.

De repente, ela ouviu um bip duro e ficou rígida. Ela sabia o que estava por vir.

Fluido pulverizou do teto, pulverizando as paredes de sua cela e a ela. O cinza simples das suas calça e camisa largas ficou encharcada, e aderiram a sua pele. Seu cabelo ficou colado à cabeça. Estava agora várias polegadas mais longo do que tinha sido em Fortuna.

Esta era a maneira Thraxian de dar aos seus prisioneiros um banho.

Um segundo mais tarde, o fluido desligou. Ela assistiu os últimos riachos escorrer o chão de metal e desaparecem em uma longa fuga e estreita no centro da cela. No tempo que levou, o tecido de alta tecnologia de suas roupas já estava seco.

Então, ela ouviu o pesado baque de passos fora de sua cela. Harper franziu a testa. Eles, obviamente, desembarcaram em um novo local. Eles estavam finalmente a deixando sair para fora do navio? Seu pulso saltou. Deus, a chance de respirar um pouco de ar fresco...

Pena e tristeza aumentou, enchendo sua garganta. Ela sabia que era um longo caminho a partir da Terra. Ela sabia que sua situação era ruim. Ela era agora propriedade dos Thraxians, destino desconhecido. Ela apertou os olhos fechados e tomou algumas respirações profundas, empurrando as emoções inúteis à distância. Ok, então o ar não estava fresco, mas era respirável. Eles lhe davam alimentos limpos. Ela estava viva, e enquanto ela estava viva, não havia esperança para ficar livre e encontrar um caminho para casa.

Uma luz piscou acima das portas e elas se abriram. Dois grandes Thraxians entraram em sua cela.

Ela ainda pensou que eles pareciam demônios, com os chifres, a sua dura, pele escura, e as pequenas presas emoldurando suas bocas. Mas lutar com eles a fez descobrir um monte de coisas.

Eles, obviamente, tinham órgãos perto da pele em suas costas inferiores, eles caíam facilmente se tivesse sido atingidos lá. Eles tinham articulações fracas em seus braços e joelhos. E aqueles grandes olhos escuros eram vulneráveis.

Harper engoliu um gemido. Um do par tinha uma cicatriz branca enrugada em sua bochecha.

Scar Face tinha sido seu algoz especial desde que ele a arrastou para fora de Fortuna. Ele bateu nela um pouco mais difícil, chutou ou a atingiu com mais frequência do que os outros guardas. Ele não tinha esquecido por um momento que ela havia o esfaqueado em Fortuna.

Agora, ele aproveitou a oportunidade para chutá-la. Ela se esquivou, tanto quanto suas correntes permitiam, e só levou um golpe em seu rosto.

O outro alienígena fez um som grunhindo, estendeu a mão e puxou-a para seus pés. Ele desfez suas correntes e se manteve imóvel, enquanto Scar Face escorregou algumas algemas flexíveis brilhantes em seus pulsos. Então um deles colocou um injector contra o pescoço dela. Ela sentiu a picada e assobiou.

À medida que a empurrou para fora da cela, com a cabeça imediatamente apagada da névoa de drogas. Ela se perguntava onde diabos eles estavam. Ela teve a impressão que os Thraxians paravam em mundos que estavam com fome e tinham trabalhadores. Era esse novo mundo um planeta de mineração, manufatura, ou - seu estômago virou - um bordel?

Uma linha de outros aliens tinham se formado no corredor em frente, e ela foi rudemente empurrada para o fundo da linha.

Cada outro alienígena que tinha visto se elevava sobre ela. Ela estava começando a ficar com a impressão de que os seres humanos eram muito baixos para os padrões de galáxias. Ela era alta para uma mulher, mas desde seu cativeiro, ela se sentiu francamente minúscula. Ela não gostava muito disso.

Havia alguns aliens desmedidos na frente da linha, e um alien de altura média na frente dela que parecia humanóide, embora ele, ou ela, era difícil

dizer - tinha um conjunto de pequenas asas brilhantes que saiam de suas costas. Ela tinha visto uma grande variedade de formas alienígenas, embora ela se perguntasse o que os cientistas fariam do fato de que muitos deles apareciam humanóide, alguns quase indistinguíveis dos humanos.

Um momento depois, havia um grunhido alto por trás dela, e os prisioneiros foram empurrados em movimento no corredor, seus passos ecoando no chão. Logo, eles saíram para fora da área de prisão e para a parte principal do navio.

Aqui o chão e as paredes eram do mesmo marrom escuro como a sua cela, com portas em arco que conduzem em salas diferentes. As mesmas luzes laranja corriam ao longo da base das paredes para iluminar o caminho.

A linha de prisioneiros continuou a arrastar pelo corredor após corredor. Scar Face deu-lhe alguns empurrões difíceis ao longo do caminho, mas ela mordeu a língua, e tentou manter a calma. Em seguida, eles se aproximaram de uma porta grande, arqueada que se abriu quando se aproximaram.

E o coração de Harper estremeceu, preenchida com um lampejo de esperança. Pela primeira vez em muito tempo, ela saiu.

O calor seco a atingiu no rosto, mas ela não se importava. Ela desceu a rampa sem tomar muito conhecimento dela. Em vez disso, ela ergueu o olhar para o céu e respirou o ar fresco. O céu estava de um azul desbotado em comparação com a Terra, mas ainda era glorioso.

O sol – correção, sóis - estavam assentados. Dois grandes, globos laranja, um perseguindo o outro em direção ao horizonte. Ela piscou para a luz, uma vez que os olhos ficaram cheios de água.

Eles foram levados para fora da rampa, e depois Harper sentiu crise de areia debaixo dos seus pés calçados com sandálias. Sentia-se mais leve e percebeu que gravidade do planeta não deve ser tão forte que o da Terra.

- Mova-se. - disse Scar Face.

Eles arrastaram para frente novamente. À frente, um enorme edifício circular subiu acima deles. Harper arqueou sua cabeça, levando-se em pedra

creme e arcos elegantes. No lado, ela viu luzes de néon piscando, havia anúncios e luzes estroboscópicas lanceando alto no céu. Lembrou-se de uma arena de futebol na noite de jogo.

Eles foram levados para um túnel. Aqui, as luzes desapareceram e Harper sentiu o cheiro fraco de suor.

- Isso é ruim. - o alienígena de altura com as asas murmurou.

- Vai ficar tudo bem. - ela sussurrou de volta.

Ele balançou a cabeça, olhando para trás por cima do ombro magro. - Aqui é Kor Magna no planeta Carthago. Não vai ficar tudo bem.

- O que é Kor Magna? - Ela manteve a voz baixa, não querendo atrair a atenção de seus guardas.

Os olhos do alienígena alado se arregalaram. - Você não sabe o que é Kor Magna? Carthago é um mundo sem lei, deserto, e é famoso por sua arena.

Harper sentiu seu estômago cair. - Arena?

- Carthago é um mundo gladiador. - O homem agarrou as mãos, as suas asas vibrando nervosamente. - Todos que são vendidos aqui tem que lutar por sua vida na arena.

CAPÍTULO QUATRO

Mundo dos Gladiadores? O estômago de Harper fez um capotamento doloroso. Ela tinha imagens na cabeça da Roma Antiga e os horrores sangrentos do Coliseu.

Mas as imagens se espalharam enquanto eram levados para fora do túnel e em um pequeno pátio. Ele tinha um piso de pedra e bancos de pedra forrados de um lado do pequeno espaço.

À frente, ela viu os outros se reunindo. Mais uma vez, todos pareciam de várias espécies humanóides. De repente, Harper lembrou das divagações na noite de póquer de Regan sobre o que a vida alienígena seria. A maioria das teorias considerou que aliens nem sequer pareciam de todo com agente. Aparentemente, algo ou alguém foi responsável por garantir as espécies diferentes da galáxia parecia vagamente familiar. Só mais um mistério.

Ela abrandou um pouco, tentando obter um melhor olhar para as pessoas. Um duro golpe bateu em suas costas, fazendo-a tropeçar. Ela girou e se agachou, trazendo as mãos algemadas para cima. Scar Face estava olhando para ela com aquele sorriso irritante dele.

O bastardo gostava de testar ela. Após essa primeira briga na estação espacial, ela também tinha quebrado o nariz dentro de suas primeiras semanas no navio. Ele não tinha esquecido isso, ou qualquer um.

Outro guarda Thraxian empurrou-a para frente, murmurando para Scar Face. Em seguida, Harper foi empurrada de volta na linha.

Eles foram dispostos em uma linha reta e Harper olhou ao redor, tentando tirar mais detalhes. Parecia que Kor Magna era uma estranha mistura de tecnologia antiga e nova. As paredes em torno deles foram feitas

de uma pedra antiga, e areia rangia sob suas sandálias no chão de pedra. A pequena multidão usava uma mistura de roupa, vestes de couro ou fatos de salto. Mas, então, ela também viu tecnologia que ela não conseguia identificar pendurada em suas cinturas, comprimidos avançados, e outros dispositivos estranhos.

Quando o seu olhar correu a pequena multidão, ela notou que as pessoas pareciam humanóides, alguns vagamente répteis, e um que tinha duas antenas longas em sua cabeça e olhos diferenciados, o que a fez lembrar de um inseto.

Em seguida, seu olhar mudou-se para dois homens no final que pareciam quase humanos. Ambos eram grandes embora, 1,90 de altura. Um parecia um pouco mais velho, com um rosto cheio de cicatrizes, remendo de olho preto, e uma pitada de prata nas têmporas. Seu corpo estava duro e musculoso, porém, com pernas fortes cobertas por escuras, calças de couro. Ele usava um top de couro que cobria um braço e deixou o outro braço nu, e uma capa preta. Seu olhar azul-gelo fresco assistiu a linha sem um pingô de emoção.

Então, ela olhou para o homem ao lado dele e tudo dentro dela ficou imóvel.

Ele parecia, um deus malvado coberto de tatuagem.

Ele era uma polegada mais alto do que seu amigo, usando as mesmas calças de couro pretas, mas seu peito estava nu exceto por tiras de couro que atravessaram sua pele coberta por um medalhão de ouro polido. As tiras seguravam o manto vermelho-sangue que estava pendurado nas suas costas. Potência irradiava para fora dele. Ela observou as pessoas próximas que os estavam observando, com amplos olhos.

O peito de Harper apertou um pouco. Não havia um pingô de gordura sobre ele, e todos os seus músculos e tatuagens, havia um monte delas, estavam em exposição. Ele foi feito de sulcos definidos e cordas duras do músculo, e cada polegada dele estava coberto de marcas surpreendentes.

As tatuagens tinham sido feitas em tinta preta, sem cor a ser vista. Seu braço esquerdo e ombro estavam cobertos de marcas e redemoinhos tribais, seu braço direito estava coberto em um roteiro bonito que ela não sabia ler, e para baixo seus lados rígidos, viu imagens fascinantes. Algo em Harper desejou que ela pudesse ler as palavras e imagens, compreender qualquer história incrível que contava.

Seu olhar se desviou-se de seu corpo, e quando ela alcançou seu rosto áspero, ela endureceu. Ele estava olhando para ela.

Seus olhos eram verdes no fundo de um rosto que era muito difícil de ser chamado de bonito, mas ele estava comandando. Harper ergueu o queixo e segurou seu olhar. Ela estava a um longo caminho de casa, e mesmo que ela parecesse um escravo, ela não iria agir como um.

O alien alado na frente dela começou a fazer um som baixo de lamento. Scar Face avançou e bateu com o bastão nas costas do alien magro. Com um grito, o alien caiu sobre um joelho. O bastão tinha rasgado parte da asa delicada do alien.

Quando o Scar face ergueu a batuta de novo, Harper adiantou-se e bloqueou o sucesso com as mãos amarradas.

- Chega. - Ela empurrou o bastão de distância. - Deixe-o em paz.

Scar Face girou para olhá-la, seus lábios puxando para trás sobre suas presas. Os Thraxians tinha dentes pretos, que acabou de adicionar à sua aparência assustadora. Harper engoliu. Ela saía que partir para cima do alien iria acabar com ela levando uma surra, mas neste momento, ela não se importava. Assistindo Scar Face, ela percebeu que ele tinha atacado o outro homem para provocá-la.

Você quer uma luta, seu bastardo? Todas as suas emoções borbulharam à vida dentro dela. O medo, a solidão, a dor, a tristeza e a raiva. Ele fundiram-se em uma bola quente em seu intestino. *Você terá uma.* Harper caiu em uma posição de combate e levantou os braços.

Scar Face levantou seu bastão e Harper mudou.

Ela entrou por baixo, tocando seu cotovelo em um ponto de pressão sobre o joelho. Ao longo das semanas e meses, ela tinha testado todos os pontos de órgãos dos Thraxian. Ela sabia que havia alguns pontos em seus corpos que eram hipersensíveis. Ela assumiu que os nervos eram agrupados nestes pontos, e um golpe bem colocado causaria uma dor intensa.

O guarda gritou e, quando o joelho deu o fora, Harper bateu as mãos unidas para cima, empurrando em seu queixo. Em seguida, ela esfaqueou os dedos em seus olhos. Ele deixou cair o bastão e ela o pegou antes de bater no chão. Endireitando, ela virou-se e esmagou-o em sua parte inferior das costas.

Scar Face caiu, fazendo um barulho gemendo horrível. Harper descansou no final do bastão na base de seu outro ponto vulnerável. Ele ficou imóvel, cuspidando sangue laranja para fora da boca.

Quando os outros guardas correram em sua direção, ela deixou cair o bastão e levantou as mãos. Eles não iriam parar o espancamento, mas ela acabou de lutar com um deles, ela tinha acabado de incentivar a sua raiva, e ela provavelmente acabaria morta.

Ela se preparou para o primeiro golpe.

- Deixe-a.

A voz profunda fez sua cabeça estalar ao redor. Era o gladiador tatuado.

Ele estava olhando para ela, como se ele pudesse ver dentro dela. Então ele olhou para o homem com o tapa-olho ao lado dele e eles compartilharam um aceno de cabeça.

Os olhos verdes voltaram para ela, a intensidade deles queimando-a. - Vou levá-la.



Fazia horas desde que Harper tinha sido jogada dentro de um cela vazia, nas entranhas da arena. Ou pelo menos ela achou que era a arena. Ela tinha sido jogada de cabeça para baixo em um ombro e tinha sido trazida para aqui sem cerimónias. Ninguém disse uma palavra para ela.

O chão era de pedra e as barras eram feitas de metal. Ela colocou as mãos em torno das barras. Acima, ela podia ouvir o barulho distante de uma multidão.

Ficou claro que havia uma briga acontecendo na arena. Ela se perguntou quanto tempo seria antes que ela fosse jogada no ringue e tinha que lutar por sua vida. Seu estômago roncou, e ela apoiou a cabeça contra as grades.

- Estou com tanto medo.

O sussurro a fez virar a cabeça. Na próxima cela havia um homem que parecia humanóide, com exceção de alguns cumes que havia abaixo do lado do pescoço. Ele era enorme, elevando-se sobre ela. Mas apesar de seu tamanho, o gigante estava apavorado.

- Eu não posso lutar. - disse ele. - Eu não sei como. Eu vou morrer assim que pisar na arena.

- Nós não sabemos o que vai acontecer ainda. - disse Harper.

- Nós lutamos por nossas vidas. - disse outra voz áspera. - Ou nós morremos.

Havia outro homem na cela do gigante. Ela se lembrava dele na fila. Ele tinha o corpo alto e musculoso de um nadador e pele cinza.

Harper não respondeu a isso. Mais uma vez, ela pensou em Roma, e luta até a morte na frente de imperadores bárbaros.

Ainda assim, muitos dos cientistas da Fortuna teriam ficado animados com a perspectiva de fazer contato com vida alienígena. Para descobrir todas as novas tecnologias e maravilhas na galáxia.

Isso não era tão maravilhoso.

Suas mãos apertaram as barras. *Basta levar cada minuto de cada vez.* Ela só precisava sobreviver. Em seguida, ela iria encontrar um caminho para casa... de alguma forma.

Ela olhou para a parte de trás da cela. Seu companheiro de cela estava amontoado em uma bola, apavorado. O gladiador tatuado e seu amigo tinham selecionado várias pessoas da fila, mas Harper não podia trabalhar a sua estratégia. Alguns dos homens eram claramente lutadores, mas - seu olhar caiu sobre o alien novamente, alguns claramente não eram.

- Qual é seu nome? - Perguntou ela ao grande alienígena.

- Ram. E esta é Artus. - Ele acenou para o homem de pele cinza.

Ela viu o homem estranho que estava olhando para ela.

- Sou Pax. - ele disse em uma voz suave.

- E eu sou Harper. Tudo o que temos a fazer é tomar cada dia de cada vez. - Ela viu todos olhando para ela, a esperança em seus olhos. - Seja inteligente, observem e aprendam, e, eventualmente, teremos uma chance de escapar.

Mais aplausos selvagem das multidões ecoou através das celas, e em seguida, ela morreu lentamente para baixo. Ela inclinou a cabeça, imaginando quem tinha morrido e quem tinha ganho, simplesmente para o gozo das massas cheias.

Minutos mais tarde, ouviu passos pesados fora das celas, e o gladiador com o remendo de olho apareceu. Seu outro olho parecia um chip de gelo, e algo lhe dizia que, apesar de ter apenas um olho, este homem não perdia nada.

- Sinto muito para mantê-la à espera. - disse ele. - Eu quero recebê-la na Casa de Galen.

- Quem é você? - Perguntou Harper.

O olhar gelado do homem mudou-se para ela. - Sou Galen. Sou o inperator desta casa, e seu novo proprietário.

- Então, você é um traficante de escravos e somos escravos.

O homem ignorou e mudou ao longo das celas, olhando para todos os ocupantes. Então ele acenou para outro guarda que havia ali perto. - Isto é simplesmente uma cela. Vamos agora levá-los para a sua residência permanente. Sua nova casa. - Ele lhes disparou mais um olhar duro. - Quanto mais você abraçar o seu destino e seguir as minhas regras, mais fácil serão as coisas.

Quando sua porta da cela foi aberta, Harper saiu para o corredor. - Eu não sou uma escrava. Eu fui sequestrada. Eu não estou indo para "abraçar o meu destino".

Galen se aproximou, segurando algo na mão. Antes que ela sabia o que ele tinha planejado, ele colocou um bracelete em seu pulso e a fechou.

- Que diabos? - Ela ergueu o braço, estudando a faixa preta fina. Foi feita a partir de algum tipo de plástico moldado. Ela viu a montagem dos outros prisioneiros com os mesmos dispositivos de guarda.

- Seguro. - disse Galen. - Está incorporado com um pequeno explosivo. Se algum de vocês deixar o limite exterior da arena, ele vai detonar.

Droga. Harper engoliu a maldição. Ela viu Galen observando-a, e se recusou a dar-lhe uma reação. - Você está me escravizando.

Galen girou e o guarda cutucou para todos eles seguirem. Com os outros prisioneiros, ela seguiu o homem por um túnel. Caminharam através de vários túneis, antes de Galen se aproximar de uma porta grande, arco, com portas enormes, batido de metal. As marcas nas portas era o perfil de um gladiador com um capacete ornamentado.

As portas se abriram e eles entraram.

Havia um grande espaço aberto. O piso de pedra foi varrido, e não havia móveis, exceto para tapeçarias vermelhas e cinza com a mesma cabeça de gladiador, como na porta. Um lado da sala era alinhada com portas, e o outro com celas.

Uma sensação de impotência lavou sobre Harper. Deus, ela desejava estar de volta em Fortuna, praticando sparring com Rory no ginásio, ou batendo Regan nas cartas.

O guarda abriu a primeira cela, introduzindo dois presos dentro. Pelo menos, as celas tinham beliches estreitos com cobertores dobrados sobre eles, e uma mesa e cadeiras. Havia uma pequena porta na parte de trás de cada cela, ela adivinhou que levava a uma casa de banho.

A porta da cela foi totalmente fechada, o som metálico ecoou nos ouvidos de Harper. A cela seguinte foi aberta, e Ram e Artus foram incitados a entrar para dentro.

Harper foi levada para outra cela, e o guarda colocou uma chave na fechadura. A chave parecia antiquado para ela, mas então ouviu algo beep, e sabia que os próprios bloqueios eram de alta tecnologia.

- Estas também são celas temporárias. - disse Galen. Seu olhar se moveu sobre todos eles. - Amanhã, vocês teram de enfrentar sua luta de iniciação para nós podermos avaliar o seu potencial.

Pax choramingou a partir da cela vizinha.

O rosto de Galen ficou impassível. - Descanse um pouco.

Okay, certo. Harper brincou com a banda em seu pulso.

De repente, ela ouviu o eco de vozes masculinas. Eles pareciam felizes, aplaudindo e gritando uns com os outros.

Harper se virou, e seus olhos se arregalaram. Três gladiadores enormes entraram na sala. Seus peitos nus estavam cobertos de manchas de sangue.

Uma enorme montanha de músculos alien apareceu á esquerda, torcendo enquanto segurava um enorme machado apertado em um

igualmente enorme punho no ar. Seu cabelo escuro estava cortado muito curto, e quando ele se moveu, ela pensou ter visto o brilho de escamas em seus ombros. Ela piscou e, em seguida, elas foram embora.

O gladiador à direita tinha a pele coberta de um bronze leve e usava uma vestimenta de couro requintadamente concebida para o feito de cobrir somente o seu ombro e braço direito. Ele tinha um rosto bonito e cabelo castanho espesso e estava sorrindo para o homem maior.

O cintilar de um riso feminino trouxe seu olhar diretamente para o gladiador no meio. Era o homem tatuado da linha. Suas tatuagens brilhavam com um brilho de transpiração, pelo menos, as que não estavam cobertos de sangue. Sua capa vermelha contrastava com sua pele reluzente, e duas mulheres com pouca roupa estavam sob seus braços, agarrando-se a ele. Elas estavam olhando para ele com adoração. Uma estava rindo enquanto a outra foi-lhe lançando um olhar sensual. Elas eram bonitas com corpos longos e curvos.

- Meus campeões estão de volta. - disse Galen. - Hora de comemorar.
- Ele fez um gesto para Harper para entrar na cela.

Ela mudou-se para dentro e olhou para trás através das grades. Ela viu uma das mulheres deslizando o seu corpo contra o gladiador tatuado, enquanto a outra mulher estava beijando o lado de seu pescoço.

Ela olhou para seu rosto e seu olhar fixou no dela. Mesmo através do espaço, ela sentiu o poder dele.

Os risinhos quebrou o feitiço, e, com base em uma respiração profunda, Harper puxou de volta para as sombras da cela e viu os gladiadores desaparecer por uma porta.

Ela olhou para os beliches estreitos do outro lado da cela, e observou que um estava ocupado.

Mas isso não importava. Harper nunca se sentiu tão sozinha em toda a sua vida.

Logo, o silêncio caiu em torno deles. Houve um ligeiro brilho de luz de fora da cela, mas a maioria eram sombras. Harper sentou-se e testou a

banda explosiva. Foi feita a partir de uma substância dura que ela não poderia quebrar. Com um acesso de raiva, ela sentou-se. Talvez não fosse realmente explosiva. Talvez fosse apenas um blefe para mantê-los na linha.

De qualquer maneira, Harper decidiu que não estava ficando aqui. Ela estava indo para voltar ao spaceport e encontraria um caminho de volta para a Terra.

Ela foi para o bloqueio, correndo os dedos sobre ele.

- O que você está fazendo?

Ela levantou a cabeça. Pax estava olhando para ela através das grades, sua asa danificada vibrando nervosamente. - Eu não vou ficar. - Ela tinha certeza que ela poderia abrir esse bloqueio se ela pudesse encontrar algo longo e fino. Ela olhou para o beliche e o fio de metal segurando-os juntos, em seguida, olhou para o homem. - Eu estou indo para escapar.

CAPÍTULO CINCO

Raiden rodou o gelo e uísque Canellian em torno de seu copo. Ele ouviu a risada rouca das duas mulheres que ele tinha passado para Thorin. Seu amigo tinha ficado feliz. Elas estavam deitadas com Thorin em um grande sofá na sala de estar reservada para ser a câmara dos maiores gladiadores do ranking de Galen.

O resto dos gladiadores que Raiden chamava de amigos estavam espalhados pela sala. Kace estava conversando com seu parceiro de luta, o alto e magro, e letal Saff, com a sua pele escura e brilhante.

O par de guerreiros pareciam ser incompatíveis no início, mas eram mortais na arena. Alto e elegante Lore era um homem doce no coração. Ele tinha cabelos longos, que roçavam os seus ombros e rosto longo desossado. Seus olhos eram de um cinza-prata. Lore veio de um mundo onde a ilusão era valorizada e ele misturou seus truques com sua habilidade na arena. Seu parceiro de luta, Nero, era tão grande como Thorin, tinha tatuagens para rivalizar com Raiden, um rosto que ninguém iria acusar de ser bonito, e só falava quando lhe convinha.

O riso feminino atraiu seu olhar de volta para Thorin e as mulheres. Muitas vezes, Raiden gostava de queimar a alta residual de uma briga com uma mulher. Ele gostava de sua suavidade contra a sua dureza. Os pequenos suspiros e gemidos que elas faziam. Ele gostava de lavar-se entre suas coxas aveludadas. Ele não era avesso a trazer uma mulher de volta para seu quarto quando lhe convinha. Thorin, por outro lado, gostava de uma mulher forte e uma foda dura, às vezes contra a parede dos túneis assim que a luta termina-se. Ele nunca recusava sexo.

Mas esta noite, Raiden sentia-se inquieto.

Thorin estava dando uma revisão de sua luta. - E quando Raiden bateu esse novo cara da Casa de Thrax de cabeça na areia... - Thorin bateu as grandes mãos - ... isso foi a melhor parte da noite. Isso, e o olhar no rosto do imperator Thraxian.

Raiden resmungou. Ele não estava realmente ouvindo, e não poderia se importar menos sobre o Imperator da Casa de Thrax. Ódio queimava dentro dele. Havia um Thraxian que ele mais odiava do que todos eles, embora em todos os seus anos em Carthago, o homem raramente tinha pisado os pés aqui.

- Não. - disse Kace de perto. - A melhor parte foi quando Raiden passou a espada no ombro do campeão Thraxian.

Thorin não tinha terminado. - Ou talvez a melhor parte foi quando eu coloquei um vestido e o desfilei ao redor da arena.

Raiden rodou sua bebida novamente. - Qual era a cor do vestido?

- Então você está me ouvindo. - Thorin acariciou um dos braços da mulher com uma grande mão. - Que há com você? Você ganhou esta noite, mas você estava... distraído. E então você entregou essas duas belezas deliciosas para mim essa noite.- Thorin sorriu para as senhoras. - Sua perda, meu amigo.

Raiden foi até a janela. Além, viu as luzes brilhantes do Distrito. Se ele quisesse, ele sabia que poderia ir para a cidade para jogar um jogo de alto risco de *Jack* ou um ter uma luta de rua. Ou ele poderia visitar a casa de Lady Charliza do Prazer - a coleção mais exclusiva de trabalhadoras de prazer no sistema.

Em vez disso, ele pensou em olhos azuis firmes olhando para ele por entre barras da cela.

- Bem feito esta noite. - Galen subiu ao lado dele. - A Casa de Thrax não está satisfeita com a sua perda.

Raiden levantou o copo. Fazer Thraxians louco era definitivamente algo para comemorar.

Galen estudou-o antes de levantar uma garrafa de uísque e superando o copo de Raiden. Aqui, no círculo interno da Casa de Galen, todos podiam ser eles mesmos. Lá fora, Galen era o imperator e todos eles eram os seus gladiadores. De volta aqui, longe de olhares curiosos, eles eram amigos, com uma longa história, escura.

Nada é o que parece em Kor Magna Arena. Essa era a primeira lição que Raiden tinha aprendido como um coração partido, de dezessete anos de idade, um menino pisando na areia para sua primeira luta.

Ele pressionou o copo aos lábios e jogou o líquido em sua garganta, fazendo queimar como fogo.

- A Casa de Thrax quer uma luta de revanche. Um dia depois de amanhã. Eles estão procurando por um pouco de retorno.

Raiden assentiu. Eles poderiam tentar.

- Eles agendaram uma briga de bestas.

Brigas de betas sempre atraíam as maiores multidões, e os patrocinadores com os bolsos mais profundos. Mas cada nova besta que foi jogada no ringue aumentou o risco de dano nos gladiadores. Os principais tipos de predadores que Raiden conhecia, ele sabia como eles caçavam e como vencê-los. Mas os Thraxians gostavam de encontrar algo novo e perigoso. As probabilidades eram que eles tinham algumas, feras assustadoras frescas para deixar soltas na arena.

- Nós vamos avaliar os recrutas na parte da manhã. - disse Galen. - Vamos escolher os melhores deles e colocá-los na luta com as bestas para testá-los.

Raiden sentiu o olhar de Galen sobre ele.

- Você vai manter a calma? - Perguntou o amigo.

- Sempre mantenho G. - respondeu Raiden.

- Eu sei que você e a Casa de Thrax não é a melhor das relações. Mas parece que você gosta de sua vingança sendo servida gelada.

Raiden sentiu um musculo da sua mandíbula saltar. - Você não quer vingança também? - Ele virou-se para enfrentar Galen. - Eles destruíram nosso mundo, G. Eles levaram tudo e todos de nós.

A cicatriz de Galen clarearam. - Fazer os Thraxians pagar não trará Aurelia de volta.

Raiden se sentiu horrível, com uma ascensão de raiva fervente. Só de ouvir o nome de sua terra natal fez isso. Imaginou o comandante Thraxian bastardo que tinha ordenado executar a sua família. Impiedosamente, ele suprimiu as memórias.

- Às vezes eu acho que você me odeia por salvar você, como você os odeia por destruir o nosso planeta.

Demasiadas emoções confusas ameaçaram explodir. - Não quero falar sobre isso.

Galen deixou escapar um longo suspiro. - Não, você nunca quer.

O olhar de Raiden foi para a tatuagem que cobre seu antebraço. Era a língua de Aurelia. Um juramento, uma promessa, gravada em sua própria pele no dia de seu décimo sexto aniversário. Mesmo agora, apesar de tantos anos passados desde que ele tinha dito isso, ele podia ainda ler as palavras e recitá-los em sua cabeça.

Era a promessa de que ele aceitou a honra de ser o herdeiro de seu pai.

E agora era apenas uma mentira.

Raiden virou a cabeça, à procura de uma distração. - Quem é a mulher?

Quando os Thraxians malditos tinham trazido essa linha de escravos miseráveis, num primeiro momento ele pensou que ela parecia pequena e fraca. Ela era pequena. Em seguida, ele notou suas curvas suaves e pele ainda mais suave.

Isso foi até que ela tinha tomado para baixo o guarda com alguns movimentos hábeis. Um guarda Thraxian muito maior e mais forte do que

ela. E foi então que ele sentiu sua essência: pura, limpa e branco-quente, enrolada com bandas de aço.

A cabeça de Thorin levantada. - Fêmea?

Galen deu de ombros. - Eu nunca vi sua espécie antes. Os Thraxians disse que um de seus navios entrou em um buraco de minhoca transitória e acabou no espaço inexplorado. No lado oposto da galáxia.

Alguém assobiou.

- Eles a encontraram lá. - Galen terminou.

- Buraco de minhoca transitório. - Kace apareceu ao lado deles, sua própria bebida em sua mão, e balançou a cabeça. - Eles tiveram a sorte de passar de volta antes que o buraco de minhoca desaparecesse.

- Os Thraxians não se importariam em perder o navio estranho aqui ou ali, enquanto eles encontrassem escravos e fizessem os seus lucros. - disse Galen, uma vantagem em sua voz.

- A fêmea é pequena. - disse Raiden.

- Mas ela certamente mostrou algum espírito. - Galen respondeu. - Eu duvido que ela vai fazer isso por meio da arena. A luta de iniciação é na parte da manhã.

A conversa voltou-se para um resumo de luta da noite. Raiden colocou o seu copo sobre uma mesa lateral, e enquanto os outros continuavam a beber e comemorar, ele escorregou para fora.

Raiden se moveu através da Casa agora silenciosa de Galen. Os gladiadores de nível médio estavam no dormitório principal. Os gladiadores menor estavam em suas celas.

Todo mundo tinha que provar a si mesmo e sua lealdade na arena antes que eles fossem agraciados com o privilégio da liberdade e mais prazeres.

Quando se mudou para a área onde as celas temporárias para novos recrutas não testados eram localizadas, ele percebeu que ele estava procurando pela lutadora pequena, feroz.

Ele acenou para o guarda de plantão, em seguida, mudou-se silenciosamente ao longo das celas. Todos os ocupantes pareciam estar dormindo. Quando chegou à cela onde ele a viu, ele olhou através das grades. Ele podia ver um pedaço coberto de manta em um beliche, mas o segundo beliche estava vazio. Ele franziu a testa, inclinando-se para a frente. A pessoa no beliche era muito grande para ser ela.

- Darium. - Ele olhou para o guarda. - Onde está a mulher pequena?

O guarda se moveu para ele, franzindo a testa. - Em sua cela.

- Abra-a. - Raiden exigiu. Por alguma razão, seu pulso estava martelando em suas veias.

Darium levou um momento para abrir a fechadura. Raiden caminhou dentro, vendo uma grande mulher touro olhando para ele. Não havia mais ninguém na célula.

- Ela se foi. - Raiden saiu, observando o rosto de Darium virando um tom chocado de cinza. Galen não tolerava erros.

- Como ela saiu de sua cela? - Darium raspou a mão pelo cabelo.

A melhor pergunta era onde diabos ela tinha ido. De repente, uma figura na cela seguinte foi para mais próximo das barras. Levou apenas Raiden um segundo para saber que este alienígena de aparência delicada era inadequado para a arena. Ele nem sequer precisava sentir a suave essência do homem, insubstancial para confirmá-la.

- Você está procurando por Harper?

Harper. Raiden rolou o nome em sua cabeça. Ele tinha uma força para que ele gostava e que convinha a uma mulher. - Sim. Você sabe para onde ela foi?

O homem acenou com a cabeça, parecendo destroçado. - Ela abriu o bloqueio e escapou. - Ele desenhou uma respiração instável. - Eu não deveria dizer... mas eu tenho medo por ela.

Raiden caminhou mais perto e pegou as barras, observando enquanto o homem se encolheu. - Por quê? Onde ela foi?

O homem engoliu em seco. - Ela disse que estava voltando para o spaceport para encontrar um caminho de volta para seu planeta.

Os olhos de Raiden se arregalaram. - Ela sabe que tem uma banda de explosivo em seu pulso.

- Sim. Ela disse que não se importava. Que ela não escrava de ninguém.

Drak. A pequena tola.

Darium endireitou. - Eu vou ligar a Galen...

- Não se preocupe. - Raiden disse, o manto queimando atrás dele. - Eu vou encontrá-la.

Momentos depois, ele estava fora da Casa de Galen, caminhando através dos túneis. Ele respirou fundo, tentando pegar sua essência. Para ele, era quase como o acompanhamento de um perfume... exceto que ele podia sentir isso, não sentir o cheiro.

Não. Isso era limpo, aço quente que pertencia a Harper.

Raiden começou a correr. Ela estava se movendo rápido. Ele correu pelos túneis, amaldiçoando quando ele tomou algumas voltas erradas.

O pensamento dela sendo explodida em pedaços varreu através dele.

Ele seguiu sua essência. Ela tinha deixado os túneis e subiu para as áreas onde os espectadores da Arena se reuniam antes que eles tomassem os seus assentos antes de uma luta. A passagem longa rodeava toda a arena e era ladeada por arcos abertos. De um lado, você poderia olhar para baixo na arena. Por outro, você olhava para a cidade de Kor Magna e as luzes brilhantes do Distrito não muito longe.

Ele andava a passos largos, sua essência ficando mais forte. Se ela conseguisse sair da arena, os sensores provocariam o explosivo ...

Então viu uma figura pequena no centro de um dos arcos externos. Ela agarrou a pedra em uma das mãos, o olhar fixo para baixo, seus músculos tensos.

Drak! Ela estava indo para saltar.

Raiden se colocou em uma explosão de velocidade. Ela saltou... assim quando ele passou um braço em volta da cintura e puxou-a de volta.

- Maldição! - Ela torceu, lutando contra ele.

Eles bateram no chão de pedra. - Você está tentando se matar?

Ele conseguiu tirá-la debaixo dele, mas um segundo depois, ela bateu seu joelho para cima, apontando entre suas pernas.

Com uma maldição viciosa, ele os rolou no chão. Ela foi rápido e impulsionada, lutando para se livrar dele. Raiden teve que usar seu peso superior e força para para-la.

- Eu não quero te machucar. - ele rosnou.

Finalmente, ele a imobilizou debaixo dele e bateu os braços acima da cabeça. Ela deu outro abanão feroz, tentando derrubá-lo de cima dela e erguer as mãos soltas.

Em seguida, ela caiu para baixo, seus olhos olhando para ele nas sombras.

- Então, você quer morrer? - O pensamento de vê-la morta o deixou bravo. Ora, ele não sabia.

- Não. Estou indo embora. Eu não sou uma escrava. - Ela cuspiu cada palavra para ele como projéteis.

Ele moveu uma mão, tocando a banda explosivo. - Isto é muito real, Harper. Se passar os sensores embutidos nas paredes de arena exteriores, isso vai explodir.

Ela se acalmou e engoliu. - Você sabe meu nome.

- Sim. - Ele inclinou a cabeça. - Parte disso. Diga-me o resto.

Ela virou a cabeça para o lado.

Suas mãos apertaram sobre ela. - Harper, eu não estou acostumado a ser negado.

- Adams. Harper Adams. - Ela olhou para cima, seus olhos desafiadores.

- Meu nome é Raiden.

- Bem, Raiden, eu não vou ser *possuída* por qualquer um.

Havia coisas que queria dizer a ela, mas como todos os recrutas, ela teria que ser esclarecida. - Há mais aqui se você é inteligente o suficiente para procurar por isso.

- Foda-se. - ela retrucou. - Você pode desfrutar de ser um escravo, mas eu não.

Havia um incêndio tranquilo tão feroz, dentro dela. Raiden levantou-se e puxou-a para cima. Ele manteve seus pulsos em sua mão. – Salve a sua raiva para a arena.

Ela ergueu o queixo e ficou em silêncio.

- Você realmente quer morrer? - Ele acenou para o arco e as luzes da cidade além.

- Não. Mas eu estou saindo daqui.

- E indo para onde? - Ele perguntou em voz baixa.

- Casa. Eu vou encontrar um caminho de volta para o meu planeta. Terra.

Terra. Raiden nunca tinha ouvido falar dele e não ficou surpreso ao saber como os Thraxians o tinham encontrado. Ele baixou a voz e ele acariciou um dedo sobre o pulso e sentiu seu pulso batendo duro. - Você não pode ir para casa, Harper.

Seus lábios se firmaram em uma linha dura. - Eu sou *não* uma escrava.

- Não é isso. Você pode ganhar a sua liberdade, mas você nunca será capaz de voltar para a Terra.

Seu olhar se voltou afiado como um laser. - O que você quer dizer?

Droga, ele não queria ser o único a dizer-lhe isso. - O navio Thraxian que você pegou... passou por um buraco de minhoca para chegar ao seu planeta. Terra está do outro lado da galáxia de Carthago e os mundos ocupados.

Ele sentiu a tensão bombeando dela. - Assim? Vou passar o buraco de minhoca para lá.

Raiden respirou fundo, olhando para suas mãos unidas. - Era um buraco de minhoca transitório, Harper. Completamente aleatório. Ele está fechado agora.

Sentiu-a parar. Era quase como se ela não estivesse ali. Quase como se ela não fosse sequer capaz de respirar.

- Eu vou... eu vou viajar o caminho regular, então.

Ele olhou para ela agora, aproximando-se. - Mesmo no navio mais rápido disponível, você levaria duzentos anos.

Seus olhos se arregalaram e ela balançou a cabeça.

Raiden entrelaçou seus dedos juntos, gostando de quando ela agarrou a sua mão. - Eu sinto muito. Eu entendo que você gostasse de voltar para casa.

Ele viu o choque, dor e tristeza no rosto. Ela estava lutando para controlá-lo e compreender tudo. Então, seu peito arfou. - Estou sozinha.

Ele não conseguiu se conter. Ele a puxou apertado contra o seu peito, as mãos unidas presas entre seus corpos. - Não. - Ele sentiu-a estremecer contra ele, mas ela não fez nenhum som, enquanto ela sofria. - Você não está sozinha, Harper Adams da Terra.

CAPÍTULO SEIS

Harper estava cansada.

Depois que Raiden a tinha escoltado de volta para sua cela, ela não tinha sido capaz de dormir. Ela se sentia... vazia por dentro.

Não havia caminho de volta para a Terra.

Esse pensamento se manteve reverberando na sua cabeça. Adicionado a isso, depois de tanto tempo em sua cela no navio Thraxian, a mudança de cenário tinha sido inquietante. Sempre que ela tinha conseguido ir à deriva em um sono profundo, cada som a tinham acordado. Ela também tinha passado muito tempo pensando se Raiden tinha voltado para as mulheres que ela tinha visto com ele no início da noite.

Agora, ela terminou pegando na refeição simples que tinha sido entregue na sua cela. Todo mundo estava tenso, à espera de notícias de sua luta de iniciação.

- Bom dia. - Apareceu Galen. - Espero que você tenha dormido bem.

Harper olhou para o Imperator e se perguntou se Raiden lhe tinha dito de sua pequena tentativa de fuga. Ela brincou com o bracelete em seu pulso. O olhar penetrante do Imperator encontrou com os dela, ela percebeu que ele tinha dito. Ela ergueu o queixo. Ela não se importava. Não havia nada que Galen poderia fazer para ela que poderia ser pior do que os Thraxians.

- Hoje é a sua luta iniciação. Ela vai determinar se você se juntar a Casa de Galen... ou não.

Harper se perguntou o que aconteceria se eles falhassem. Ela olhou ao redor das outras celas. Todo mundo parecia nervoso, com exceção de um par de enormes homens na última celas. Eles pareciam ansiosos.

Então ela notou que Pax estava faltando de sua cela. Ela arqueou a cabeça, tentando ver se ele estava sentado.

- Aqueles de vocês que passarem a iniciação será dado um exame médico e, em seguida, levado para seus aposentos. E agora vocês tem a honra de conhecer dois dos meus melhores gladiadores.

Ela virou a cabeça e, em seguida, ela viu *e/e*.

Raiden caminhou em direção a eles, suas gigantes e musculosas pernas comendo o chão enquanto ele se movia. Ao lado dele estava uma gladiadora feminina. Eles fizeram um inferno de um par. O homem grande, robusto com a pele bronze, tatuagens e músculos, e, a gladiadora feminina com uma pele morena linda. Seus longos cabelos negros chegaram a cintura dela e era uma massa de pequenas tranças.

Galen agitou a mão no par. - Eu vós apresento Saff Essikani, a melhor lutadora na arena.

A mulher deu-lhes um aceno de cabeça.

- E você também tem a honra de conhecer o campeão da Kor Magna Arena. - Galen anunciou.

Harper viu a tensão muscular na mandíbula de Raiden.

- O gladiador com mais vitórias do que qualquer outro lutador na história da arena.

Harper sentiu um arrepio gelado descer a sua espinha, enquanto os outros recrutas todos murmuraram animadamente. Raiden cruzou os braços, seu olhar verde movendo-se sobre todos eles até que ele a alcançou. Ele olhou para ela.

- Eu lhes apresento Raiden Tiago. - disse Galen. - O maior gladiador de Kor Magna e do planeta de Carthago.

Saff estava sorrindo para Raiden enquanto dava um passo para a frente. Seus braços flexionados, fazendo Harper olhar para suas tatuagens.

- Você está agora a dar os primeiros passos para se tornar um gladeador da Casa de Galen.

Todos os recrutas ficaram em silêncio.

- Como disse Galen, sou Raiden. Um dos melhores gladiadores na arena.

Harper conseguiu ver que ele não estava tentando impressioná-los ou inchar o seu próprio ego. Ele estava apenas dizendo-lhes um fato.

- Eu não sei suas histórias. Eu não sei de onde vocês vieram ou quais foram as escolhas que vocês tomaram ou não tomaram... mas nada disso importa. - Seu olhar verde pousou em Harper. - Agora vocês estão aqui para serem gladiadores, e você está aqui para lutar na arena. Que agora é a sua vida.

Harper deu um meio passo em frente. - Então, nós apenas vamos para lá e morremos na arena para o entretenimento sangrento de uma multidão sedenta de sangue.

Algo brilhou em seus olhos. - Você vai lá fora para ganhar. Pela liberdade e honra.

- Por dinheiro. - ela respondeu. - Nada mais do que animais para o abate.

- Lutas até á morte são raras.

Harper olhou para Saff. - Elas são?

- Gladiadores são um grande investimento. Os donos das casas tem que comprá-los, treiná-los, alimentá-los. - Saff olhou para Galen. - Não é certo, chefe?

O rosto de Galen estava impassível, mas ele balançou a cabeça. - Cada casa faz uma grande quantidade de dinheiro de seus gladiadores vencedores. Para não mencionar o patrocínio corporativo. Há muita coisa acontecendo na arena, e um monte de pessoas estão aqui por razões diferentes, mas posso dizer-lhe que matar um Gladiador não é uma delas.

Harper se lembrou do sangue cobrindo Raiden e os outros quando eles voltaram na noite anterior. - Mas as pessoas devem se machucar.

Um pequeno sorriso apareceu na boca de Saff. - Sim, muitas vezes. É grosseiro. Mas só os piores lutadores, e felizmente, as casas investem pesadamente na melhor tecnologia médica.

Harper concordou. - Então, os gladiadores apenas são remendados e enviados de volta para fora novamente.

Raiden deu um passo adiante. - Quanto melhor você luta, mais fácil é para ganhar sua liberdade. - Ele olhou para todos eles. - Galen calcula o número de lutas e vitórias necessárias para todos os lutadores contratados. Depois de conseguir isso, você recebe a sua liberdade.

Liberdade. O coração de Harper bateu duro. Mesmo se ela fosse livre, onde diabos ela iria?

Ela olhou para Raiden. O campeão da arena ainda estava aqui, então Galen, provavelmente, os fazia lutar até que eles eram velhos. - Você ainda é um escravo.

Um sorriso amargo tocou seus lábios. - Primeira regra da arena, nada é o que parece.

Saff deu um tapa no braço de Raiden. - A multidão o ama demais para ele deixar a arena.

Era isso que motivava este homem? Fama e fortuna. Ela sentiu uma pontada amarga de decepção.

Ele deu-lhe um último olhar duro, em seguida, olhou para o resto do grupo. - Todos vocês, formar uma linha.

Um guarda desceu a linha de celas, abrindo-as.

- Estamos indo agora para a arena de treinamento para sua luta de iniciação.

Quando eles formaram uma linha, Harper procurou novamente por Pax. Ela se aproximou de Ram.

- Ram, você viu Pax?

O grande alienígena balançou a cabeça, o rosto solene. - Levaram-no.

- Levaram-no.

- Movam-se. - A gladiadora do sexo feminino, Saff, acenou.

Quando eles saíram para a luz do sol, Harper piscou. Ela sentiu a brisa quente em sua pele e ela instantaneamente se imaginou em uma piscina, corpo cortando a água quando ela nadava. Ela bufou mentalmente. Sim, como se isso fosse acontecer em breve.

- As regras são simples. - A voz profunda de Raiden retumbou através deles. Ele apontou para o centro da pequena arena de treinamento. Um pequeno monte de armas pousadas na areia. – Vocês vão chegar a essa pilha de armas... e lutar.

Energia passou pelas veias de Harper. Ela viu seus companheiros de prisão todos se endireitar, alguns se posicionaram.

- Você não mata. - disse Raiden. - Você incapacita. Galen, Saff, e eu vamos estar assistindo. Só o melhor vai se tornar parte da Casa de Galen. - Seu olhar verde encontrou o de Harper. - Vai!



Raiden assistiu das arquibancadas quando os recrutas corriam pela areia.

Havia quinze deles no total, uma mistura de espécies. Cada um deles se elevava sobre Harper.

Disse a si mesmo para parar de observá-la, mas ele não podia tirar os olhos. Seu cabelo escuro brilhava com reflexos de vermelho na luz solar. Um

dos Frystani gigante, foi um dos primeiros a chegar as armas, balançou uma espada gigante para ela, Raiden lutou para ficar sentado.

Harper caiu, deslizando sob a lâmina, e derrapando pela areia. Então ela foi para cima, pegando um par de espadas curtas da pilha de armas.

Ela encontrou um lutador baixo, atarracado, com um ataque. Estava claro que ela estava confortável com as espadas, embora seu estilo de luta era único. Raiden observava seus movimentos, fascinado. Apesar de seu tamanho, ela era forte, segurando suas espadas com facilidade, e ele podia ver a definição em seus braços.

Ela trouxe seu adversário para baixo e, em seguida, bateu o punho de sua espada no templo do homem, nocauteando-o.

Então ela se virou e um segundo depois estava correndo do outro lado da arena. Raiden franziu a testa. O que ela estava fazendo?

Ela se lançou em uma luta para proteger um homem Parinthian gigante que apesar de seu tamanho, faltava claramente qualquer tipo de instinto assassino.

- Talvez eu tenha sido errado sobre a fêmea. - disse Galen ao lado dele.

- O nome dela é Harper. - Raiden não tirava os olhos de cima dela. Ele observou-a saltar no ar para atacar outro lutador. Ele inclinou a cabeça. Ela saltou mais alto do que qualquer um que ele já tinha visto.

Saff fez um barulho divertido. - Ooh, não me diga que o nosso campeão está apaixonado pela pequena lutadora. - Saff sorriu. - Sim, ele não pode tirar os olhos dela.

- Eu só estou curioso. Eu nunca vi sua espécie antes. Ela é de um planeta chamado Terra.

Seu olhar voltou para Harper. Ele observou enquanto ela se afastou do balanço de seu oponente de um machado. Ela se moveu rápido.

Mas a força e velocidade não eram suficientes na arena.

Raiden obrigou-se a avaliar os outros lutadores. Os dois aliens gigantes, um com pele escamada e outro com cabelos tão longos que atingia sua cintura, imediatamente começaram a brigar. Raiden podia ver que eram ambos lutadores experientes. Estes dois eram voluntários de arena, não escravos.

Raiden viu os homens lutarem, catalogando seus melhores movimentos. O réptil foi claramente melhor, e logo trouxe o outro homem para baixo na areia com um lance duro.

Ele olhou para Harper. Ela ainda estava lutando, e ocupada defendendo a Parinthian apavorada. Ela gritou para um homem de pele cinza e os dois se aproximaram, trabalhando em conjunto.

- Interessante. - Galen murmurou.

Eles estavam longe demais para ouvir as palavras de Harper, mas ficou claro que ela estava dando ordens ao homem.

- Ela tem experiência militar. - disse Saff.

- Ela me lembra de alguém que eu conheço. - Galen olhou para Raiden. - Um jovem, irritado, um gladiador iniciante que gostava de dar ordens na arena. E proteger os outros.

Finalmente, eram apenas Harper e o réptil. Seus dois amigos tinham deixado cair as armas e se afastado.

Ela deu um passo para cima, segurando suas espadas curtas individuais. Ela não parecia nervosa ou preocupada. Seu rosto estava calmo e composto.

Ela tinha coragem e habilidade, mas o réptil era maior e mais agressivo. Raiden ficou tenso. Regras seriam descartadas, ele estava pronto para intervir se o alien maior a machucasse.

Com um rugido intimidante, o réptil se mudou. Ele segurava uma espada longa, e tinha um muito maior tamanho do que Harper.

Mas Harper usou sua velocidade e tamanho para facilmente manobrar em torno de seu oponente, abaixando seus balanços. Enquanto Raiden

observava, ela ficou perto várias vezes, deixando pequenos cortes na camisa do outro homem.

O réptil estava ficando frustrado.

Raiden observou Harper puxar para trás algumas vezes, permitindo que o réptil atacasse em primeiro lugar. Raiden se perguntou o que ela estava fazendo. Então a consciência o bateu, e a respiração de Raiden parou. Ela estava testando o seu adversário. Encontrando suas fraquezas.

O resto dos recrutas estavam nos bastidores agora, vaiando e gritando. Eles todos estavam esperando que Harper fosse derrubada no primeiro minuto.

Ela foi para baixo, passando para fora com um pé, derrubando o réptil como uma torre de pedras. O réptil correu para receber de volta em seus pés, e Harper deixou outro corte na camisa do homem.

Ela mudou-se para trás, saltando sobre as bolas de seus pés, pronta e esperando. A mulher tinha um estilo único e eficaz.

Raiden assistiu novamente como ela se mudou sob o braço a espada do réptil, deixando a manga da camisa do homem em farrapos. Se ela pudesse matar, o reptiliano teria sido morto há muito tempo.

Ela estava muito perto, embora. Essa era a única coisa que preocupava Raiden. Se as coisas não fossem como ela planejava, ela estava perto o suficiente para que seu oponente pudesse agarrá-la e causar danos. Na arena a maioria dos gladiadores usavam as suas armas e ficavam *fora* do alcance de seus oponentes.

De repente, Harper saltou no ar, fazendo com que parecesse fácil. Ela caiu sobre as costas do réptil, torceu o peso do corpo, e mandou o homem caindo para a areia.

Quando ele bateu, ela derrotou-o para baixo, trazendo ambas as espadas para baixo, cruzando e pressionou duro sob garganta escamada do réptil.

Os recrutas todos aplaudiram. Saff atirou a Raiden um sorriso largo. - Eu gosto da sua pequena lutadora, Raiden.

Na areia, o réptil franziu a testa, mas quando Harper levantou-se e estendeu a mão para lhe dar uma mão para cima, ele lhe deu um pequeno sorriso confuso.

Galen assentiu. - Eu acho que nós sabemos quem vamos recrutar e quem vamos mandar embora. - Ele se levantou. - Eu vou fazer arranjos. E você pode ir lá e testá-los um pouco mais.

Raiden balançou a cabeça, em seguida, saltou-se sobre os trilhos. Suas botas bateram na areia e ele se dirigiu para os recrutas. Ele ouviu Saff seguindo-o, sentiu sua afiada essência, escura.

Mantendo seu olhar treinado em Harper, parando bem na frente dela. - Bem feito.

- Obrigada.

- Vamos ver como você vai lidar contra mim.

Seus olhos se arregalaram. Raiden teve um segundo para se amaldiçoar mentalmente. Ele não tinha planejado treinar com ela. Ele sentiu Saff observando-o com interesse, mas recusou-se a encontrar seu olhar. Ela sabia que ele nunca desafiava recrutas para uma luta.

Harper concordou. - Okay, gladiador.

Mais uma vez, nenhum medo nela. Esta mulher tinha sido sequestrada, arrancada de seu planeta, arrancada de seu lado da galáxia, e jogada em circunstâncias terríveis. Dane-se se isso não fez Raiden respeitá-la.

Ele puxou sua espada curta. As inscrições brilhava à luz do sol, e um segundo depois, inscrições semelhantes brilharam nas espadas de Harper. Ela piscou quando viu elas.

Sim, ela tinha escolhido espadas Aurelian curtas, assim como as suas. Raiden circulou ela. Ele não podia se dar ao luxo de gostar de Harper. Ele não podia se dar ao luxo de gostar de alguém. A vida lhe tinha

ensinado que todos que você cuidava acabava sempre sendo arrancada de você. Todo mundo que ele já se preocupou tinha morrido.

Dezoito anos na arena lhe tinha ensinado a não cuidar de ninguém, a não ser de seu preposito.

- Comecem. - Saff chamou.

O plano de Raiden era desativar Harper rapidamente. Mas, quando ele a fechou, ela moveu-se, rápido, fora de seu alcance. Suas espadas chocaram algumas vezes, e ele viu sua luta sob a força de seus golpes. Em seguida, ela se lançou em estreita, e raspou sua espada contra a luva em seu antebraço. Mas ela se foi, novamente, girando para longe antes que ele pudesse fazer contato com sua arma.

Enquanto dançavam, metal contra metal tocava. Ela estava colocando um grande esforço em sua luta, e ele observou com interesse que ela era mais forte do que parecia.

Na primeira, os seus adeptos aplaudiram, com vaias e gritos, mas quando a batalha aumentou de intensidade, o som lentamente morreu para baixo.

Raiden sabia que ele tinha que ser paciente. Em breve, ela iria ficar muito perto, e ele poderia levá-la.

À medida que os minutos passavam, ele ficou surpreso ao descobrir que ele estava respirando mais fortemente. Maldição, ela era boa. Ele também teve que admitir estava um pouco distraído com as escovas tentadoras de seu forte corpo contra o dele. Era algo que ele não estava acostumado a perceber em uma luta. Ela pode ser forte e tonificada, mas ela também era suave e cheirava como uma mulher.

Finalmente, ela fez o que ele estava esperando. Com outro salto selvagem como ela tinha feito ao réptil, ela caiu de costas, com as pernas de se fixando sobre seus lados por trás.

Raiden deixou cair a espada. Ele chegou de volta, batendo suas espadas à distância, mesmo quando ele sentiu a picada de uma lâmina em seu bíceps. Ele puxou-a por cima da sua cabeça.

Ela não gritou, mas ele ouviu um suspiro assustado.

Ele a puxou para perto de seu peito, pronto para a colocar em seus pés e chamar a vitória.

Mas, quando o seu olhar azul encontraram os dele, ela levantou as pernas, plantou os pés em seu peito, e afastou-se dele.

Raiden tropeçou para trás, oscilando à beira de seu equilíbrio. Ele largou-a. Harper desembarcou em seus pés, em seguida, o derrubou com um círculo feroz de sua perna. Como ele caiu para trás, ela saltou sobre ele, batendo-o na areia.

Ela pressionou os joelhos com força contra seu pescoço, o núcleo quente perto de seu rosto.

- Eu ganhei. - Seu rosto estava corado com seus esforços.

- Não acabou ainda. - Raiden rolou. Eles brigaram pela areia, mas tão perto, ele era o mais forte.

Eles acabaram com ela deitada de costas, o corpo de Raiden pressionado em cima dela, seu peito palpitante.

Tão perto, ele podia ver um anel escuro de azul profundo circulando seus olhos, e o selvagem, turbulento azul-cinza no meio.

- Fique longe de mim. - ela retrucou.

- Ninguém me diz o que fazer. - Ele apertou seu controle sobre ela. - Se você deixar um Thraxian tão perto na arena, você nunca vai ganhar. Você nunca será mais forte do que os outros gladiadores, mas você é rápida e mais forte do que parece. Use isso a seu favor.

Ele viu os olhos escurecer, e então ele ficou de pé. Ele gostou demais da sensação de seu corpo. Ele tinha que se lembrar que ele não precisa de uma pequena mulher, da Terra atrapalhando sua vida.

Ele estendeu a mão.

Ela estudou-o por um momento, antes de colocar a mão na dele e a deixou puxar para cima.

Raiden apontou para o réptil, para o lutador de cabelos compridos, e, em seguida, a Harper.

- Hoje à noite, você vai assistir a Casa de Galen na arena. Assistir e aprender, porque amanhã, você vai lutar na arena. Saff vai continuar o seu treino de hoje antes de ser levada para os seus exames médicos. E tenha cuidado... ela tem um lado ruim que você não quer irritar.

Saff lhe lançou um olhar escuro. Ela não gostava de ser lembrada do temperamento vicioso dela que ela estava controlando.

Raiden olhou para Harper. - Esteja pronta.

CAPÍTULO SEFE

Harper balançou suas espadas no ar. As espadas curtas gêmeas sentiram como se tivessem sido feitas para ela. Elas tinham reluzentes lâminas feitas de um metal quente que Harper não reconheceu e elas tinham o peso ideal. Ela frequentemente treinava com espadas duplas em seu tempo livre, apenas para o desafio de o fazer.

Ela lembrava de ter visto o brilho de inscrições sobre elas.

E respondendo as inscrições nas espadas de Raiden.

Mas elas não tinham brilhado novamente desde a luta de iniciação. Ela mudou-se através de algumas manobras básicas. Como ela estava quente, ela sentiu sua pele e músculos relaxar, e seu sangue começou a bombear com mais força. Droga, era bom para estar fora e fazendo exercício. E as espadas quase pareciam familiares.

- Você se move bem.

Harper olhou para a gladiadora feminina de pele escura. - Obrigada.

O sorriso da mulher se estendeu. - Sou Saff.

- Harper.

- Eu nunca vi sua espécie antes. Você é muito pequena e muito suave.

Harper franziu o nariz. - De onde eu venho, eu sou realmente alta. Eu sou de um planeta chamado Terra.

Saff bateu em seu queixo. - Terra. Nunca ouvi falar desse.

- Eu não estou surpresa. Nós mal começamos a viagem espacial, e nós nunca fizemos contato com uma espécie alienígena antes. Bem, antes de eu ser tomada.

Compreensão se moveu através olhar escuro da gladiadora feminina. – Ser raptada pelos Thraxians deve ter sido um choque.

- Você poderia dizer isso.- Harper estudou as cicatrizes através dos cortes das luvas de couro da mulher. – Por quanto tempo você esteve na arena?

- Dezesete anos.

O coração de Harper parou. - Dezesete anos. Você foi presa aqui todo esse tempo?

- Bem, eu não diria presa. Esta é a minha casa.

Harper disse a si mesma para não dizer outra coisa, mas as palavras saíram de sua boca. - E Raiden?

- Ele esteve aqui um ano a mais do que eu. - Saff colocou as mãos nos quadris. - Ele é de sangue real. Um príncipe.

Um príncipe? Harper piscou. - Como ele veio parar aqui?

- Sua história para contar. Cada gladiador tem sua própria história sórdida. - Algo doloroso brilhou nos olhos da mulher, em seguida, foi embora. - Príncipe Raiden Tiago é o maior gladiador que a Kor Magna Arena já viu. Passado ou presente. Ele também é um homem decente. Eles são difíceis de encontrar.

Harper sorriu. - O mesmo é verdadeiro na Terra.

Saff piscou. - Harper, eu acho que isso é a maior verdade de toda a galáxia.

- Então, você e Raiden...?

Saff bufou. - Ah não. Ele é como meu irmão. - Ela acenou com a mão. - Agora, voltar para o seu treinamento.

Harper treinou por horas a fio, até que seus músculos estavam queimando de esforço excessivo. Ela notou que Pax nunca apareceu e Ram tinha desaparecido agora, também. Desconforto correu através dela.

Ela sacudiu o braço, tentando fazer com que o escudo de controle de mente que Saff lhe dera para ativar.

Nada aconteceu. Ela olhou para a banda de espessura, metálica circulando seu pulso e antebraço. Ela tinha sido dito que a coisa de alguma forma estava ligada com seus pensamentos, e com um estalido e um pensamento, o escudo se estenderia.

Mas ela não poderia fazer a maldita coisa trabalhar.

Deus, ela estava cansada. Todo o dia ela tinha treinado duro, trabalhando com todas as armas desconhecidas, tentando se acostumar a elas.

Ela sacudiu fora seu braço novamente, concentrando seus pensamentos sobre a banda metálica. *Ative*. Ela tinha que admitir, sabendo que havia armas que poderiam se conectar com seus pensamentos a assustava um pouco.

Nada aconteceu. Rangendo os dentes, ela chutou a areia.

- O *Tarion* requer um toque mais fino. - disse uma voz profunda atrás dela.

Grande. Harper tentou não endurecer. Isso eraa exatamente o que ela precisava. Raiden tinha estado claramente assistindo seu fracasso.

Ela olhou por cima do ombro. - Oh? Você não me parece uma espécie de toque mais fino de cara.

Ele levantou uma sobrancelha. - Eu faço o que eu preciso fazer na arena para ganhar.

Isso não a surpreendeu.

Ele moveu-se atrás dela, e no segundo seguinte, seus braços musculosos estavam em volta dela. Seu pulso saltou, e ela respirou fundo, puxando o cheiro de suor saudável e homem. Ele se aproximou, seu peito pressionando contra suas costas.

Ninguém tinha a segurado perto por um tempo muito longo. Tinha passado tanto tempo trancada sozinha em uma cela, ela tinha esquecido o que é estar perto de alguém. Sua respiração engatou. E antes de seu sequestro, após a morte de Brianna, ela não deixava muitas pessoas tão perto.

Ambos ficaram lá por um segundo e, em seguida, suas mãos deslizaram para baixo ao longo de seus braços.

- Você não pode forçar o *Tarion*. - Ele virou seu braço, tocando a banda de metal. - Você precisa fluir com ela. Quanto mais duro você continuar tentando, menor a probabilidade de que ele vai funcionar.

Harper focou. Ela poderia fazer isso.

- Você precisa relaxar. - Sua respiração soprou contra seu rosto.

Seus pensamentos dispersaram. Relaxar? Ele era tão grande e intimidador, não havia nenhuma maneira que ela pudesse relaxar.

- Lembre-se, a força não vai funcionar aqui. Relaxe os músculos.

Ela soltou um longo suspiro. Tentando relaxar com um homem duro de 1,80 pressionado contra ela não era particularmente fácil. Especialmente quando o homem cheirava tão bem como Raiden fez. Seu olhar viajou sobre suas tatuagens. Ela nunca tinha sido atraída por tatuagens antes, mas Raiden era tão interessante e adicionado ao pacote foda. Por que o homem tem que ser tão sexy?

- Tente de novo. - ele ordenou.

Ela moveu seu braço novamente, sacudindo-o para fora.

- É isso. - disse ele. - Imagine o escudo estendendo-se na frente de você.

Sua voz profunda fez a imagem aparecer em sua cabeça, e no segundo seguinte, o escudo ativou. Era um retângulo oblongo de energia incandescência, que se estende desde azul a pulseira.

Sim! - Eu fiz isso.- Ela arqueou a cabeça para trás com um sorriso.

O sorriso leve tocou seus lábios. - Então, você fez. - Seu olhar brilhante caiu em sua boca.

O tempo pareceu congelar. O ar entre eles ficando quente.

Então Raiden deu um passo para trás algumas polegadas. - Ok, tente ativar a arma do escudo agora. É uma arma elétrica. Ele vai atirar para fora do córrego que vai atordoar o inimigo.

Certo. Arma. Esta aqui para lutar, lembra?

Ela fez o que ele pediu. Um raio de energia disparou, sem causar danos batendo na areia na frente dela.

Harper bombeou um punho no ar. - Sim.

- Nós vamos fazer de você uma gladeadora, no entanto, Terraquea. - disse Raiden.

- Nós realmente dizemos Humanos.

- Isso não parece muito digno.

Um sorriso puxou seus lábios. - Eu sempre pensei a mesma coisa.

- Como a Terra se parece?

- Uma grande quantidade de água. - Uma pontada de saudade bateu nela. - Temos de tudo, desde de pólos gelados, aos desertos, com praias imaculadas. - Lembrou-se de não querer umas férias na praia. - Eu daria qualquer coisa pela a chance de caminhar para fora nas ondas.

Ele olhou para ela. - Você gosta de nadar.

- Eu amo nadar.

- Como eu. Meu planeta era coberto de lagos. Eu cresci nadando.

A dor estava enterrada profundamente, mas ela ouviu. - Obrigada pela ajuda com o *Tarion*.

Ele assentiu. - É parte do meu papel aqui na Casa de Galen.

O sorriso de Harper dissolveu. - Claro. - Ela examinou a arena de novo. - Raiden, dois dos meus companheiros de prisão, Pax e Ram, não estão com o grupo mais. Você pode me dizer onde eles estão?

O rosto dele ficou em branco. - Eles não são sua preocupação.

Seu peito se contraiu. - Onde eles estão?

- Harper...

Ela agarrou seu braço, sentiu os músculos flexíveis sob sua mão. - O que você fez com eles?

Ele baixou a voz, aglomerando perto dela. - Para seu benefício, não pergunte sobre eles.

O que diabos isso significa?

- Ok, todo mundo. - A voz profunda de Galen ecoou pela arena de treinamento. - Hora de tomar banho e de uma massagem, bem como exames médicos nova recruta. Hoje à noite, a Casa de Galen vai lutar na arena. Nova recruta, você vai assistir e tomar nota.

Raiden deu Harper um aceno de cabeça, em seguida, girou e se afastou. Ela o viu mover-se através de Saff, Thorin, e um pequeno grupo de gladiadores. Juntos, moveram-se para dentro.

Harper e os outros recrutas seguiram. Eles se mudaram para uma sala grande, onde bancos estreitos se alinhavam na parede distante.

Várias pessoas movimentavam-se nos bancos, organizando pequenas garrafas de óleo. Todos eram mais altos do que Harper, mas mais baixos do que os gladiadores. Todos eles eram muito magros, usava vestes simples da cor da areia, e tudo parecia o mesmo. Eles tinham arredondadas cabeças sem cabelo e grandes olhos verdes. Harper não poderia dizer se eles eram do sexo masculino ou feminino.

- Eles são parte da equipe de saúde. - disse Saff atrás de Harper. - Eles são os curadores Hermia, e tem a capacidade de manipular a energia biológica. Eles têm dedos mágicos, e pode sentir onde seus músculos precisam de mais massagem.

- São do sexo masculino ou sexo feminino?

Saff sorriu. - Eles não tem sexo. Sua espécie não tem gênero.

- Sem gênero? - Harper tentou envolver a cabeça em torno disso. - Como eles...?

- Procriam. Bem, eles são capazes de impregnar-se quando desejam criar uma criança.

Harper observou os gladiadores serem transferidos para um quarto para o lado. O vapor saiu para fora dele. Ela entrou e assistiu, um pouco chocada, quando Thorin baixou as calças de couro. Ele ficou lá por um segundo, completamente nu, antes que ele entrar em um dos chuveiros que revestia a parede. O piso era de um belo azulejo creme e na parede, telhas vermelhas e cinza formado o logotipo gladiador com um capacete da Casa de Galen.

Outros corpos nus entraram debaixo do chuveiro. Ao lado dela, Saff começou a despir-se. O olhar de Harper voou direto para Raiden. Ele estendeu a mão e soltou as tiras sobre o peito. Seu arreio e manto vermelho caíram no chão.

Suas mãos se moveram para a fixação de suas calças de couro.

Desvie o olhar, Harper . Mas ela não o fez. Seu olhar estava colado ao gladiador. Ele estava de lado para ela, e como ele empurrou as calças para baixo, ele descobriu um glorioso, flanco masculino duro.

Céu tenha misericórdia . O homem era puro músculo, não tinha uma polegada de gordura nele. Suas tatuagens continuaram descendo por uma das suas pernas musculosas. E a sua bunda... o homem tinha uma bunda perfeita.

Ok, então talvez sua boca estava enchendo de água. Ele deu um passo sob o spray e levantou o rosto para a água. Ela viu quando a água em cascata desceu sobre seu corpo.

Harper ouviu o som de um pigarro, e olhou para cima. Saff estava olhando para ela, diversão dançando em seus olhos escuros.

- Parece que você precisa de um banho de água fria, Harper. - Saff terminou tirando as roupas, nua e completamente indiferente sobre isso.

Harper estava feliz ao ver que o resto já estava nos chuveiros. Ela deslizou a roupa dela e mudou-se sob a água. Deus, sentiu-se bem. Ela não tinha tido um banho decente para um período tão longo. Ela daria tudo por uma piscina. Ela mataria para poder trabalhar seus músculos em uma bela piscina, fria. Mas ela achava que um planeta desértico não tinha piscinas.

Ela usou o sabão e uma vez que todos já tinham ido embora e subiram para os bancos na sala ao lado, ela se mudou para o banco final.

Quando o curador Hermia começou a massagear suas costas, Harper engoliu um gemido. Saff estava certa, os curadores tinham dedos mágicos.

- Senhora, meu colega irá executar um scanner sobre você como parte de seu exame médico.- O curador tinha uma voz suave.

Ela tentou não ficar tensa. - OK.

Ela ouviu alguns sinais sonoros fracos.

- Você está em excelente saúde. Somos obrigados a inocula-la contra algumas doenças comuns. Só vai doer um pouco.

Harper sentiu uma leve picada na parte superior de sua nádega esquerda. Ela levantou a cabeça. - O que é que foi isso?

- Um pequeno implante. - o curador murmurou, grandes olhos pacientes. - Ela protege você contra muitas doenças e impede a procriação.

Seu intestino apertado. - Permanentemente?

- Não, somente até que seja removido novamente.

Ela relaxou. - OK.

- Por favor, me permita continuar a sua massagem.

Ela fez e mais uma vez os dedos firmes cavaram em seus músculos doridos, aliviando a dor.

No mesmo instante, a imagem de um Raiden nu queimou em seu cérebro. Ela apertou sua bochecha contra o banco acolchoado, forçando-se para encontrar algum controle.

Ter uma atração pelo o enorme, gladiador alfa não era algo que ela precisava. Ela não tinha ideia do que ia fazer a seguir, mas ela não estava indo por aí. Ela não precisava de um homem mandão em seu caminho.

Ainda assim, ela pensou nos seus duros músculos tatuados, porém isso não significa que ela não podia apreciar o que ele tinha.

E isso não significa que ela não podia admitir que ela estava desesperadamente animada para vê-lo lutar hoje à noite.



Raiden cortou sua espada através do ar. Quando ele mudou seu corpo através do aquecimento, a multidão já estava torcendo.

Esta era, uma luta privada menor, e ele sabia que os patrocinadores corporativos subiriam em seus box ostentosos assistindo de cima. Mas ele mal os poupou um olhar. Eles sempre o convidavam para bebidas pós-luta e outras... delícias, mas ele recusou a maioria. Ele preferia uma cerveja com seus amigos de volta em seus aposentos.

- A Casa de Zhan-Shi deve ser uma luta fácil esta noite.

Ele se virou para olhar para Thorin, que também estava passando por seus exercícios de aquecimento. Do outro lado da arena, os gladiadores Zhan-Shi de capacete estavam fazendo o mesmo.

Zhan-Shi eram uma pequena casa nova, que ainda estavam construindo sua reputação. Mas nunca subestimava ninguém na arena.

Pelo menos eles escolheram bons lutadores. A boca de Raiden apertou. Eles tinham honra, ao contrário dos Thraxians que gostavam de jogar lutadores mais fracos na arena. Ver os lutadores se recortando agradou as multidões sedentas de sangue. Muito poucos morreram na arena, mas um monte de pessoas ficava seriamente ferida. Os Thraxians achavam que quanto mais sangue e *gore* que fosse derramado, mais a multidão pagava.

A mandíbula de Raiden apertadou. Ele não deixaria essa posição. Ele olhou na direção á caixa da Casa de Galen, que estava perto do chão da arena, e ele viu Harper. Ela estava de pé, segurando o corrimão, enquanto observava os preparativos de luta.

- Você não pode tirar os olhos da nossa mais nova lutadora do sexo feminino.

Raiden balançou sua espada novamente, ignorando Thorin.

- Ela é intrigante. - seu amigo continuou. - Tantas contradições. Pequena e macia. Parece delicada, mas é uma lutadora forte, habilidosa.

Raiden ainda não respondeu. Ele sabia por experiência que se você desse a Thorin a menor diferença, ele ataca e tenta extrair todos os seus segredos. Em vez disso, Raiden verificou as tiras que cruzavam o seu peito, tocando o medalhão lá, então verificou a escritura cobrindo o braço da espada.

- Você pode admitir que gosta dela...

- O nome dela é Harper, e eu não *gosto de* mulheres. - Raiden virou e olhou para o amigo. - Eu as fodo. Fim da história.

Thorin levantou uma sobrancelha. - Então, você está indo para transar com ela?

- Não. - Harper igualou a distração. Raiden nunca fodia as gladiadoras da sua própria casa. Ele não se apegava. Nunca.

- Então você não vai se importar se eu provar a mulher bonita da Terra...

Raiden conseguiu um soco forte na mandíbula de Thorin.

O grande homem recuou um passo, e mordeu uma maldição. Ele coçou o queixo. - Acho que você mente. - Ele virou a cabeça e cuspiu um pouco de sangue. Quando ele olhou para trás, ele sorriu para Raiden.

Drak. Ele tinha caído direito na armadilha de Thorin. - Coma areia, Thorin.

Thorin atirou o machado sobre o ombro. - Eu só estou aqui para levá-lo a puxar a sua cabeça para fora da sua bunda.

- Pare.

Thorin abriu a boca, provando que ele era um idiota, mas Saff e Kace apareceram.

- Vocês deveriam lutar contra os gladiadores rivais, e não uns contra os outros. - Kace disse secamente.

- Sorte para nós, o queixo de Thorin é feito de pedra. - disse Saff com um sorriso.

- O que ele tem é uma boca grande. - disse Raiden.

- Eu tenho outra coisa que é grande. - Thorin sorriu. - E Raiden, aqui, tem um grande pau duro pela a nossa mais nova gladiadora feminina.

Raiden enviou o seu amigo um olhar mordaz. - Grande. Boca.

Kace levantou uma mão. Ele estava segurando capacetes cobertos com pele Truska vermelho. - Os patrocinadores solicitaram capacetes no último minuto. Como sempre, nosso objetivo é agradar aqueles que nos dão dinheiro. Galen disse para fazê-lo parecer bem.

Raiden fez uma careta. Ele odiava capacetes. Eles prejudicavam a sua visão e acrescentavam peso. Ele pegou e puxou-os em sua cabeça, ajustando a sua visão prejudicada. - Nós sempre fazemos.

Ele viu Lore e Nero caminhando em direção a eles. Com seus capacetes, couros de combate e peitos nus, parecendo imponentes. Lore parou e acenou para a multidão. Então ele levantou uma mão e tocou o que parecia poeira sua mão. A poeira transmitiu-se para o ar, torcendo e retorcendo, até que fez uma forma como os Dracos voando do Sistema de Dagon. Os espectadores gritaram seu prazer.

Thorin puxou seu capacete e toda sua provocação acabou. Através da fenda no capacete, Raiden poderia ver que os olhos do amigo estavam duros e focados. Raiden olhou para Saff e Kace.

- Prontos para lutar? - Perguntou Raiden.

- Pela a liberdade e a honra. - Saff chamou.

- Pela a liberdade e a honra. - Thorin, Kace, Lore e Nero disseram juntos.

Thorin girou o machado e seis deles se moveram em uma linha para os gladiadores opostos.

Raiden sentiu fogo no seu sangue mesmo enquanto sua mente estava limpa, pronto para a luta. A multidão aplaudiu, e ele sabia que muitos eram os moradores, mas o resto deles vinham especialmente de todas as partes da galáxia para as lutas. Atraídos pela emoção de ver homem confrontado outro homem, para ter a chance de ver um spray de sangue através da areia.

Em seguida, ficavam por todas as tentações e vícios que o Distrito de Magna Kor lhes oferecia.

Um momento depois, a sirene de luta se propagou com um som longo, triste que ecoou do outro lado da arena.

Quando os gladiadores Zhan Shi avançaram, Raiden virou a cabeça e viu Harper. Ela estava olhando para ele.

Ele respirou fundo, em seguida, ele voltou sua atenção para os gladiadores se aproximando. Tempo para se concentrar na luta. Mas a imagem de olhos azul-acinzentados ficou em sua cabeça, inspirando-o a lutar mais.

- Pela a Casa de Galen. - ele gritou, cobrando para frente.

Ao lado dele, sua equipe se mudou com ele.

Espadas chocaram. O distintivo grito de batalha dos Zhan-Shi ecoou em torno deles. Logo, Raiden perdeu-se na luta. Por muitos anos, este tinha sido o seu refúgio, sua fuga. No meio da luta, não havia passado ou futuro. Não havia planeta perdido e sem família morta. Não havia dor ou tristeza.

Havia apenas o aqui e agora, e uma luta pela sobrevivência.

Raiden girou e bateu com a arma contra o escudo de um dos gladiadores Zhan-Shi. Raiden não reconheceu o cara, e enquanto ele tinha alguma habilidade, não era o suficiente. Um segundo depois, o gladiador perdeu o equilíbrio e caiu na areia. Raiden cortou sua espada através braço da espada do homem e deixou sangrando.

Ele se virou e viu um gladiador vindo do lado de Thorin.

- Thorin. - ele gritou com seu parceiro.

O grande gladiador virou e rugiu quando ele balançou seu machado. Ele tirou dois gladiadores.

Raiden lutou contra outro gladiador, este um pouco melhor com a sua espada. Raiden saltou, trazendo sua arma para baixo, e enviar o seu adversário para a areia com um spray de sangue.

Ele virou-se para enfrentar o restante gladiador Zhan-Shi. O jovem estava praticamente tremendo, seu rosto aterrorizado.

Drak. Raiden trocou seu aperto e bateu o punho da sua espada contra a têmpera do jovem. Ele entrou em colapso sem um som.

Suor pingava dele, seu peito arfando, Raiden olhou através da arena. Os únicos gladiadores ainda de pé eram seus amigos. Vitória para a Casa de Galen.

Ele caminhou pela areia. Thorin ao lado dele, assim como o resto dos guerreiros Casa de Galen. Quando eles chegaram ao centro, os aplausos da multidão ficou ainda mais alto.

Quando Raiden olhou para a box da Casa de Thrax, ele viu o rosto de pedra dos bastardos que dirigiam a casa. Raiden ergueu a espada ao imperator.

Seu sangue estava bombeando com adrenalina. Ele sempre se sentia assim depois de vencer uma luta na arena. Alta nas sensações e a mistura de essências eram golpeadas da multidão. Ele tirou o capacete.

Ele parou abaixo dos assentos Casa de Galen.

- Bom trabalho, rapazes. - Saff colidiu seus ombros contra Raiden e Thorin.

Ao lado dela, Kace assentiu. Lore estava sorrindo e Nero estava quase sorrindo. Thorin deu um tapa em Raiden na parte de trás.

Raiden olhou e viu Harper o observando. Ela estava sorrindo. Sem pensar, Raiden caminhou para ela. Ele saltou para cima, segurando a parte superior da grade, seu nível de cara com o dela.

- Boa luta, gladiador. - disse ela. - Você pode querer saber que dois gladiadores opostos acabaram de voltar-se. Eles estão vindo para cá. Isso significa que você não terminou ainda, certo?

Raiden nem se incomodou em olhar para trás. - Não demoro muito tempo para cuidar deles.

- Arrogante.

- Confiante. Me deseje sorte?

- Você não precisa.

Mas quando ela estendeu a mão, Raiden ficou quieto. Ela tocou a ponta do polegar em seus lábios, arrastando-o do outro lado.

- Você tem um pouco de sangue lá. - Sua voz estava rouca. - Ele se foi agora. - Seus olhos se encontraram. - Boa sorte.

Raiden beliscou a almofada macia de seu polegar, e viu algo como um chama em seus olhos. - Você está certa, eu não preciso disso, mas eu vou levá-la de você.

Ele se inclinou e beijou-a.

Drak . Seu sabor explodiu através dele, inflamando seu sangue. O desejo era uma batida sólida em seu intestino e seu beijo se tornou duro, com fome. Ela beijou-o de volta explorando sua boca com impulsos ansiosos de sua língua.

Seguindo o fio mais ínfimo de auto-preservação que batia em sua cabeça, ele se afastou. Eles olharam um para o outro. A multidão rugia em torno deles, mas Raiden não lhes deu qualquer atenção.

Então ele se virou e pulou de volta para a arena. Ele levantou o punho para a multidão, e eles aplaudiram. Ele olhou mais uma vez para Harper antes de se mudar de volta para seus gladiadores.

Com Thorin, Saff, e os outros flanqueando ele, atravessou a arena para cuidar do último dos gladiadores Zhan-Shi.

CAPÍTULO 010

- Vamos passar por eles mais uma vez. - disse Saff.

Harper acenou com a cabeça, tentando apagar seu nervosismo. Ela olhou para as imagens projetadas de todas as bestas que eles possam enfrentar na arena esta noite.

Eles tiveram um dia mais leve no treino de hoje, para descansar, e Harper passou a maior parte do dia olhando para cada um dos animais com Saff, Thorin, e Raiden. A cabeça dela estava repetindo todos os pontos fortes e fracos que tinham martelado nela. Raiden não iria deixá-la escapar. Ele queria que ela se lembrasse de cada pequeno detalhe e ele estava sendo um tirano cruel.

Pelas as últimas duas horas, tinham sido nessa ampla sala de estar que pertencia aos gladiadores de alto nível. Era um espaço confortável, com paredes de pedra exposta. Saff estava operando um pequeno computador, projetar imagens na parede.

Eles não tinham certeza do que bestas os Thraxians jogaria para a arena, mas algumas das imagens foram verdadeiramente horríveis. Alguns eram como nada que já tinha visto antes. Um brilhou na tela. Aquele parecia com os grandes felinos na Terra. O próximo que brilhou, com o verde, a pele esburacada e de pé sobre dois pés enormes, que a fez pensar em um troll de alguma história de fantasia.

- Este tem dentes muito afiados. - disse Saff.

- E veneno. - Thorin acrescentou alegremente. - Não deixe que ele morda ou babe em você.

Certo. Harper passou a manhã praticando com as redes que Saff lhe disse que eram boas em uma briga com bestas. As redes eram grandes para

captura e abrandar a maioria dos animais. Mas as malditas coisas eram complicadas. Elas explodiam fora de um pequeno dispositivo em forma de ovo, mas você tinha que ter uma mira impecável. Até o final do dia, ela ficou melhor, mas ela tinha a certeza que a rede nunca ia ser sua arma de escolha.

Ela olhou para a porta que ela sabia que levava aos quartos dos gladiadores. Todos eles tinham seus próprios quartos, enquanto ela tinha sido movida para um dormitório com um grupo de outros gladiadores mais recentes. Ela estava apenas extremamente feliz por estar fora da cela.

Ela estava esperando por Raiden retornar. Ele tinha ido para se preparar para a luta.

Imagens da luta na noite anterior correu para sua cabeça. Seu corpo poderoso quando ele lutou com o poder mortal e a precisão. Ele tinha estado imparável na arena e ela não tinha sido capaz de tirar os olhos dele.

E aquele beijo. Um tiro de calor desparou entre suas pernas e ela se moveu em sua cadeira.

Raiden foi rapidamente se tornando uma obsessão e Harper nunca, nunca fui obcecada por um homem.

- Ok, este é um *raksha*. - Saff apontou para a imagem seguinte. A criatura gigante parecia um enorme gorila com pele preta emaranhada. - Vá para a parte de trás do pescoço. Esse é seu ponto fraco.

- O pescoço, certo.

- Este é um *gallu*. Se eles chegar perto o suficiente para cuspir em você, eles têm um veneno que vai paralisar você em cerca de vinte segundos. Ir para os joelhos em um presente.

- *Gallu*. Não fique na faixa de cuspir. - Harper tinha uma boa memória, mas ela nunca iria se lembrar de tudo isso. – Joelhos. Você sabe, alguns deles se assemelham a animais na Terra. É engraçado que muitas espécies sencientes, tem quase de tudo semelhante. - Ela estendeu os braços. - Dois braços, duas pernas, cabeça, coração...

Thorin sorriu. – Pau.

Saff bateu o gladiador grande na parte de trás da cabeça. - É por causa dos Criadores.

Harper piscou. - Os Criadores?

Kace se inclinou para frente. - Você não sabe sobre os criadores?

- Eles eram uma espécie antiga que criaram a vida na galáxia. - disse Saff. - Eles viajaram pela galáxia, semeando vida em planetas habitáveis. Criando seres em sua própria semelhança.

Wow . Isso soou como uma série de mitos e lendas da Terra. - Onde eles estão agora?

Saff deu de ombros. - Ninguém sabe. Eles deixaram nada para trás, mas as espécies que eles criaram. Isso foi milênios atrás. As pessoas estão sempre vendendo artefatos dos Criadores, mas noventa e nove por cento deles são falsos.

Fascinante. Atrás dela, Harper ouviu uma porta abrir. Ela olhou por cima do ombro e viu Raiden caminhando, seu manto vermelho esvoaçando atrás dele. Ele esfregou algum tipo de óleo em seu peito, o que fez as suas tatuagens brilharem com a luz. Agora, ele se parecia com o príncipe disseram que ele tinha sido. Sua mandíbula definida, seus olhos verdes nela.

Maldito homem com a sua boa aparência.

Ela estava vagamente consciente dos outros gladiadores se afastando para concluir os preparativos para a batalha. Ela apertou as mãos para as novas calças de couro e colete que usava. Saff as havia trazido para ela, juntamente com belas luvas de couro. Elas eram duras, mas ela sabia que ao longo do tempo elas iriam moldar a sua forma.

- Pronta? - Perguntou.

Ela tomou uma respiração profunda. - Tão pronta como eu nunca vou estar.

Ele parou perto, calor derramando fora dele. - Você vai se sair muito bem, Harper. Eu vi a sua vontade de ferro e sua habilidade.

Ela não queria pensar na luta, ainda não. - Raiden, eu quero saber o que aconteceu com Ram e Pax, os aliens com quem eu estava quando eu cheguei.

O rosto dele ficou em branco. - Concentre-se na luta.

Droga, seus instintos gritavam para ela. Raiden estava escondendo algo. Ela não queria acreditar que ele era ruim, mas ela tinha ouvido sussurros sobre recrutas lutadores fracos e pobres que desapareceram da Casa de Galen.

- Eles estão mortos? - Ela perguntou sem rodeios.

Ele se inclinou para perto. - Você acha que eu sou um assassino?

Seu tom de voz era um sussurro letal. - Sim. Acho que você é capaz de matar, mas eu não tenho você nisso ainda. - Ela queria acreditar que ele era bom, mas ela temia que ela foi cegada por seu status de rockstar.

- Faça-me uma pergunta, então. - ele sugeriu. - Não sobre seus amigos. Algo para ajudá-la a aprender mais sobre mim.

- Você realmente é um príncipe?

Um músculo saltou em sua mandíbula. - Foi há muito tempo atrás.

Então agora ele era apenas um príncipe da arena. - Você me disse que não poderia ir para casa, como eu.

- Está certo.

- Dói. - ela murmurou. - Saber que eu nunca vou pisar na Terra novamente.

- Existe alguém esperando por você em casa? - Sua voz era escura.

Ela balançou a cabeça e pensou em sua irmã. - Ninguém. Mas em casa é casa.

Raiden estendeu a mão, colocando uma mecha de seu cabelo atrás da orelha. - Lar é onde você faz, Harper. Minha casa foi completamente destruída.

Ela engasgou. - Todo o seu planeta.

- Sim. - A palavra era dura.

- Raiden, eu sinto muito.

Esse músculo tremeu novamente. - Isso aconteceu há muito tempo. Eu fiz um lugar para mim aqui.

- Arriscar-se na arena todas as noites.

- Eu encontrei um propósito.

- Lutar para o entretenimento não é um propósito Raiden.

- Lembre-se da primeira regra da arena.

Nada era o que parecia. Ela franziu a testa. - O que?

Thorin, Saff, Kace e outro gladiador chamado Lore apareceram. Todos eles estavam vestidos de couro para a arena. Thorin tinha tiras de couro simples com um círculo de metal sobre seu peito. O machado estava deitado de costas, aparecendo sobre os ombros. Kace usava uma aba de couro requintado sobre o ombro e braço direito. Lore usava uma capa preta, o cabelo escuro roçando seus ombros largos. Saff usava couros como Harper. Todos os gladiadores estavam erguendo suas armas. Saff deu Harper um aceno de cabeça.

- Hora de ir. - disse Raiden.

Juntos, todos eles se mudaram para fora da sala de estar. Galen estava esperando por eles.

- Façam um bom show esta noite. Boa luta. - Seu olhar pousou em Harper. - Você segue o que os outros lhe dizem, e lembre-se a sua formação. Hoje à noite, Raiden é o seu parceiro de luta. Thorin vai lutar com Lore.

Ela assentiu com a cabeça.

- Fique perto de mim. - Raiden ordenou.

Mudaram-se através de uma série de túneis que levam até a arena principal. Thorin estava tentando aliviar o clima com piadas, mas Harper estava muito nervosa para rir. Ela sentiu como se tivesse uma pedra sentada em seu peito.

Quando eles saíram para a luz no início da noite, ela sentiu o toque da brisa em sua pele. Então o barulho da multidão bateu nela.

Dois passos à frente dela, Raiden foi ladeado por Thorin e Kace. Thorin estava balançando o enorme machado no ar, enquanto Kace deu uma onda digna. Raiden não fez nada, só ficou com os braços relaxados ao seu lado. Ele não agradava a multidão, mas o amavam de qualquer jeito, gritando seu nome.

Saff bateu Harper no ombro. - Boa luta.

- Você também.

Harper agarrou os punhos das espadas em seus quadris, voltando sua atenção para a arena. Sua boca aberta. Foi completamente transformada depois do que ela tinha visto na noite anterior. Havia formações rochosas, e até mesmo árvores de grande porte estabelecidas no local. Era quase como se tivesse sido transportados para algum planeta florestal.

- A maior parte é holográfica. - A voz de Raiden veio do lado dela. - Eles podem transformar a arena em praticamente qualquer paisagem.

Ela tocou uma grande rocha, sentindo a superfície áspera sob sua palma. - É incrível.

Ela viu os outros começam a se mover através de seus exercícios de aquecimento. Harper puxou as espadas curtas de suas bainhas. Cortou as lâminas através do ar e olhou ao redor, tendo a multidão aplaudindo, em seguida, ela olhou para os assentos da Casa de Galen. Galen estava de pé, com os braços cruzados sobre o peito, observando-os. Ela virou para olhar para o outro lado da arena e seu olhar caiu sobre os assentos ocupados pela Casa dos Thrax.

Bastou ver o aliens - sua pele áspera com essas veias brilhantes, aqueles chifres - fez seu estômago virar. Memórias atingindo como balas, e ela provou a bile em sua garganta.

Ela respirou fundo, empurrando o sentimento de impotência á distância. Ela estava livre deles. Ela não estava enjaulada em uma cela minúscula, sem traços característicos. E pelos últimos dois dias, ela tinha sido tratada como uma pessoa de novo, e não um animal.

Ela facilmente identificou o Thraxian no comando. Parecia mais velho, com cortes profundos de cicatrizes em seu rosto e em todo seu amplo peito. Ele usava um cinto laranja em seu peito.

Então ela percebeu que ele estava procurando seu caminho. Ela sustentou o olhar por um momento, antes de se voltar para a sua equipe. Naquele momento, a sirene de luta lamentou outro lado da arena, e a multidão foi à loucura.

Harper examinou as rochas e árvores, olhando para qualquer movimento.

Então ela viu o primeiro dos animais trotando para fora das árvores.

Ela achou que parecia uma pantera gigante. Tinha a pele escura-preta, e uma cabeça enorme, com dentes salientes para fora de suas mandíbulas fechadas. Moveu-se com uma graça letal, seu olhar fixo sobre eles.

Thorin riu. - Hora de brincar.

Raiden olhou para ela por um segundo, assentiu. Então ele se virou e caminhou para frente com Thorin.

Os dois trabalharam como uma equipe. Eles mal precisavam falar, e era óbvio que eles lutaram juntos por um longo tempo. Harper assistiu o gato saltar para frente, abriu suas poderosas mandíbulas. Thorin acenou e gritou, agarrando sua atenção, enquanto Raiden apareceu pela lateral.

Mas então Harper viu animais mais grandes correndo sobre as rochas na direção deles, com mandíbulas ferozes, olhares famintos.

Saff se preparou ao lado Harper. - Os Thraxians os mantem com fome e atormentados. Seu imperator é um bastardo.

Harper não respondeu porque a próxima rodada, um *gallu* veio pesado por trás de algumas rochas. Ele rugiu, um som ensurdecedor que ecoou pela arena.

- Lembre-se dos joelhos. - Saff gritou, em seguida, cobrado para a frente.

Harper seguiu, balançando as espadas ao redor. Ela manteve os músculos relaxados e se juntou à luta. Ela foi para os joelhos *de gallu*, derrubando a criatura.

Ela saltou sobre o peito, trazendo suas espadas para tirar o golpe mortal. Quando o *gallu* caiu debaixo dela, ela olhou para cima e viu uma outra onda de animais que se dirigiam em direção a eles.

Ela bloqueou os aplausos da multidão e os rugidos das bestas, e focou em sobreviver a luta.

Harper trabalhou com os outros gladiadores, derrubando várias criaturas. Raiden lutou com um estilo relaxado e eficiente que ela encontrou quase hipnotizante. Harper viu uma *raksha* saltando em cima de uma pilha de pedras. A criatura era malditamente graciosa, mas não havia nenhuma dúvida a força bruta de seu corpo poderoso.

Ela seguiu-o, subindo as rochas. Assim quando ela subiu atrás dela, ela viu o gato olhando para baixo sobre a borda. Harper fez o mesmo ... e viu Raiden lutando contra uma criatura monstruosa abaixo. Ela congelou.

Os musculos da *Raksha* estavam agrupados, preparando para saltar e emboscar.

- Oh, não, você não vai. - Harper saltou fora das rochas, ao mesmo tempo que a criatura fez.

Ela bateu-a no ar, tocando suas espadas entre suas costelas. Ele soltou um grito primal e sangue quente pulverizou sobre o seu peito.

Em seguida, eles caíram no chão em um emaranhado de pernas e garras.

O *raksha* bateu a sujeira primeiro lugar, e Harper bateu em seu corpo, o ar correndo para fora dela. *Ouch*. Atordoada por um segundo, ela arrastou em algumas respirações. Teria sido pior se tivesse atingido a areia.

De repente Raiden estava lá, puxando-a para seus pés.

- Obrigada.

- Devo a você. Essa *raksha* teria me levado para baixo. - Ele levantou a espada, as inscrições nela verde brilhante. - Nós ainda não terminamos.- Ele apontou sua espada.

Vindo de entre duas pilhas de pedras era uma criatura igual a um cachorro com um cume de pontos ao longo de sua trazeira. Ela cavou em seu cérebro para o nome dela. A *yeth*. Mais apareceu por trás dele. Uma matilha de *yeth*.

Juntos, ela e Raiden correram para frente. Harper deslizou em seus pés, como um jogador de beisebol que desliza na base, e cortou dois animais.

Ela virou a cabeça e viu Raiden cortar através de um *yeth* antes que ele pegou um segundo, saltando para ele, com as mãos nuas. Com um toque rápido, poderoso, ele quebrou o pescoço da criatura e deixou cair o corpo.

Ainda haviam mais de cinco vindo, Harper e Raiden pressionaram as costas juntas, balançando suas espadas em uníssono.

Harper estava coberta de sangue, mas ela não se sentia tão viva em um tempo tão longo. Ela se virou e viu o resto dos gladiadores da Casa de Galen, do outro lado da arena, lutando contra uma matilha de *rakshas*.

Então, ela ouviu suspiros da multidão. Ela se virou, seu olhar capturando os olhos do imperator Thraxian por um segundo. Ele estava sorrindo.

Ela ouviu Raiden amaldiçoar e virou-se novamente.

Oh Deus. Era como algo saído de um filme de monstros. A enorme, criatura reptiliana ficou sobre duas pernas, elevando-se sobre eles. Ele tinha uma cauda longa, e um corpo coberto de uma armadura dura. Inferno, seu corpo era uma armadura. Ele tinha uma mandíbula alongada, cheio de dentes enormes.

- Droga, esse Thraxian filho da puta. - Raiden sacudiu a cabeça. - *Gorgo* estão proibidos na arena. Uma vez que têm um gosto por sangue, eles entram em um frenesi de caça, abastecidos pelo o sangue. Ele vai matar-nos a todos e, em seguida, atacar a multidão.

Jesus . Harper enrolou suas mãos em torno de seus espadas. - Não á alguém parar a luta? As autoridades?

Raiden fez um som de escárnio. - Não há autoridades, Harper. As casas políam as lutas e isso só vai fazer um bom entretenimento extra. A Casa de Thrax receberá um aviso sem sentido e pagar uma multa.

Ela soltou um suspiro. - OK. Então, como é que vamos levá-lo para baixo?

Raiden sacudiu a cabeça. — Vê a sua blindagem? Abrange todos os seus pontos fracos. É notoriamente difícil de derrubar.

Ela estudou. Parecia um crocodilo assassino humanóide. Apenas, essa coisa era gigantesca.

Ela e Raiden recuaram alguns passos, e a criatura caminhou pesadamente para frente.

- Nós não devemos sobreviver a esta. - Raiden disse severamente.

CAPÍTULO NOVE

Raiden estava louco.

Danem-se os Thraxians para as entranhas de um buraco negro. O imperator tinha que ter untado um monte de mãos sujas para obter o *gorgo* na arena.

- Ele respira fogo. – avisou a Harper.

- Claro que sim. - ela resmungou.

Ele olhou para ela. Havia uma grande preocupação em seu rosto, mas sem medo. Ela estava totalmente focada na criatura na frente deles.

- Temos uma criatura que é uma espécie semelhante na Terra. Seu único ponto fraco é seus olhos.

Raiden assentiu, girando sua espada. - Mesmo para o *gorgo*. Mas os olhos estão muito acima de nós. Eles são difíceis de alcançar, e eles os protegem.

- Então precisamos trazê-lo para o nosso nível. - disse Harper. - Você pode emaranhar a sua rede em torno de suas pernas?

Raiden considerou. - Sim. Mas eu vou ter que chegar perto e arrisco de ficar em chamas.

Ela enviou-lhe um pequeno sorriso. - Eu pensei que você fosse um gladiador destemido. Campeão da arena.

- Eu sou campeão porque eu não chego perto o suficiente para ser incendiado.

Ela assentiu com a cabeça. - Bem, deixe-me cuidar disso. Vê as rochas? - Ela apontou. - Eu vou subir lá e saltar. Eu vou cair outra rede em

cima de sua cabeça. Enquanto ele está ocupado com isso, você precisa entrar e tirar as suas pernas.

Raiden já tinha visto ela pular e sabia que ela poderia saltar mais alto do que qualquer pessoa que ele tinha visto antes. Ainda assim, ele não gostou da ideia de ela atirando-se por cima do *gorgo*.

Mas a besta estava avançando, e eles estavam ficando sem opções. Ele assentiu.

- Mantenha-o ocupado até eu chegar lá em cima. - Ela partiu em um *sprint* forte, seus braços alimentando enquanto corria em direção às rochas. Ela saltou para cima do afloramento como uma gazela *Neezan*.

Raiden se voltou para a aproximação do *gorgo*. Ele fez um ruído baixo rosnando, ignorando completamente Harper, considerando Raiden a maior ameaça.

- Temo que vai ser um grande erro. - Raiden murmurou. Ele tirou o lançador net, embalando o dispositivo na palma da mão.

Ele balançou sua espada com a outra mão. O *gorgo* observava o movimento, tenso e cauteloso. A criatura virou uma garra gigante na direção de Raiden.

Saltando para trás, Raiden viu Harper chegar ao topo da pilha de rocha. Ela estava segurando seu dispositivo de rede, preparando-se para saltar.

Vamos, minha pequena gladiadora. Viu-a saltar acima da gorgo.

Seu corpo era tão incrivelmente gracioso, mas forte. Ela tirou o seu fôlego. Ela voou diretamente sobre o *gorgo* e deixou cair sua rede.

Alguns polegadas acima da cabeça do *gorgo*, a rede abrindo. As fortes, cordas de metal enrolaram em volta da cabeça da criatura. Ele rugiu, chegando até o bastão na rede, que acabou de pegar suas garras nos fios.

Raiden correu e atirou o dispositivo de rede aos pés do animal.

Ele soltou outro rugido ensurdecador, e começou a cair.

Sim . Sorrindo, Raiden olhou para cima. Seu intestino apertou. Harper foi caindo contra as rochas, tentando puxar-se para cima.

Drak . Ela não ia conseguir. Enquanto ele observava, ela perdeu o controle e caiu para trás.

Não. Raiden correu para frente. Ele estava sob ela e estendeu os braços para cima. Ela caiu em seus braços e juntos eles caíram para trás e bateram na sujeira, derrapando alguns pés.

- OK?

Ela assentiu com a cabeça. - Obrigada.

Mas outro rugido de repente ecoou em torno deles, seguido pelos suspiros da multidão. Raiden e Harper rapidamente rolaram para seus pés.

O *gorgo* agora estava de joelhos, rugindo, e lutando contra as redes segurando-o para baixo. Ele soltou um longo rio de fogo vermelho-ouro.

- Droga. - Harper olhou para Raiden e ergueu as espadas. - Vamos fazer isso.

- Mesmo em seus joelhos, ainda é muito alto para nós chegarmos a seus olhos. - disse ele.

- Levante-me em seus ombros.

Ele agarrou-a, com um braço em volta da cintura e outro sob sua bunda deliciosa e impulsionou-o. Ela girou o corpo e as pernas se estabeleceram em torno de sua cabeça, e por um segundo, sua essencia doce ameaçou atrapalhar sua concentração. A forte sensação brilhante, dela tomou conta dele.

Então ela acenou com a espada. – Vá.

Raiden se mudou, aproximando-os da besta. Ele os viu chegando, mas ainda estava apanhado nas redes. Com um único golpe, forte, Harper encravado uma de suas espadas no olho redondo da criatura.

Ela seguiu com sua segunda espada, golpeando através de um buraco na rede, apontando para seu outro olho. O *gorgo* rugiu, jogando a cabeça

para trás, e Raiden se lançou para o lado para evitar o spray de sangue verde venenoso.

Quando o sangue do animal banhou a areia, ele puxou Harper ao redor e nos seus braços. Ele se levantou, segurando-a contra o peito, enquanto observavam o *gorgo se contorcer em agonia*.

Um segundo depois, ele caiu para frente e caindo de cara na areia. Ele não se moveu.

- Nós fizemos isso. - Harper olhou para cima, um sorriso largo no rosto. Em torno deles, a multidão foi à loucura. Os aplausos trovejaram através da arena, mais alto do que Raiden tinha ouvido antes.

- Nós fizemos isso. - E então ele seguiu o que tanto estava desejando fazer. Uma necessidade que parecia continuar crescendo. Ele inclinou suas costas e pressionou sua boca na dela.

Ela ficou imóvel, mas, em seguida, seus lábios abriram. Ele passou a língua dentro, beijando-a profundamente. Ela sabia melhor do que a mais rara ambrosia de Aurelian. Ele aprofundou o beijo, com fome de mais dela.

- Ora, o homem decidiu colocar em um show para a multidão.

Raiden ignorou o comentário provocador de Thorin e continuou beijando Harper. Isso era para a multidão, disse a si mesmo. Só mais um show para os espectadores.

Mas, no fundo, ele sabia que era uma mentira.



Raiden aceitou outra bebida, seu olhar colado em Harper no outro lado do box corporativo.

Depois da grande vitória contra os animais, Galen tinha intimado a todos a ir para o box do patrocinador corporativo para se misturar e comemorar. Raiden tomou um gole de sua cerveja. Mais como mostrá-los como prêmio de gado.

Eles estavam todos ainda cobertos de sangue e porcaria, mas isso só pareceu fazer os figurões mais felizes. Os patrocinadores inter-galáticos gostaram muito de Harper. Um homem em um terno brilhante passou-lhe outra cerveja, e ela sorriu e tomou um gole do mesmo.

Era esse o tipo de homem que ela prefere? Um com mãos suaves e um rosto liso?

Um corpo se aninhou ao lado de Raiden. Ele olhou para a mulher que ele não conseguia desejar. Ela estava vestida com nada mais do que alguns fiapos de tecido, com o rosto muito pintado, e ela não estava sendo sutil sobre o fato de que ela gostava de sexo duro com gladiadores. A partir do momento que eles entraram no quarto, ela tinha anexado-se a ele.

Mas Raiden não conseguia manter seu olhar fora de Harper.

Ela lutou tão bem na arena. Eles lutaram juntos como se tivessem feito isso há anos. Ele tinha sido surpreendido por sua coragem e tenacidade.

Momentos depois, ele viu Harper escorregar para fora através das portas para a varanda com vista para a arena. Raiden finalmente livrou-se da mulher, empurrando-a na direção de Thorin, e seguiu Harper.

Ela estava encostada na grade, observando a arena abaixo. Havia um novo jogo entre duas casas diferentes. A Casa de Thrax tinha mais alguns recrutas novos na arena agora. Mesmo a esta distância, ele poderia dizer que eles estavam todos petrificados e terrivelmente ineptos.

Enquanto se movia ao lado dela, uma nave rugiu alto. Harper arqueou o pescoço, seguindo o navio, uma vez que deixou a atmosfera de Carthago.

- Você lutou bem esta noite. - disse ele.

Ela olhou seu caminho. - Obrigada.

- Você é agora oficialmente uma gladiadora da Casa de Galen.

Ele viu algum tipo de flash em seus olhos. - Eu... acho que eu sou. - Então ela levantou uma sobrancelha. - Eu pensei que você estava ocupado. - Ela olhou de volta para a porta, com o rosto corado. - Sua... menina parecia relutante em deixá-lo ir.

- Há sempre alguma mulher disposta a passar uma noite com um gladiador. - Ele se inclinou contra a grade ao lado dela.

Harper fez um barulho. - Então o que você está fazendo aqui?

- A mulher que eu quero está aqui fora.

Harper congelou e não olhou para ele.

- Você é mais do que isso. - disse ele em voz baixa, prendendo-a contra a grade. - Você não pode simplesmente ignorar o que há entre nós.

Ela deu um tremor violento. - Estou atraída por você...

Ele riu. - Isso é bem além da atração, Harper, e nós dois sabemos disso. - Ele saboreou a sensação dela. Ele esqueceu o quão pequena ela era porque ela era uma lutadora tão habilidosa. Ele apertou a boca para sua orelha, beliscou-a. - Eu não gosto disso.

Ela empurrou contra ele. - Portanto, fique longe.

Ele sabia que deveria ficar longe dela. Mas estava na hora de admitir que ele não podia e ele realmente não queria.

Ele estava indo a ter. Talvez uma vez que ele se tinha fartado sobre ela, saciado sua necessidade furiosa, então esta estranha obsessão finalmente desaparecesse. - Eu não posso.

Ela gemeu, pressionando de volta contra ele. - Você pode ter a sua escolha de mulheres. - Sua voz se tornou rouca. - Eu não vou ser apenas o seu sabor da semana.

- Eu quero você. - Mais do que ele quis uma mulher. Ele queria possuí-la, possuí-la, e marcá-la. - E eu acho que você tem sabores suficientes para me manter. Doce. - Ele beijou sua pele. - Afiada. Forte. Quente.

- Raiden... tem sido um longo tempo desde que eu estive perto de alguém.

- Confie em mim para cuidar de você, Harper. - Ele cerrou os dentes contra o lado de seu pescoço, saboreando sua pele salgada.

Ela inclinou a cabeça para lhe dar melhor acesso e ele deslizou a mão pelo seu lado, onde o couro moldava suas curvas tonificados.

- As pessoas podem nos ver aqui.

- Eu vou cuidar de você. - Ele não deixaria ninguém vê-la. Os lugares secretos de Harper e seu prazer eram só dele.

Ele jogou aberto o botão em suas calças. Ela ainda cheirava a suor e ligeiramente a sangue, e isso só aumentou a vontade primal batendo através dele.

Ele deslizou a mão dentro de suas calças, correndo os dedos pelos cachos úmidos na junção de suas coxas. Ele a ouviu o engate da sua respiração. Ela trocou contra ele, esfregando contra o seu corpo.

Raiden gemeu, um desejo furioso correndo através dele. Ele empurrou contra ela, a protuberância dura de seu pênis esfregando contra sua bunda.

- As mulheres da Terra são diferentes? - Ele murmurou em seu ouvido.

- Eu não tenho ideia. - As palavras dela terminaram em um suspiro e ela apertou as mãos no corrimão.

Seu dedo esfregou através de suas dobras lisas. Ele não podia esperar para deixá-la nua e explorar cada polegada dela. - Já molhada para mim, Harper. Quero-te tanto. Eu quero afundar meu pau dentro de você, ou ver seus lábios em torno dele.

Ela gemeu, olhando cegamente para baixo na Arena.

Então ele sentiu-a ficar tensa. Ele franziu a testa. - O que é isso?

- Não pode ser... - Ela se inclinou sobre o corrimão, olhando fixamente para a luta.

Raiden ouviu a urgência em seu tom. Ele puxou sua mão para trás e pressionou contra a barriga plana. Ele lutou para encontrar algum controle sobre seu desejo latejante.

Ele olhou para baixo. Os lutadores tinham todas as formas e tamanhos, claramente incertos sobre as armas que estavam exercendo. A maioria estava correndo ao redor da arena em uma tentativa de escapar de qualquer confronto. Ele estendeu a mão e agarrou algumas pequenas binóculos de uma pequena prateleira. Eles eram mantidos lá para os patrocinadores os usar. - Aqui.

Ela lançou-lhe um olhar agradecido e pegou os binóculos. Ela segurou-os em seus olhos, girando até que ela encontrou o que estava procurando.

Então, ela respirou afiada. - Não.

Raiden agarrou seu ombro. - O que? Conte-me.

Ela baixou os binóculos, e ele podia ver que seu rosto estava pálido. - A lutadora magra no lado mais à direita da arena. Com a pele pálida. Ela é do sexo feminino.

Raiden olhou para baixo. Ele não precisava dos binóculos para ver a pequena mulher. A pobrezinha estava lutando em suas mãos e joelhos, tentando fugir de um grande oponente empunhando um machado.

- Eu vejo-a.

Harper virou-se para ele com seus olhos azuis acinzentados aterrorizados. - Essa é a minha amiga, Regan. Ela é da Terra. - Harper apertou as mãos no peito de Raiden, as unhas cavando em sua pele. - Minha amiga está na arena.

CAPÍTULO DEZ

Harper agarrou o corrimão e tentou saltar sobre ele.

Braços fortes apareceram em volta dela, puxando-a de volta. - Você não pode ir lá em baixo.

Ela lutou contra a sua espera, observando Regan. Sua amiga estava assustada, tropeçando enquanto tentava fugir da espada balançando de um grande alienígena. Mesmo a esta distância, Harper poderia dizer que a roupa de Regan estava imunda, e que ela tinha perdido peso.

Harper empurrou um cotovelo de volta contra Raiden, mas era como golpear uma rocha. Enquanto lutava contra sua força, seu olhar oscilava para a box da Casa de Thrax. O imperator os estava observando. Sorridente. O bastardo sabia que Regan era da Terra, e estava zombando dela.

Ela colocou mais energia em suas lutas.

Raiden abraçou com força. - Seja esperta. - ele rosnou em seu ouvido.

Desgastada, ela caiu em seus braços. - Como faço para recuperá-la?

Ela sentiu o peito de Raiden quando ele tomou uma respiração profunda. - Há maneiras de ajudá-la.

Harper se virou para encará-lo. Seu rosto estava a polegadas do seu peito tatuado. - Como?

Um músculo saltou em sua mandíbula, seu olhar intenso em seu rosto.

Ele pode ser um príncipe sem planeta, mas ele era um homem poderoso com conexões. Harper fechou os olhos. Ela sempre odiou pedir ajuda, mas Regan precisava dela.

- Você vai me ajudar? - Ela sussurrou.

Raiden levantou a mão e correu sobre seu cabelo curto. - Sim, eu vou ajudá-la.

Suas mãos flexionaram contra seu peito. Contra a vontade dela, a palma da mão deslizou sobre seus músculos rígidos. - O que vai me custar?

Seu rosto escureceu, e ele se afastou. - Eu não preciso subornar uma mulher para a ter em minha cama. Aquela mulher lá dentro virá de bom grado, e fazer tudo o que eu peço.

Harper levantou o queixo, odiava as imagens que espirrou em sua mente de Raiden e aquela mulher enroscados juntos. – Raiden...

Ele balançou sua cabeça. - Uma vez que estivermos de volta na Casa de Galen, vamos discutir sobre a sua amiga.

Impaciência derrapou através dela. Ela voltou, viu Regan correndo do outro lado da arena, tentando escapar dos gladiadores atrás dela. Sua amiga precisava dela *agora*, não mais tarde. Harper agarrou o corrimão tão duro, pensou que seus dedos iriam fazer dele pó.

- Ela pode não ter tanto tempo.

A mão enrolou em torno de seu ombro. - Venha. Vou falar com o Galen. Talvez possamos deixar esta festa mais cedo.

Raiden era tão bom quanto sua palavra. Logo, ela se viu sendo levada por um túnel, espremida entre Raiden e Thorin. Galen estava caminhando na frente deles. Eles passaram pelas portas da Casa de Galen, e ela foi relutantemente empurrada para um chuveiro e troca de roupa.

Seu cabelo ainda estava molhado quando ela entrou na sala de estar dos gladiadores. Ela estava usando calças largas e uma túnica em azul escuro.

- Alguém precisa de uma bebida? - Thorin pegou uma garrafa de uma prateleira de várias garrafas de vidro em diferentes formas e cores.

Kace e Saff já estavam lá, sentados na mesa longa. Lore e Nero estavam quase silenciosas sentados em sofás. Galen e Raiden estavam por perto, falando em voz baixa.

Foi então que Harper viu uma parede cheia de ecrãs e imagens gravadas. Ela franziu a testa para a decoração de parede. Ele tinha escondido tudo isso quando ela tinha estado lá aprendendo sobre as bestas.

Ela andou a passos largos. Todas as folhas na parede tinha fotos de pessoas e informações escritas em alguma língua que ela não podia decifrar. Viu pessoa após pessoa. Imagens de vários lutadores para baixo na arena. A maioria parecia pequeno, muito fino, e não muito hábil em combate.

Ela virou. - Será que alguém vai explicar isso para mim?

Saff congelou com um pedaço de pão para a boca. Seu olhar cortando transversalmente para Kace. Thorin bufou e levantou os pés sobre o sofá. Os olhos verdes de Raiden perfuraram os dela.

- O que você gostaria de saber? - Perguntou.

Ela olhou entre ele e Galen. O imperator havia se mudado para o bar e misturado uma bebida cor âmbar para si mesmo.

- Aqui, você não se parece muito com escravos e senhor de escravos.

Thorin bufou novamente.

Mas Harper olhou para Raiden. - Você não é um escravo.

- Não.

- Galen não é o seu mestre.

- Não.

Ele avisou. Disse a ela nada era o que parecia na arena. Ela olhou para as imagens, e viu o delgado, Pax que tinha sido vendido junto com ela. Ela ficou olhando e também descobriu uma imagem suave de Ram.

- O que é isso? - Ela apunhalou um dedo na parede.

- Eles eram todos os povos vendidos para a arena que... não deveria ter sido.

Thorin endireitou. - O que o nosso campeão não está dizendo é que nós ajudamos os fracos, os doentes, os sequestrados, e os levamos para fora da arena.

Galen tomou um gole de bebida, recostando-se contra o bar. - Nós desafiemos outras casas por eles.

- Então G contrabandeia-os para fora da arena e para fora do mundo.
- acrescentou Saff.

Harper não podia acreditar nisso. Ela pressionou os dedos contra a testa dela antes de ela se forçar a encontrar o olhar de Raiden. - Você é dos bons.

Um sorriso tocou a boca de Raiden. - Dificilmente. Eu prometo a você, que não somos bons.

- Você salva pessoas inocentes.

Um aceno lento.

Ela olhou para Galen. - Você não escraviza as pessoas.

Galen levantou a bebida. - Um lugar para outro.

- Meus amigos? Ram e Pax.

- Seguramente fora do mundo.

Os braços de Harper caíram para os lados e ela apertou os olhos fechados por um segundo. Raiden tinha dito que ele tinha encontrado um propósito aqui, mas ela não tinha entendido. - Eu disse algumas coisas desagradáveis...

- Bom... - disse Raiden. - Queremos que todos fora desta sala acreditem no que tem que acreditar.

Thorin pegou um pedaço de frutos amarelos brilhantes de uma tigela cheia sobre uma mesa baixa. Ele tomou uma grande mordida. - Queremos que todos acreditem que somos grandes, gladiadores duros lutando pela a glória. Forte, mas não muito inteligentes...

Harper respirou e olhou para Raiden. - Você pode salvar Regan.

- Nós podemos tentar.

Galen cruzou os pés nos tornozelos, sua bebida pendendo de um lado. - Nós temos uma intensa... rivalidade com a Casa de Thrax. Eu suspeito que seu imperator está jogando um jogo, aqui.

- Palavra é que ele está furioso que lhe vendeu, quando acabou por ser uma lutadora muito boa. - disse Raiden.

- Thraxians ficam muito desagradáveis quando são feitos de bobos. - disse Galen.

- Ele sabe que vai querer Regan. - disse Harper, deixando cair em uma cadeira. - Ele vai tornar mais difícil.

- E ele viu você e Raiden no ringue esta noite. Cada pessoa lá viu a sua... conexão. Se há uma coisa que o imperator Thraxian odeia mais do que ser enganado, é Raiden.

Harper ignorou a coisa da – conexão. - Por que ele te odeia?

- Porque eu o odeio. Eu odeio todos os Thraxian. - Raiden se afastou, seu voz corajosa. - Porque eles destruíram meu mundo.

Peito de Harper apertou. Ela olhou para as linhas duras de suas costas. Os Thraxians tinha aniquilado todo o seu mundo. *Deus*.

- Por muitos anos, eu sonhei aniquilar a Casa de Thrax. De executar a minha espada através do comandante de coração negro que ordenou meus pais abatidos e minha irmã violada.

- Em vez disso. - disse Thorin. - Raiden torna sua vida um inferno. Os derrotando na arena, roubando seus gladiadores.

Um músculo saltou no maxilar de Raiden. - Vamos obter a sua amiga de volta, Harper. Eu prometo.

Ela ouviu a promessa sombria em sua voz, e ela concordou.

Mas Harper não sentiu uma sensação de alívio. Em vez disso, ela sentiu uma sensação de medo. Porque ela percebeu que ela e Regan tinha

acabado de desembarcar no meio de uma luta mortal que Harper não entendia muito bem.

E ela não achava que Raiden ia ajudar simplesmente para libertar uma mulher inocente. Não, ela estava preocupada que Raiden tinha sua própria agenda perigosa.



Raiden atravessou a arena de treinamento. À frente, os seus amigos e alguns dos novos recrutas estavam se movendo através de exercícios de treinamento. Seu olhar foi atraído para Harper e a forma em que suas calças de couro moldavam sobre o corpo dela.

Ela estava trabalhando com um saco de areia. Ela bateu nos sacos cheios de areia que foram amarrados para cima, deu um passo errado, e perdeu o equilíbrio. Ela amaldiçoou sob sua respiração.

Ele sabia que ela estava nervosa, à espera de notícias sobre sua amiga. Neste momento, Galen estava fora discutindo crises futuras com a Casa de Thrax.

Raiden andou até ela. - Foco.

Ela virou-se, com o rosto brilhando de suor. - Estou tentando.

Ele se aproximou. - Tente mais difícil. Você entra na arena sem foco completo e você vai se machucar. Ou pior.

- Eu não sou um robô. - Ela deixou cair o pessoal na areia e enfiou as mãos contra o peito. - Minha amiga está em perigo. Eu não posso simplesmente desligar a minha preocupação.

Ele se inclinou até que seu nariz roçou a dela. - Com sentimento você recebe nada.

- É você recebe amigos. Eu não tenho sido sempre a melhor para ela, e eu sei que é mais fácil cortar as pessoas, mas isso é o caminho de um covarde.

Raiden inclinou a cabeça, emoções produzindo através de seu intestino. Ele baixou a voz. - Você está me chamando de covarde?

- Sim.

Ele sentiu algo rolando através dele. - Por isso, eu te desafio.

Um olhar cauteloso atravessou seu rosto. - Desafia-me?

Ele estendeu as mãos ao seu lado. - Nenhuma arma. Quem cair ganha.

- Você não pode estar falando sério...

- As regras da arena dizem que você não pode recusar um desafio.

Seus olhos provocou. - Ok, gladiador. Você ganhou.

Eles se separaram e circularam entre si. Ela se moveu levemente em seus pés, seu olhar colado a ele, observando e esperando.

Ele correu em um ataque frontal. Ela se esquivou e sentiu nada mais do que uma escova de ar contra ele. Ele girou.

Apenas a tempo para vê-la bater o pé em sua barriga.

Com um *oomf*, ele cambaleou para trás. Ela sorriu para ele, e ele tinha uma vantagem média.

Eles trocaram mais ataques e golpes. Ela foi rápida, nunca deixando-o pousar qualquer coisa com toda a força. Ela ficou em estreita, uma e outra vez, recebendo pequenos golpes em menos de suas costelas e na parte inferior das costas.

Cada vez que seu corpo roçou o seu, ele esqueceu seu foco. Ela estava realmente o testando. Raiden circulou ao redor novamente e observou-a imitar seus movimentos. Ela correu com um impulso rápido de sua mão. Ela

pegou na lateral, e quando ele se moveu para bloquear, ela mudou e bateu um punho em seu intestino.

Maldição, ela era rápida. Ele estava segurando de volta, mas era hora de acabar com isso. Ele estendeu a mão para ela, mas ela estava esperando. Ela colocou as mãos em torno de seu pulso e deixou cair o peso do corpo para trás.

O movimento puxou para fora de equilíbrio. Um pequeno pé bateu em seu joelho, e ele passou voando por cima de sua cabeça.

Raiden chocou com a areia, sem fôlego para um segundo. Ele saltou para cima, e voltou para seus pés. Ele a viu sorrindo para ele.

Ele não fez um som. Ele correu diretamente para ela, vi seus olhos se arregalam, mas ela não teve tempo para ficar longe. Ele se abaixou e pegou-a, jogando-a por cima do ombro.

- Ei, isso não estava nas regras. - Ela bateu o punho contra suas costas. - Ponha-me para baixo.

Quando ele saiu da arena de treinamento, ele viu os outros os observando. Os novos recrutas estavam todos de olhos arregalados. Seus amigos estavam todos rindo. Raiden ignorou, assaltando para dentro do túnel.

Harper estava se contorcendo, tentando se libertar. Ele não foi muito longe antes que ele a baixou e a prendeu contra a parede. Em seguida, ele bateu sua boca até a dela.

Ela lutou por mais um segundo, fazendo um som furioso contra sua boca. Então ela pegou fogo.

Suas mãos deslizaram sobre seu cabelo, agarrando-lhe o crânio, e ela o beijou de volta. Suas línguas emaranhadas, e Raiden gemeu contra sua boca, beijou-a mais profundamente.

- Mais. - Ela se afastou, beliscando seus lábios.

Tão faminta. Ele fez o que ela pediu. Tomar mais, puxando o gosto dela dentro dele.

Quando eles finalmente se separaram, seu rosto estava corado e Raiden sentiu o tambor rápido do seu coração em seu peito. Eles olharam um para o outro.

- Vamos obter a sua amiga de volta. - disse ele.

Os lábios de Harper tremeram antes que ela os firmasse. Essa breve demonstração de vulnerabilidade tocou algo dentro dele. - Obrigada.

- Você não está mais sozinha. - Ele deslizou a mão ao longo de sua mandíbula.

Algo brilhou nos olhos dela e ela empurrou sua bochecha em sua mão. - Eu sei.

Houve o som de um pigarro. Os dois viraram suas cabeças.

Galen estava em pé ao lado deles, olhando altamente divertido. - Eu vejo que treinamento está indo bem.

Harper empurrou Raiden e ele recuou.

- O que os Thraxians disseram? - Ela perguntou.

O rosto cheio de cicatrizes de Galen ficou sério. - Ele disse que sua nova aquisição precisa de tempo para se recuperar de sua primeira luta.

Harper ingestão. – Ela está machucada?

- Não. Ela estava se segurando bem. - Agora Galen olhou para Raiden. - Se queremos a chance de ganhar a amiga de Harper, o imperator exigiu duas lutas especiais com a Casa de Galen. Se estamos de acordo, então ele vai deixar a amiga de Harper entrar na arena para ser oferecida como um prêmio.

- Duas lutas. - Raiden assentiu. Isso não soou muito ruim.

- Uma delas será esta noite. A segunda em poucos dias. - Galen cruzou os braços. - O imperator exigiu que Harper seja a luta final, ou todas as ofertas estão fora. Se perdermos a luta, ele ganha Harper como o prêmio.

- Não. - Raiden sacudiu a cabeça.

Harper fiadas. – Raiden...

- Eu vi o jeito que ele a observava. Ele está planejando algo, e todos nós sabemos os Thraxians não podem ser confiáveis.

Harper agarrou o braço de Raiden. - Eu tenho que pegar Regan.

Seu rosto foi definido em linhas teimosas. Ele a conhecia bem o suficiente para saber que ela não iria recuar. Que ela faria qualquer coisa, arriscaria tudo, para salvar sua amiga.

Mesmo sua própria vida.

Ele tanto admirava como odiava isso.

Finalmente, ele lhe deu um único aceno de cabeça, relutante. O que ele não lhe disse foi que o que fosse preciso, ele iria manter Harper segura. O que acontecesse, ele estaria ao seu lado.

CAPÍTULO ONZE

Os sóis estavam finalmente começando a se ajustar sobre Kor Magna. Harper engoliu um gemido de dor. Tudo doía.

Ela colocou tudo que tinha em sua formação hoje. Ela tinha ficado focado no pensamento de resgatar Regan, e feito seus treinos tudo outra vez.

Seus braços pareciam chumbo, e ela tinha certeza de que, mesmo seu cabelo doía. Ela não conseguia parar de se preocupar com Regan. Como ela estava lidando com as coisas? Como ela estava se segurando?

Quando ela não estava pensando em sua amiga, os pensamentos do beijo de Raiden continuou a tentando.

Harper levantou as espadas, determinada a passar por um outro exercício e não pensar sobre ele, ou seu beijo, ou as mãos sobre o corpo dela. Ela baixou as espadas. Seus braços estavam queimando demais.

- Menina da Terra, eu acho que você terminou por hoje.

Harper olhou para Saff. A gladiadora feminina estava por perto, com os pés na largura dos ombros, e suas mãos nos quadris.

- Não. Eu quero praticar um pouco mais.

- Não. - disse Saff. - Eu estou me sentindo culpada por dar informações sobre você.

- O que?

Saff sorriu. - Irritado, superprotetor, gladiador possessivo.

O que? Harper se virou, quando Raiden caminhou até ela. Ele agarrou o braço de Harper, pegou as duas de suas espadas e empurrou-as para Saff.

- Vamos. - Ele puxou Harper por toda a arena.

Ela tentou se libertar. - Eu tenho que me manter treinando...

- Você está esgotando-se. - Ele a puxou para dentro do túnel. - Você não vai ajudar ninguém, se cair morta em seus pés.

- Raiden...

De repente, ele parou. Ele agarrou seu pulso e tocou seu punho explosivo.

Um segundo depois, ele caiu livre, aterrissando na palma da mão.

- Você ganhou. - disse ele. - Você faz parte da Casa de Galen agora.

Sua boca se abriu e ela olhou para ele, sem entender completamente. Mas, pela primeira vez em sua vida, ela sentiu um sentimento de pretencer a algo, ela nunca tinha experimentado antes.

Ele agarrou a mão dela novamente e puxou-a para a sala de estar. Lá dentro, ele foi direto para um armário e tirou algumas capas. Ele trocou o vermelho para um preto fosco. Então, ele prendeu uma linda capa cinza sobre os ombros.

Depois disso, ele puxou-a de volta para dentro do túnel.

- Eu realmente aprecio isso se você me dizer o que está acontecendo. - disse ela. - Isso seria muito melhor do que você me arrastando ao redor como se fosse uma boneca.

Os olhos verdes viraram em sua direção. - Eu não acho que você é uma boneca.

Quando ele não adicionou qualquer outra coisa, Harper revirou os olhos. Ela ficou em silêncio, enquanto ele a levava para uma área que nunca tinha estado antes. Passaram alguns guardas armados, que apenas acenaram para Raiden.

E eles estavam fora.

Fora da arena.

Ela piscou, uma leve brisa correu quente sobre ela. Ela viu as incríveis paredes que rodeavam a arena, e o labirinto de dois andares, assim como os edifícios de pedra que se erguiam á sua frente. A cidade de Kor Magna se esticava até onde ela podia ver. A maioria dos edifícios de dois andares nas proximidades pareciam velhos, todos feitos de pedra, mas aqui e ali, ela viu a tecnologia de comunicações ligada aos telhados, e luzes brilhantes.

Mas não muito longe da arena, havia um trecho de arranha-céus modernos subindo para o céu. Lá, ela viu luzes de néon piscando, cartazes gigantes piscar e transportes fechando ao longo de uma rua larga. Mesmo à distância, ela podia ver aliens de todas as formas e tamanhos, humanóides e não, andando pelas ruas.

Ele fez Harper pensar na Las Vegas Strip - um ponto chocante de brilho e glamour.

- O Distrito. - disse Raiden, puxando-a para a frente. - Ela serve para os espectadores que vêm para ver as lutas.

- Roubando seu dinheiro arduamente ganho.

Ele assentiu. - Qualquer que seja o seu vício, o vício, ou tentação, você pode encontrá-lo no Distrito.

Havia algo em seu tom. - Você não gosta dele.

Ele encolheu os ombros. - Eu não vou lá muitas vezes. Eu prefiro menos pessoas.

Ele puxou-a para longe das luzes brilhantes do Distrito e para o coração da cidade velha. Ainda havia muitas pessoas aqui, os moradores, ela adivinhou. Enquanto caminhavam sobre a rua pavimentada com pedras grandes, tentou absorver todas as imagens e sons. Ele deu voltas e mais voltas, como se ele tivesse um destino específico em mente.

- O que estamos fazendo aqui? - Perguntou ela.

- Você precisava sair da arena.

Seu coração se apertou. Ele estava fazendo isso por ela. Eles viajaram para baixo mais algumas ruas e becos, antes de Raiden a levar para o que parecia ser um gigante, furo circular no chão na parte de trás de um beco.

Quando se aproximaram, ela franziu a testa. Então ela viu uma grande rampa circular descendente para baixo, abraçando as bordas do buraco.

Eles se mudaram para baixo. - O que é isso?

- Carthago é coberto em redes de cavernas subterrâneas e esses recursos são perfeitos. - ele respondeu. - Por causa das altas temperaturas, um monte de pessoas vivem no subsolo. - Um leve sorriso surgiu em seus lábios. - Aqui em Kor Magna, acho que os moradores gostam de se esconder tanto de sua cidade subterrânea que puderem, para impedir de os turistas os ver.

Eles seguiram a rampa para baixo, passando algumas pessoas vendendo cestas e bolsas. Finalmente, eles saíram em um espaço subterrâneo cavernoso.

Quando seus olhos se adaptaram à escuridão, ela engasgou. Ele estava cheio até a borda com barracas e pessoas. A agitação do som ecoou pelas paredes. Luz filtrada proveniente das lâmpada laranja ligadas às paredes de rocha. Ela poderia dizer que a caverna era principalmente natural, a pedra mesmo tom com que a arena foi construída.

- Bem-vinda à Kor Magna Markets. - disse ele.

Quando ele a puxou para baixo uma linha de barracas, ela olhou ao redor com maravilha. Os pontos turísticos e cheiros a assaltou. Ela não se surpreendeu ao ver que a maioria das barracas estavam vendendo coisas para ser usadas na arena. Uma tenda estava coberta de luvas de couro e armadura. Outra estava vendendo armas, e tinha uma excelente exibição de punhais muito bem trabalhados. Muitos eram feitos de metais que Harper não conseguia identificar. Outra tenda estava vendendo vários emplastros e ungüentos que o vendedor proclamava que poderia acalmar qualquer músculo dolorido.

Mas muitos estavam vendendo estranhas frutas e legumes, carne massacrada e outros bens de consumo.

Ela notou algumas pessoas olhando para ela com curiosidade. Havia uma tal gama de pessoas de todas as espécies aqui, mas ela era menor do que... quase todos. Deus, ela odiava estar aqui fora.

Harper se encontrou vagando ao longo de uma tenda de armas. Passou o dedo para baixo no punho de uma bela faca. Não era apenas uma arma, era uma obra de arte. O punho foi esculpido a partir de um metal bronze e incrustado com pedras azuis.

Ela olhou para cima e pegou Raiden revirando os olhos.

- O quê? - Ela perguntou.

- Você. Você não irá ver jóias ou enfeites para o seu pescoço ou ouvidos.

Ela deu de ombros. Não, ela nunca tinha sido uma mulher que se preocupar com roupas e jóias de fantasia.

Ele inclinou o queixo para cima. - Eu gosto disso. Vamos.

Eles continuaram, e logo ela cheirava os aromas maravilhosos de coisas cozinhadas. Mudaram-se mais fundo no mercado, e ela viu muitas pessoas sentadas em baixos assentos e mastigando várias delícias gourmet. Os proprietários da tenda estava perto com carne assando na brasa ou grandes panelas borbulhantes. Quando passaram uma tenda, ela tinha um cheiro de algo horrível.

Raiden sorriu. - Carne Agama. É um lagarto encontrado no deserto aqui na Carthago. É uma iguaria... se você pode tolerar o cheiro.

Ele parou em uma barraca de comida que tinha vapor flutuando fora de um grande churrasco. Ele comprou dois espetos recheados com carne, e entregou um pequeno medalhão redondo.

- O que é isso? - Ela acenou para o medalhão.

- Um token da Casa de Galen. Tudo o que eu comprar é cobrado de volta para casa.

- Então, é como um cartão de crédito de platina.

- Eu não sei o que é. - Ele estendeu um espeto.

Ela tomou. Era carregado com algum tipo de carne deliciosa com cheiro. Ela principalmente vinha comendo pão, legumes e carnes simples de em casa. Ela evitou qualquer coisa com temperos fortes ou cheiros.

- Coma. - ele ordenou.

Uma vez que ela estava com fome, ela fez. Ela mordeu a carne e o sabor de especiarias estranhas irrompeu através de suas papilas gustativas. Ela gemeu. - O que é isso?

- A carne da serpente que vive no deserto.

Ela fez uma pausa. - Uma serpente. Ah, talvez seja melhor você não me contar. - Ela deu outra mordida. Como ela lambeu os dedos, ela olhou para cima e viu Raiden estava olhando para ela.

- O que?

- Você come, como você faz tudo o resto. A cada pouco de sua energia e entusiasmo.

Suas palavras e seu olhar fez seu coração bater em suas costelas. - Você vai comer o seu?

Ele assentiu e mordeu a carne.

Harper esperou enquanto ele terminou. Depois que ele se livrou dos espetos, ele levantou um pano e limpou a boca. Ele limpou uma vez, duas vezes, e então era o polegar calejado esfregou em seus lábios.

Sua respiração engatou. - Esta... atração não está indo embora, não é?

- Não. - respondeu ele.

- Nenhum de nós quer ou precisa disso.

- Um lugar para outro.

Ela resistiu ao impulso de chutá-lo. Tudo era verdade, mas ele não tinha que soar tão catagórico sobre isso. - Este seria apenas um grande problema para nós...

Ele segurou seu rosto. - Por enquanto, não vamos nos preocupar com problemas. Você está aqui para se divertir.

De repente, ele agarrou a mão dela. Segurando-a com força, ele a puxou de volta para o mercado lotado novamente. Eles se afastaram em alguns túneis laterais. Ela podia ver que nem todos eram naturais e alguns tinham sido esculpidos para dar mais espaço.

Aqui e ali, os vendedores estavam chamando, apregoando suas mercadorias. Harper sentiu-se relaxar. Sua captura, seu cativeiro, seu tempo na arena, preocupação com Regan, tudo isso a tinha colocado na borda muito fina de estresse e ansiedade.

Neste momento, ela pode apenas relaxar por alguns minutos. Fingir que ela não era mais que uma turista, e não se preocupar com nada.

Ele a puxou para baixo através de um arco de pedra. Havia mais barracas embaladas neste espaço, e ele parou em um em particular. Parecia vender arreios de couro e bainhas. Quando eles discutiram com o proprietário da tenda, a quem ele parecia conheceu, ela chegou perto para olhar para os arreios de couro. Eles pareciam idênticos aos que Raiden usava na arena.

Então Raiden se virou e veio para o lado dela. Ele estendeu um pequeno medalhão.

Harper tomou-a, virando-a. Ele tinha uma fixação na parte de trás. Ela virou-se para a frente de novo, estudando a superfície de metal batido e a decoração esculpida nele.

Era gémea da que ele usava em seu arnês.

- É para você. - disse ele.

- Obrigada. - Deus, quando foi a última vez que alguém lhe dera um presente? - É lindo.

- É um projeto do meu planeta. Ele é como você, um belo projeto, mas feita de aço sólido.

Ela mordeu o lábio, emocionada. Algo de seu planeta. O planeta que tinha sido destruído. – Como o seu planeta era chamado?

Raiden levantou a cabeça, olhando para fora através do mercado. – Aurelia.

Um nome bonito.

- Nós estávamos em guerra com um planeta vizinho. A briga tinha ido por gerações. Quando eu tinha dezesseis anos, o planeta contratou uma equipe de avançados, combatentes mercenários implacáveis. Eles invadiram sob a cobertura da escuridão e dizimaram meu planeta.

Ela engasgou. – Mercenários.

Os olhos verdes duros encontraram os dela. - O Thraxians. Eles mataram minha mãe, meu pai. Minha irmã mais nova foi estuprada diante dos meus olhos.

Deus . Harper não tinha palavras. Em vez disso, ela se apoiou nele. Ela sabia que ele tinha sido um príncipe, por isso fazia sentido que a família real tinha sido alvejada.

- Os mercenários plantaram poderosas bombas nas linhas de falha do meu planeta. Depois que foram detonadas, eles começaram uma reação em cadeia. Aurelia foi rasgada.

Ela fechou os olhos. - Como você escapou?

- Eu tentei lutar, mas havia muitos deles, e eu era jovem. Eu estava ferido. Meu guarda-costas me levou para fora do planeta.

Compreensão floresceu. – Galen.

Raiden deu um único aceno. - Ele é apenas alguns anos mais velho que eu. Ele foi criado para ser meu guarda real desde o nascimento.

- Então seu mundo se foi. - Ela apertou a mão em suas costas, sentiu os músculos sob os dedos. – Assim como o meu. É muito longe para que eu alguma vez voltar.

Eles olharam um para o outro. Como ela podia sentir tanto assim rapidamente para este homem duro?

Sem outra palavra, Raiden agarrou a mão dela. Mais uma vez, eles se moviam através do labirinto de túneis. Ela viu a forma como as pessoas agiam quando o reconheciam. Ela viu temor, excitação, ansiedade e medo. Ele era um deus maior que a vida para eles.

Mas Harper estava começando a ver que, sob o gladiador duro havia apenas um homem.

Quando eles caminhavam, ela viu alguns túneis que levam até, áreas mais escuras. Grupos de homens descansavam contra as paredes fumando. Ela percebeu que havia coisas mais assustadoras escondidas por aqui também.

Mas logo eles se mudaram de volta para uma área bem iluminada com um chão de pedra lisa. Raiden parou na frente de uma porta de madeira unida por metal batido.

Ele tirou uma chave e abriu a porta. Depois que ele trancou-a por trás deles, desceram uma escada em espiral de pedra, até que saiu em uma grande sala.

Harper engasgou. Uma grande piscina encheu o espaço. Um piso de mosaico cobria o fundo da água que brilhava azul, iluminada por luzes escondidas. Ao lado da piscina havia uma área de estar de grandes almofadas. Ele foi cercado por plantas em vasos e uma videira bonita que cobria a parede de pedra.

- Você disse que gostava de nadar. - disse ele.

- É lindo. - disse ela.

Moveu-se para a borda da piscina. - Eu também, quando era um menino em Aurelia. Tinha muitos belos lagos.

E ele deve ter sentido uma falta terrível quando ele veio para aqui. Ela tocou a espessa videira, selvagem que crescia na parede. Ele estava coberto de pequenas flores, delicadas que exalavam um belo perfume.

Ela respirou fundo. - Esse perfume é delicioso. - Ela chupou.

- É chamado *phena*. Alguns dizem que é afrodisíaca.

Oh? Harper sentiu uma onda insidiosa de calor em sua barriga. - O que é este lugar?

- Ele é da propriedade da Casa de Galen.

Mas era sua. Ela sabia disso. Ela mordeu o lábio. Talvez essa era a sua pequena piscina de recreio privada. - Você traz todas as suas admiradoras de arena aqui? - Ela sentiu ácido queimando em sua barriga.

Ele olhou para ela, puxando-a para mais perto. - Eu nunca trouxe ninguém aqui. Estas plantas... - ele tocou o escuro, waxy, folhas vermelhas de uma árvore em vaso delgado. - São plantas noturnas originalmente de Aurelia. Passei anos rastreando as sementes.

Raiden puxou para onde haviam grandes almofadas. Ela afundou-se em uma da mesma cor que o manto que ele usava na arena.

- Eu admiro seu espírito, Harper. - Ele ficou em pé, com a capa emoldurando seu corpo poderoso. - E a sua essência.

- Minha essência?

- Aurelians podem sentir a personalidade de uma pessoa.

Uau. - Isso é... incrível.

- É como eu a segui na noite em que escapou. Sua essência é forte e brilhante. Eu sinto sua tristeza, mas você não se afoga nela. Você deixá-la inspirá-la.

- Como você faz.

Ele permaneceu em silêncio.

- Você faz, Raiden. - Ela dobrou as pernas debaixo dela. - Você está ajudando outros. Você está prosperando na arena.

Ele desviou o olhar. - Eu não tinha mais nada. Agora eu faço o que eu quiser.

- Besteira.

Ele inclinou a cabeça. - Meu tradutor lingual não conhece essa palavra.

- É uma expressão que usamos na Terra. Vamos apenas dizer, eu não acho que você está me dizendo a verdade.

Seu rosto apertado. - Eu não ligo para os outros. Eu me preocupo só comigo.

- Besteira. - disse ela novamente. - Galen, Thorin, Saff, e os outros. Você tem um monte de pessoas que você gosta.

- Porque eles são úteis para mim. - Ele se virou, olhando para a água.

Harper chegou a seus pés. - Por que você finge que não se importa?

Raiden girou rapidamente, agarrando seus braços. - Porque dói muito quando você os perde. Mataram os meus pais, a minha irmã, toda a população do meu planeta. As pessoas que dependiam de mim e minha família para protegê-los. - Tão repentinamente quando ele a agarrou, ele a deixou ir e se virou.

Ela tocou suas costas. - Sinto muito, Raiden. - Toda essa dor. Ele estava carregando-a todos esses anos? Como ele suportava?

- Eu falhei com eles. - disse ele. - Eu ainda posso ver o rosto de Naida como eles a machucavam. Me implorando para ajudá-la.

- Eu perdi minha irmã também. - Era uma dor que ela podia realmente entender.

Ele olhou para ela. - Eu sinto muito.

- Eu sei o que se sente, Raiden.

Ele soltou um suspiro trêmulo. - Você continua empurrando e cavando sob a minha pele. Eu não gosto disso.

Suas palavras afiadas a fez dar um passo á distância. - Bem. Portanto, fique longe de mim.

Ele virou a cabeça para olhar para ela. Seu olhar estava em chamas. - Eu não consigo.

Harper sentiu uma louca mistura de emoção. - Eu estou indo para nadar.- Ela olhou em volta. - Há maiôs?

- Não. Eu sempre venho sozinho.

Ela não estava deixando que isso a impedisse. Harper virou as costas para ele e puxou a roupa dela. Ela podia sentir seu olhar sobre ela e droga, ela gostou. Muito.

Ela mergulhou na água limpa.

Oh Deus. Era tão bom. Ela chutou e encontrou seu ritmo, nadando algumas voltas. Ela viu Raiden cortar a água, nadando ao lado dela.

Seu corpo poderoso grande estava nu.

Um arrepio percorreu. Finalmente, ela parou de nadar e flutuou na superfície. Ela observou os braços fortes de Raiden batendo através da água, antes que ele parasse perto dela.

- Obrigada por me trazer aqui. - disse ela calmamente.

Ele ficou olhando para ela e a água clara não fez nada para bloquear sua visão de seu corpo nu. Ou o longo, pau grosso levantando-se contra sua barriga.

Ele tomou em seus braços, e deu um beijo punindo seus lábios.

Sempre que ele a tocava, ela ficava em chamas. Todo seu controle evaporando como fumaça. Tudo o que ela queria fazer era tocar cada polegada dele, saborear cada parte dele, conhecê-lo.

- Raiden...

- Sim. - Uma palavra dura.

Suas mãos estavam em cima um do outro. Ela circulou seu pesado pau, acariciando-o.

Tome. Perca-se nele. Aproveite, apenas por pouco tempo.

Mas seria temporário e vazio. Ela arrancou sua boca da dele. - Me deixar ir.

Ele fez um som assustador. - Você quer isso. Você me quer.

Ela balançou a cabeça. - Talvez, mas você não quer correr o risco de cuidar de alguém. Nem eu.

- Besteira. - disse ele, sua pronúncia perfeita. Suas mãos em concha sobre seus seios.

Ela agarrou seus pulsos. - Eu preciso de mais do que apenas luxúria, Raiden. Eu quero me perder em você, mas não posso fazê-lo sabendo que eu seria apenas um outro corpo quente em sua cama. - Inferno, ela estava tão confusa. Ela não queria chegar perto, mas ela queria ele mais do que ela queria respirar. Mas ela tentou mais uma vez. - Nós precisamos parar.

- Eu vejo você, Harper Adams. Eu quero *você*.

Droga. Ela voltou-se na ponta dos pés para beijá-lo. Ele a balançou em seus braços como se ela não pesasse nada. Ele saiu da piscina e no segundo seguinte, ele baixou-a sobre os travesseiros. Deus, ela queria as mãos sobre sua pele.

- Se você não quer isso, Harper, você tem que me dizer. - Ele deu um beijo entre seus seios, uma grande mão chegando em seu seio. - Diga não, e, eu vou parar de tocá-la. Eu nunca vou tocar em você novamente.

Eles olharam um para o outro, e uma parte do cérebro de Harper disse a ela para dizer aquela pequena palavra.

Ela abriu as pernas, deixando seu grande corpo cair nela. Ela viu a satisfação selvagem em seu rosto.

Ele se inclinou e derramou seus seios com atenção. Ela arqueou contra ele. Sua língua se movendo sobre sua pele e ele puxou seu mamilo em sua boca, deixando-a sentir a borda de seus dentes. Ela agarrou sua cabeça. - Sim.

Ele se moveu mais abaixo, raspando sua nuca sobre sua barriga. Mais baixo.

Então, ele estava empurrando suas pernas. Harper se viu nua contra os travesseiros macios, seu grande, gladiador galáctico bruto preparado acima dela.

- Eu queria provar você desde o primeiro momento que a vi. - ele rosnou.

Sua mão deslizou por sua coxa e depois mergulhou em suas dobras. Harper fez um som, levantando seus quadris para seu toque.

- Tão molhada para mim. Parece que as mulheres humanas da Terra não são tão diferentes. - Ele acariciou-a, deslizando um dedo grosso dentro dela.

Ela gemeu. Deus, isso era apenas o dedo.

- Você é muito apertada. - Sua voz se aprofundou, assumiu uma vantagem. - Nós vamos ter que trabalhar duro para conseguir me colocar dentro de você.

Sim. Ela queria que ele a esticasse. Ele levantou a mão, os dedos brilhando com seus sucos. Ele trouxe a sua boca, os deixando limpos.

A barriga de Harper contraiu. Tão sujo e tão sexy.

Sua boca pairou sobre ela e ela sentiu sua respiração quente sobre ela. - Raiden...

Ele se moveu e ela sentiu a sua barba em sua coxa. - Eu vou te provar agora. - Então ele lambeu.

Ela empurrou. Deus, que língua quente, áspera... Quando sua boca se fechou sobre ela, ela gritou. Suas mãos deslizaram para baixa, empurrando-

o para mais perto. Sua língua esfaqueando dentro dela. Foi tão bom. Tão bom.

- Diga-me o que você gosta. - ele rosnou contra sua pele. - O que lhe agrada mais?

Ela cutucou até sua língua sacudiu seu clitóris. Ela arqueou para cima com um grito.

Raiden recostou-se, um olhar intenso, curioso em seu rosto. Ele sondou o clitóris com o dedo. - Bem, talvez você é um pouco diferente. - Ele circulou, observando a reação dela.

Harper sentiu o sangue bombeando através de seu sistema, cada célula de seu corpo pulsando. Esforçou-se, precisando, querendo mais.

- O que é isso? - Perguntou.

- Meu... - Deus, ela não podia acreditar que eles estavam tendo essa conversa. - Meu clitóris, meu clitóris. Está...

Ele circulou-o novamente e ela empurrou os quadris. - O centro de seu prazer.

- Sim. Raiden, por favor.

Ele se inclinou sobre ela. - Conte-me. O que você quer, Harper?

- Lamba-me. Chupe-me.

Ele voltou para o clitóris, sugando ela.

Era demais e não era o suficiente. Como sua libertação se chocou contra ela, ela enrolou as pernas em volta de sua cabeça e gritou seu nome.

CAPÍTULO DOZE

Raiden nunca tinha tido uma mulher ficando viva sob seu toque como Harper. Ela era tão sensível, tão faminta, tão gananciosa.

Ela ainda estava fazendo sons roncoss, pequenos arrepios passando por seu corpo. Ele deu um beijo em sua coxa, então ele se levantou.

Ela olhou para ele através de pálpebras pesadas. Sua respiração rápida estava fazendo seus seios cheios balançar e Raiden assumiu em cada polegada dela. Ele sentiu como se fosse explodir.

- Eu quero que você me toque. - perguntou ele.

- Oh?

- Eu quero a sua boca no meu pau. Agora.

Ela levantou-se de joelhos. - Eu não gosto de homens mandões.

- Harper, chupe o meu pau.

Ela se aproximou, suas mãos pressionando suas coxas. Suas unhas curtas cavaram em sua pele. - Você está muito usada para obter o seu próprio caminho.

Empurrando a borda, ele fez um som rosnando.

De repente, ela se mudou, saltando para cima e levá-lo para baixo. Ele aterrissou sobre os travesseiros macios com Harper cima dele.

- Felizmente, parece que eu gosto. - ela murmurou. – Principalmente isso. - Ela fugiu para trás até que seu pênis estava em suas mãos. Seus olhos se arregalaram. – Ah.

Raiden fez uma pausa, olhando para ela como ela olhou para ele. - Eu sou... diferente dos homens da Terra?

- Ah, só um pouco maior. - Ela colocou os dedos em torno de seu pau grosso e bombeado.

Ela arrastou a língua do outro lado da cabeça dele. Raiden engoliu um gemido e deixá-la lambar para ele. Então ela abriu a boca e levou-o.

Ela se moveu lentamente no início, ajustando ao seu tamanho.

- Relaxe. - ele murmurou.

Mas não demorou muito para encontrar seu ritmo, balançando a cabeça e sugando-o profundamente. Ele sentiu seu pênis atingindo a traseira de sua garganta, mas ela engoliu, gemendo sobre ele.

Droga. Ele emaranhou a mão no cabelo dela, empurrando-a para baixo mais profundamente para que ela tomasse mais dele. Ela estava deixando louco e ele estava perdendo o controle. Ele nunca perdeu o controle.

Ele sentiu o enrijecimento do corpo, seus quadris empurrando-se contra sua boca, mas ele não podia deixar ir.

Ela tirou dele. - Eu tenho você, Raiden. Eu estou aqui. - Seu olhar encontrou o dele, e em seguida, mantendo contato com os olhos, baixou a boca para baixo sobre ele, sugando-o entre os lábios.

Raiden não conseguia segurar por mais tempo. Ele veio com um rugido. quando ele derramou-se dentro de sua boca, ele sentiu as mãos de Harper acariciá-lo, a boca sugando cada gota.

Ele puxou-a em seus braços, segurando-a com força. Seus braços se moveram em torno dele. Raiden escondeu o rosto em seu cabelo e, pela primeira vez em muito tempo, deixou-se desfrutar da sensação de uma mulher.

Ela se aninhou contra ele, sua pele ainda úmida. Mas ele não tinha terminado com ela ainda. Longe disso.

Ele rolou debaixo dele novamente, cobrindo-a com seu corpo.

Os olhos dela se arregalaram. - Você está pronto... de novo?

- Homens Aurelians vêm duas ou três vezes em rápida sucessão.

Sua boca se abriu em um O. Seus belos seios, cobertos com mamilos cor de rosa capturando sua atenção. Ele se inclinou, chupando-os. Ela se contorcia embaixo dele.

Ele deslizou a mão pelo corpo dela e seus quadris rolaram contra ele. Finalmente, ele estava deslizando um dedo dentro dela. Maldição, ela estava apertada, mas ela estava também molhada, tornando a entrada suave para ele. Seu pênis estava indo para sentir tão bem deslizando dentro dela. Ele bombeou seu dedo mais duro, amando seus movimentos sensíveis e gritos.

- Eu quero me enterrar profundamente dentro de você, Harper.

- Foda-me, Raiden. Por favor.

- Onde você quer o meu pau?

- Dentro de mim. - Sua cabeça caiu para trás.

Raiden empinou-se, egurando-a no colo. - Deixe-me ver seus olhos, Harper.

Os olhos azul-acinzentados voltaram para ele. Levantou-a com uma mão enquanto a outra circulou seu pênis latejante. Ele baixou-a para baixo, a cabeça esfregando por suas dobras úmidas.

Quando ele entrou, ela gemeu. Ele nunca tinha ouvido um som mais bonito. Ele bombeou seus quadris para cima, trabalhando lentamente dentro dela. Ela era tão danada de apertada.

- Você é muito grande. - ela sussurrou.

- Não, eu vou te preencher apenas da forma certa. - Ele bombeou dentro dela outra vez, finalmente enterrado todo o caminho dentro dela.

Ele encheu suas mãos com as curvas doces de sua bunda e começou a se mover. Ela gritou, e ao som de seus corpos batendo juntos encheu a sala.

- Novamente. Mais.

Raiden não poderia lidar com mais. Ele empurrou duro, ouvindo-a chorar quando ele foi mais profundamente, então ele a empurrou de volta nos travesseiros e começou a martelar em seu interior. - Eu poderia viver aqui. Bem aqui. Meu pau nunca vai ter o suficiente de você.

- Sim. - Ela arqueou-se, tendo tudo o que ele lhe deu. Em seguida, o corpo dela apertou o cerco contra o dele, e ela gritou seu nome.

Ele arrastou seu pênis para fora dela e bateu em casa uma última vez. Seu corpo estremeceu, e ele jogou a cabeça para trás, quando seu orgasmo bateu nele e ele veio profundo dentro de seu corpo.

Ele baixou a testa na dela, tentando puxar o ar em seus pulmões em chamas. Ele não conseguia formar nenhuma palavra, então ele apenas ficou lá, enterrado dentro dela, e pressionou o rosto contra o pescoço dela.

- Não me deixe ir. - ela murmurou contra sua pele.

- Eu não vou. - E Raiden sabia que não era uma mentira. Ele não tinha terminado com ela e uma parte dele se perguntava se algum dia teria.



Harper tomou seu tempo limpando as armas. Ela limpou com um pano oleado ao longo da lâmina de cada espada. Ela já tinha completado uma parede de armas na sala de armas. Ela só tinha um pouco mais para cuidar.

A sala estava cheia de armas de todos os lados da galáxia. As paredes eram cobertas com espadas, punhais. Parteiras enchiam o espaço e eixos pendurados, redes, e várias outras armas que não reconheceu.

Mas toda a sua atenção não estava nas lâminas. Não, seus pensamentos caóticos todos estreavam um sexy gladiador, tatuado, e o que eles tinham feito um ao outro ontem à noite. Ela tinha mais do que um pouco de dor entre suas pernas.

Harper soltou um suspiro e sorriu para si mesma. Ela teve vários amantes em sua vida, mas nada conseguia ser igual ao que ela tinha compartilhado com Raiden naquela piscina subterrânea.

Deus, ele tinha sido insaciável. Ele a levou de novo na borda da piscina e ele deu a ela mais alguns fortes orgasmos, que ela já tinha experimentado. Oh, era tão fácil imaginar aquele grande pau deslizando dentro dela, enchendo-a.

Eles se hospedaram na piscina, dormindo sobre os travesseiros em um emaranhado de pernas. Eles tinham escapado de volta para a Casa de Galen ao nascer do sol.

O som de passos silenciosos a fez sacudir a cabeça. Era melhor se concentrar no que ela estava fazendo ou ela poderia simplesmente cortar um dedo com uma dessas espadas.

- Querida.

A cabeça de Harper ergueu. Ela viu uma mulher jovem em pé nas proximidades vestindo um simples vestido branco que ela aprendeu ser o traje padrão de empregados domésticos. Sua cabeça estava abaixada e ela não fez contato visual, mas Harper não achava que ela tinha visto antes. - Ah, eu posso ajudá-la?

- Para você. - A mulher avançou e estendeu um pequeno pedaço de papel.

Quando Harper tomou-o, a mulher saiu correndo, desaparecendo para fora da sala e pelo corredor. Harper olhou para o papel. Não era como papel na Terra. Era mais duro, mais fibroso, e a fez pensar em papiro antigo.

Ela o abriu. Havia palavras rabiscadas nele... em Inglês?

Harper. Eu preciso ver você. É importante. Os guardas vão deixá-la passar ao meio-dia de hoje. Venha sozinha.

Os músculos de Harper bloquearam. A escrita era instável, mas ela tinha visto os rabiscos de Regan em seus cadernos de volta na estação espacial. Era definitivamente a letra de sua amiga. Harper acariciou um dedo pela escrita.

Rapidamente, ela dobrou o papel e colocou-o no bolso de seu couro. Ela bateu o pé no chão. Ela deveria dizer Raiden sobre isso. Ela balançou a cabeça. Ele iria pedir a ela para não ir. Inferno, ele provavelmente iria trancá-la. Ela sabia que era insanamente arriscado esgueirar-se para a Casa de Thrax...

Harper avaliou os riscos. Eles eram altos. Mas ela era treinada, ela não estava indefesa desta vez. Ela *tinha* que ver Regan e ser pega valia a pena o risco.

Harper se manteve ocupada durante as próximas horas, esperando impacientemente para os sóis alcançar seu zênite. Ela cronometrou sua fuga para quando os outros estivessem indo para a sala de jantar para comer a sua refeição do meio-dia. Assim que ela viu Raiden e os outros entrar na grande sala de jantar, ela pegou uma cesta de luvas danificadas e desviou para fora para dentro dos túneis.

Quando ela se aproximou da porta principal da Casa de Galen, ela respirou fundo. Fique calma. Aja como você pertencesse aqui.

Os guardas a olharam. - O que você está fazendo aqui?

Ela levantou a cesta. - Precisa colocar essas peças de armadura para reparação.

Os guardas franziu a testa para o outro. - Nós não temos nenhuma autorização para isso.

Ela encolheu os ombros. - Sem a pele do meu nariz. - Quando ambos apenas olharam para ela, ela balançou a cabeça. - Quero dizer, não me incomoda. - Ela segurou o cesto. - Vocês podem levá-las onde eles precisam

ir. Eu sei que Raiden não será feliz se seu cinto favorito não estiver pronto para hoje à noite.

Ambos os guardas se endireitaram.

- Tudo bem. - disse o mais alto. – Vá. O deixe lá e volte.

Ela assentiu e saiu correndo para dentro do túnel principal. Ela atravessou a rede de túneis, indo em direção a Casa de Thrax. Ela estudou um mapa da arena e seus túneis na parede na sala de estar dos gladiadores. Ela só rezava para que ela não se perdesse.

Como tinha Regan convencido os guardas a olharem para o outro lado? Deus, Harper só esperava que a amiga estivesse bem. Ela precisava falar com Regan, ver por si mesma que ela estava ilesa. Ela tinha que dizer a Regan para aguentar, que ela estava indo para tirá-la de lá.

A memória atingiu. *Vou ajudá-la, Brianna. Apenas venha e deixe-me ajudá-la.* Os passos de Harper vacilaram. Ela não tinha sido capaz de salvar sua irmã, mas desta vez, ela não ia falhar.

Harper chegou ao corredor que levava à Casa de Thrax e arrumou a sua cesta em uma alcova. Ela esperou nas sombras em torno do canto, olhando para as portas duplas de metal cor de cobre batido. Eles tinham um logotipo com um conjunto de chifres, o símbolo dos Thraxians. Dois guardas alienígenas estavam ladeando a porta.

Tinha que ser meio-dia. Então, o que ela fazia agora? Pedir aos guardas para deixa-la entrar?

No minuto seguinte, as portas para a Casa de Thrax abriram, e ela viu a jovem que entregou a mensagem, segurando uma bandeja de bebidas. A mulher riu baixinho com os guardas, passando as bebidas para eles. Eles se mudaram para o lado da porta aberta.

Harper aproveitou a oportunidade.

Obrigou-se a não se apressar, e manteve os passos tranquilos. Ela chegou à porta, e enquanto os homens estavam derrubando de volta os seus cálices, ela entrou.

Ao contrário da Casa dos Galen, dentro da Casa de Thrax era muito escuro. Através das sombras, ela poderia ver as barras das celas que revestiam ambas as paredes. Em algum lugar em frente, ouviu alguém gemendo de dor. Ela engoliu em seco. *Deus*.

Harper em silêncio se arrastou ao longo das celas, buscando dentro por qualquer sinal de Regan. Ela viu muitas espécies diferentes sentadas nas celas repletas de sujeira, caídos, cabeças enterradas em suas mãos ou enrolado em uma posição do tipo fetal. Um homem olhou para cima e mostrou os dentes afiados para ela.

Ela mudou-se, em seguida, pegou um flash de pele pálida na escuridão. Uma mulher estava encolhida no chão, cabelo escondendo o rosto emaranhado. Ela olhou sobre o tamanho de Regan.

- Regan. - Harper sussurrou.

A mulher levantou a cabeça.

Harper engasgou, choque reverberando através dela. Era Rory Fraser, prima de Regan.

Rory empurrou para seus pés, seus cachos vermelhos enrolados ao redor do rosto. - Foda-me, Harper. É realmente você?

Harper chegou através das grades e agarrou a mão de Rory. - Claro que sou.

Um tremor assolado passou o corpo da mulher. Seu rosto estava coberto de sujeira e contusões. Um de seus olhos estava inchado fechado.

Harper mudou-se para testar a porta da cela. Estava trancada.

Houve um movimento a partir da cela além Rory.

- Harper? - Um sussurro áspero. - Oh, meu Deus, Harper.

Regan estava com os braços em volta de seu corpo curvilíneo. O coração de Harper saltou, sua garganta se fechou. Elas estavam vivas.

- É tão bom ver você. - disse Harper.

- Você não deveria estar aqui. - Regan disse rapidamente.

- Eu vou te tirar daqui. - Harper procurou pelas celas. - Você vê Madeline? Ela foi levada comigo?

Ambas as mulheres balançaram a cabeça.

- Você não deveria ter vindo. - Os olhos de Regan encontraram os de Harper e seu rosto empalideceu. Seu olhar se moveu sobre os ombros de Harper, sua boca abrindo.

Um golpe duro bateu entre as omoplatas de Harper. Quando ela se chocou contra as barras, ela deslizou para baixo e se virou. Um chute pegou nas costelas, a fazendo queimar de dor. Ela olhou para cima e viu guardas Thraxian correndo fora das sombras, suas veias brilhantes.

Ela ouviu Rory amaldiçoar e Regan gritar.

Uma armadilha. *Droga para o inferno*. Ela caminhou para ele com os olhos arregalados.

Harper pegou suas espadas, e mentalmente se amaldiçoou. Ela não estava usando.

Ela chutou para fora com o pé e derrubou o guarda mais próximo. Quando o próximo correu para ela, ela abaixou-se sob a sua espada, e enfiou o punho em sua axila. Quando ele grunhiu, ela virou-se e empurrou a borda da mão dela contra a sua parte inferior das costas. Ele caiu de joelhos, deixando cair sua espada.

Harper pegou a espada para cima e girou. A lâmina de sua espada bateu contra o próximo Thraxian. Metal ressoou contra metal enquanto lutava. Mas mais estavam chegando.

Muitos mais.

Dois deles correram para ela ao mesmo tempo. Ela bloqueou uma espada, mas a espada do segundo guarda cortou em seu ombro.

Ela sentiu a queimadura quente e, em seguida, o fluxo de sangue quente. Sua camisa branca floresceu vermelho.

- Harper!

Ela ouviu o grito de Regan, mas ignorou. Ela continuou balançando. Não havia nenhuma maneira que ela pudesse resgatar as mulheres agora. Ela lançou um olhar frustrado para as celas. Como ela continuou sangrando, tonturas a abalaram. Ela não tinha certeza se ela poderia sair dali viva.

Outro guarda veio. Ele estava carregando um bastão e bateu com ele duro em seu braço da espada. Com um grito, a espada caiu no chão.

Tudo ao redor, os prisioneiros estavam gritando e batendo contra as grades de suas celas. O barulho era ensurdecedor.

Mais tonturas fizeram seu estômago virar e ela cambaleou. Ela não ia fazer isso.

Pensou em Raiden. Apenas em seu rosto. Ela levantou o braço bom. Ela estava indo para derrubar tantos Thraxians quanto podia.

Dando um passo para trás, ela correu para um corpo rígido. Não.

Braços fortes a rodearam e a forma maça de Thorin passou correndo por ela. Quando ele encontrou os guardas restantes, Harper se virou tão rápido, a cabeça girando.

Ela olhou para o rosto enfurecido e assustador de Raiden.

Ele não disse nada, apenas olhou para sua camisa encharcada de sangue, e, em seguida, pegou-a em seus braços.

- Raiden...

- Quieta.

A palavra áspera a fez estremecer.

Atrás deles, Thorin tinha retirado os poucos guardas finais. - Vamos. - Ele balançou seu machado-se em seu ombro. - Nós vamos ter mais companhia em breve, e é melhor que não sejamos capturados aqui.

Quando Raiden levou-a, ela tentou ver Regan e Rory, mas elas foram perdidas nas sombras. Eles saíram da Casa de Thrax, e no corredor principal, ela viu os dois guardas caídos contra a parede, inconscientes.

Raiden e Thorin moveram-se rapidamente através dos túneis, voltando para a Casa de Galen.

- Eu recebi uma mensagem de Regan. - ela disse rapidamente. - Eu tinha que ir. Ela disse para vir sozinha.

- Você fala de confiança, mas é tudo mentira.

As palavras de Raiden eram como uma arrasadora espada certa no seu coração. - Eu sinto muito...

- Eu disse para ficar quieta.

Eles voltaram para a Casa de Galen, e Raiden bateu na sala de estar. Ele caminhou através de outra porta para uma sala menor. Tinha, paredes rebocadas lisas e uma enorme cama coberta de peles.

Seu quarto. Ele jogou-a na cama e voltou para a porta. - Thorin, traga-me o kit de cura.

Então Raiden caminhou de volta para ela e agarrou o decote de sua blusa. Com um puxão, rasgou-a, apenas ficando o feio corte da espada do guarda. Os olhos de Raiden se estreitaram, e ele parecia ainda mais perigoso. A raiva pulsava dele em ondas.

Thorin apareceu e jogou uma bolsa de couro na cama, antes de disparar a Harper um olhar simpático e sair do quarto.

Raiden levou um momento para classificar através do saco e tirou um maço limpo de tecido e um tubo. Ele esguichou uma substância azul sobre o tecido e limpou o sangue em sua pele. Seu toque suave estava em desacordo com o olhar assustador no rosto.

Ele esguichou mais gel sobre a ferida, esfregando-a com o mais leve toque.

- Vai estar curada dentro de algumas horas. - disse ele.

- Eu tinha que vê-la, Raiden. E há uma outra mulher da minha estação espacial lá.

Ele permaneceu em silêncio.

- Elas são tudo o que tenho. - ela sussurrou.

Ele olhou para ela. - Você poderia ter mais aqui, se você quisesse.

Ele falou no tempo passado. Ela sentiu outra queimadura de calor sob seu coração, mas também sentia raiva. - Oh? Você já deixou claro que é melhor ficar sozinho. Porque você se importa?

Raiden ficou em pé em um movimento de fluido do seu corpo poderoso. Um músculo saltou em sua mandíbula. - Eu vou matar o imperator Thraxian por atrair você lá.

Harper fechou os olhos. *Deus*. Mesmo enquanto ele estava insanamente zangado com ela, ele ainda estava tentando protegê-la. - É sempre sobre a vingança com você, não é?

- Eu tenho uma luta para me preparar. - Ele girou sobre os calcanhares e saiu.

Harper afundou de volta contra a cama e puxou sua camisa em torno de si mesma. Ela podia sentir o cheiro dele nas capas. A grande presença de Thorin encheu a porta.

- Não o vi tão furioso em um longo tempo.

- Obrigada, Thorin. Você está fazendo eu me sentir muito melhor.

- Não estou aqui para fazer você se sentir melhor pequena gladiadora. Você estragou tudo.

Ela virou a cabeça para encará-lo. - Você quer me chutar um pouco mais? Talvez me esfaquear com uma espada de novo?

Seu olhar correu sobre ela, o canto da boca, inclinando-se. - Não. Não pense que você pode se sentir muito pior do que você faz agora. - Ele se virou para sair também, mas fez uma pausa. - Você pode não saber o suficiente sobre Raiden ainda, mas sua casca é geralmente pior do que sua mordida.

Ela bufou, envolvendo os braços em torno de si mesma. Sua casca era ruim o suficiente.

- Ele era uma bola de raiva quando eu o conheci, mas ao longo dos anos, ele aprendeu a bloqueá-la para baixo. Quando ele fica muito irritado...

- O olhar de Thorin encontraram os dela - ... é porque ele realmente se importa, mesmo que ele não vá admitir isso.

Com esse excelente tiro de partida, Thorin a deixou sozinha.

CAPÍTULO TREZE

Com foco único, Raiden manteve batendo as mãos nos sacos de pancada preenchidos com gel na borda da arena de treinamento.

O suor escorria de cima dele. Ele tinha estado ali por algumas horas.

Ele ouviu passos pesados e reconheceu-os como os de Thorin. Desde que ele ainda não estava com disposição para falar, Raiden não se preocupou em virar.

- Então, você destruiu o boneco de treino e o alvo espada. Agora você está indo bater esse saco até que estoure.

- Sim.

Thorin bufou. - Eu nunca pensei que veria o dia em que o poderoso Raiden se apaixonaria por uma mulher.

Raiden bateu com o punho no saco mais do que antes, enviando o saco balançando. - Eu não sei o que você está falando.

- Por que você nega o que sente por ela?

Raiden ficou quieto, flexionando os dedos rasgados. Ele ficava vendo Harper no meio da Casa de Thrax, sangue encharcando sua camisa. Ele olhou para suas próprias mãos manchadas de sangue e sabia que um pouco ali era dela.

- Eu acho que sei. - disse Thorin.

Raiden se virou, pressionando as mãos em seus quadris. - Você não tem nada melhor para fazer?

- Não. Assistir você ser um idiota é muito divertido.

Raiden se voltou para o saco e começou a esmurra-lo novamente.

- Você gosta dela. - Thorin continuou. - Você se preocupa com ela. Você está chateado que ela saiu sozinha e ficou ferida. Isso é compreensível.

- Cuidar de alguém te faz fraco.

- Eu sei que você se importa, Raiden. Não apenas com Harper. E você é um dos homens mais fortes que eu conheço. Você me puxou para fora do lugar mais escuro que eu já conheci, e me colocou de volta junto.

As mãos de Raiden pararam. Ele e Thorin nunca falavam daqueles dias sombrios quando o homem tinha chegado à arena. - Você teria se salvado.

- Não, eu não teria. Além disso, algo me faz pensar que uma mulher como Harper... ela vai fazer você mais forte.

Raiden soltou um suspiro, pensando em Harper usando suas espadas, com foco em vencer a luta. Até aos pequenos gritos de Harper quando ela veio sob sua boca.

A voz de Thorin abaixou. - Eu realmente gostaria de saber o que você está pensando agora.

Quando Raiden girou, Thorin atirou a Raiden um sorriso astuto.

- Você não pode proteger a todos, Raiden. Ela vai aceitá-lo de pé ao seu lado, mas ela nunca vai deixar você trancá-la embora. Eu sei que você perdeu todos que você amou, mas...

- Guarde-o, Thorin. Eu não quero ouvir isso.

Seu amigo suspirou. - Sim, eu posso ver isso. Pelos deuses, você tem uma cabeça dura.

Raiden ouviu um clangor da buzina. Ele abandonou a bolsa e caminhou até as prateleiras de armas. Ele puxou seu arnês, o manto caindo no lugar atrás dele. Por um segundo, ele tocou o medalhão no peito. - Eu tenho uma luta.

- Sim. - Thorin sacudiu a cabeça. - Minha pena para os pobres adversários que vão levar com toda a sua raiva hoje.



Harper tentou controlar seus nervos. Ela ficou nas cadeiras da Casa de Galen, uma mão fria no corrimão, observando Raiden e os outros que lutavam em abaixo.

Era uma luta simples. Não havia carros, bestas, ou nada extravagante. Apenas boa, luta à moda antiga.

Mas ela ainda estava nervosa. Ela esquadrinhou ao redor e viu o imperator Thraxian movendo-se na box da Casa dos Thrax. O grande alienígena estava sentado em sua cadeira, em frente a arena de Harper.

E então Harper viu Regan.

A raiva pulsava através dela. Sua amiga estava acorrentada pelo pescoço e foi empurrada para sentar-se aos pés do Imperator. Harper respirava pelo nariz, tentando controlar a necessidade de ir até lá e bater o no rosto do Imperator.

- Se mantenha junto.

A voz profunda era pouco mais que um rumor. Harper nem sequer poupou um olhar para o grande gladiador, silencioso que era como uma montanha em pé atrás dela.

- Nero, você nunca falou comigo antes. Por que começar agora?

- Raiden me pediu para ver você.

Harper não tinha certeza se isso a fazia feliz ou com raiva. Raiden. Ele não tinha falado com ela desde que ele a salvou.

Ele fechou-a para fora. Como se nunca se tivessem tocado um ao outro.

Não pense nele. Ela olhou para Regan. *Segure-se, Regan . Duas lutas e você estará segura.*

Harper se forçou a olhar para trás na arena. Raiden estava cortando através de seus oponentes, deixando-os contorcendo na areia.

Sim, ele estava em uma noite boa. Ela quase sentia pena pelos gladiadores Casa de Thrax. Ela viu mais dois deles cair.

Eles não estavam oferecendo a Raiden muito desafio. Ela franziu a testa. A luta estava fácil. Muito fácil.

E então ela ouviu o suspiro da multidão.

Harper empurrou a seus pés, com o coração martelando no peito. Ela se virou e viu que Raiden estava cambaleando para trás.

A lança perfurou seu peito.

Não . Enquanto ela observava, ele agarrou a vara comprida e puxou, puxando-a para fora de sua carne.

Ela soltou um suspiro. Sim, ele era grande e forte, mas o sangue escorria pelo seu peito. Como é que ele ainda está mesmo em seus pés?

- Ele é forte, Harper. - disse Nero.

Ela olhou para o gladiador, mas viu que ele parecia preocupado. Mais abaixo na linha, Galen também estava de pé.

- Bastardos Thraxian Malditos. - Galen resmungou. - Foi um ataque furtivo, não a céu aberto e honrado.

Harper tinha certeza de que os Thraxians não davam a mínima para honra. - Como é que ele ainda está em seus pés?

- Aurelians são criados para serem duros. - Galen respondeu, seu único olho pálido brilhante.

Viu Thorin, Kace e os outros fecharem em torno de Raiden. Raiden estava falando com Thorin, de modo que era bom.

Ela olhou para os gladiadores Thraxian. Ainda havia um grande grupo deles em pé á esquerda. Oito... não nove.

Mas a multidão engasgou novamente. Ela respirou e observou, horrorizada, como Raiden caiu sobre a areia.

Harper enrolou suas mãos ao redor da grade, desejando que ele se levanta-se. Os lutadores Thraxian correram para frente, tentando chegar até ele.

Os gladeadores da Casa de Galen se encontraram com eles, armas balançando.

Ela sentiu Galen se mover. Ele estava mais perto da grade agora, seu rosto cheio de cicatrizes brancas, mostrando suas emoções.

- O que há de errado? - Ela perguntou.

- Poção.

Um vento frio soprou através dela. Os outros tinham avisado a ela que a Casa dos Thrax eram conhecidos por seus venenos debilitantes.

Ela observou como os outros lutaram contra os lutadores finais, mas a cada minuto que passavam parecia uma eternidade. Raiden precisava de ajuda médica.

Então ela viu um enorme Thraxian passar os gladiadores de Galen. Ele foi direto para Raiden.

Não. Harper se aproximou e puxou a espada de Galen da bainha em sua cintura.

Quando ela girou, ela ouviu a maldição. Mas Harper agarrou a grade, e com um movimento ágil, ela empurrou-se para baixo.

- Harper! – As mãos de Galen escovaram sua pele.

Ela desembarcou na arena em um agachamento, sentindo a areia em seus sapatos. Então ela empurrou e correu pela arena.

O Thraxian estava quase ao lado de Raiden, levantando seu machado com um sorriso.

Ele não a viu chegando. Ela entrou de lado, batendo a espada contra a mão dele onde ele segurava seu machado. Ele gritou, sua arma batendo na areia.

Mas ele não estava indo para baixo. Ele balançou fora seu outro punho enorme e Harper saltou para trás para evitá-lo. Ela não tinha armadura, apenas suas roupas simples. Ela não podia deixá-lo bater nela. Ela não iria entrar em pânico. Ela tinha que proteger Raiden.

Ela balançou a espada novamente, mas ele se esquivou. Ela assumiu o risco, ficando perto e fazendo um corte feio em seu ventre.

Ele cambaleou para trás. Outro gladiador apareceu e sua arma conheceu a sua. Ela deixou sua raiva ser seu combustível e ela atacou-o de volta, finalmente, levando-o para baixo com uma fatia através de sua coxa. Sangue derramado sobre a areia.

Passos atrás dela. Ela girou, erguendo a espada.

- Whoa. - Saff levantou a mão. – Calma, Harper. A luta acabou. E a Casa dos Thrax terá que responder por esse pequeno truque sujo.

Harper piscou, tentando acalmar-se. Ela viu todos os gladiadores Thraxian caíndo e a multidão estava cantando. Cantando o nome de Raiden.

Ela atravessou correndo até Raiden, caindo de joelhos ao lado dele. Seus músculos estavam tensos, esforçando-se. Paralisado, ela percebeu. Mas seus olhos estavam abertos, seu olhar cru e intenso. Parecia que ele estava em agonia.

- Você vai ficar bem. - Ela passou a mão sobre a testa. - Apenas espere.

- Precisamos tirá-lo daqui. - Thorin gritou.

Kace e Thorin se moveram, um para os pés de Raiden e outro para a cabeça. Eles ergueram o corpo de braços entre eles. Saff, Lore, e Harper deram cobertura à medida que o levavam para fora da arena.

Galen encontrou com eles nos túneis. - Depressa. Eu tenho nossos curadores esperando. - Ele olhou para Harper e estendeu a mão. - Minha espada.

Ela entregou-a e correu para ficar ao lado de Raiden. Ele ficaria bem. Ele era Raiden. Campeão da Kor Magna Arena.

Eles chegaram à Casa de Galen. Galen abriu a porta. – O levem para o médico.

Harper nunca tinha ido ao médico. As luzes eram brilhantes, e o lugar parecia ter a mais alta tecnologia do que qualquer outra coisa que ela tinha visto aqui. Três, tanques retangulares grandes, cheios com um fluido azul, contra a parede traseira.

Dois curadores Hermia altos se moveram, suas vestes bege sussurrando em silêncio em torno de seus corpos delgados. - Coloque-o no tanque central, por favor. - A voz do curador chumbo era suave, quase melódico.

Harper voltou. Ela viu que Raiden estava respirando superficialmente, suor pingando do rosto. Seu olhar encontrou o dela e ela sentiu-se queimar por ele.

Tiraram Raiden de suas roupas e o baixaram para dentro do tanque. Harper viu que o fluido era espesso, tal como um gel. E cercou seu corpo, enquanto eles apoiaram a sua cabeça em uma pequena saliência que manteve sua boca acima do fluido.

- O que é isso? - Perguntou Harper.

- Um gel regenerativo. - disse Saff. - Ele cura qualquer coisa, mas é caro como o inferno. Temos sorte de ter três tanques deles.

Um dos Hermia inclinou-se, correndo algum tipo de scanner sobre a forma de Raiden.

- Ele vai ficar bem. - Harper não tinha certeza se suas palavras eram uma pergunta ou uma declaração.

Saff deslizou um braço ao longo de seus ombros. - Claro, que ele vai. Ele é Raiden.

Harper engoliu. Perguntou-se se Saff ouviu o tremor em sua própria voz.

Em seguida, o curador se virou e sorriu. - O veneno está a trabalhar seu caminho para fora do seu sistema. Uma vez que ele terminar no tanque de regeneração, ele vai ficar bem.

A tensão na sala caiu. Ela viu Thorin executar uma mão sobre a sua cabeça e ombros de Galen relaxar. Kace colidiu um ombro contra Saff.

- Todo mundo, vão descansar um pouco. - disse Galen.

Enquanto os outros se arrastaram para fora, Harper não se moveu. Quando Galen entrou na frente dela, ela ergueu o queixo. - Eu não vou deixá-lo.

- Ele está em coma regenerativo. Ele não vai acordar por um tempo.

Ela olhou para Raiden. Seus olhos estavam fechados agora, seus músculos relaxados. - Eu não me importo.

Galen olhou para seu rosto por um momento antes de finalmente assentir e sair.

Eventualmente, a equipe médica diminuiu as luzes. Harper arrastou uma cadeira para o tanque de Raiden e sentou-se. Ela soltou uma respiração tensa. De alguma forma, este gladiador grande, alfa tinha deslizado sob sua guarda.

As horas se passaram enquanto ela sentou e observou ele. Ela estava vagamente consciente de Galen a controlando e de Saff trazendo-lhe algo para comer. Logo, a equipe médica reapareceu e transferiu seu corpo agora curado a uma cama regular.

- Ele vai dormir por mais algumas horas, no entanto. - Um curandeiro disse a ela.

Harper concordou. Ele estava respirando profundamente e uniformemente. Porque ela precisava do contato, ela se arrastou na cama ao lado dele, enroscando-se contra seu peito.

Ela afastou o cabelo do rosto. Danem-se os Thraxians. Eles tinham tomado muito dela, e eles ainda estavam tentando tirar as últimas coisas que ela realmente se importava.

Exausta, ela apertou o rosto em seu peito. Seu coração era uma batida constante sob sua orelha. Parte dela queria dizer a Raiden para não arriscar sua vida por ela, por Regan.

Mas ela sabia que seu gladiador tinha um coração de ouro, mesmo que ele o mantivesse enterrado sob o macho alfa e as tatuagens.

- Eu vejo você. - ela murmurou.

Ela fechou os olhos e adormeceu.

CAPÍTULO QUATORZE

Raiden acordou lentamente. Sua pele estava pegajosa, e ele sabia o que isso significava. Ele tinha estado em um tanque de regeneração.

Draking Thraxians. Ele se mexeu um pouco, testando seus membros, e sentiu um peso quente pressionado contra o lado dele e no peito. Ele franziu a testa, movendo o braço. Nada ferido.

Ele percebeu que o peso era uma mulher. *Harper.*

Ele tentou se mover e ela se mexeu. Sua mão alisando sobre o peito.

- Acalme-se. - ela murmurou.

Ele olhou para baixo, viu o cabelo escuro derramando através de sua pele. Ele gostava de vê-lo assim.

Ela sentou-se, estendendo a mão para a mesa lateral ao lado da cama média. Quando ela se mudou para balançar as pernas para fora da cama, ele agarrou seu quadril. - Não.

Ela olhou para ele e, em seguida, assentiu. Ela entregou-lhe um copo cheio de um líquido azul.

- Os curandeiros deixaram isso para você. - Ela esperou até que ele tomou. - Beba.

Raiden jogou rapidamente de volta, e fez uma careta. Nunca sabia bem, mas ele sabia que iria dar-lhe um impulso de energia.

Ele estendeu a mão, envolvendo seu cabelo em torno de sua mão.

- Raiden...

Ele rolou debaixo dele, prendendo-a para baixo. - Eu dou as ordens.

Ela revirou os olhos. - Eu estou tentando ajudá-lo.

- Você saltou para a arena.

Seus olhos voltaram-se cauteloso. *Sim, você deve estar nervosa.*

- Sim. E Galen já está me mastigando por causa disso. O jogo já estava perdido por causa do veneno...

- Eu não dou duas *Draks* sobre o jogo. Você não estava preparada. Sem armadura, sem aquecimento, uma arma desconhecida.

- Os lutadores Thraxian estavam indo atrás de você. Um havia passado Thorin e outros...

- Não importa. Você *não se* arrisca. Você nunca entra despreparada na arena.

- Eu deveria ter deixado ele matá-lo? - Sua voz tinha subido.

- Você deveria ter ficado a salvo.

- Eu estou viva. - Seus olhos azul-acinzentados olharam para ele, cuspidando fogo. - Você quase morreu!

Ela tinha estado preocupada com ele. Raiden sabia que ele tinha amigos, bons amigos. Ele sempre podia contar com Thorin e os outros para assistir as suas costas na arena.

Mas tinha sido anos desde que alguém tinha se preocupado com ele como Harper. Inferno, talvez desde que ele tinha sido um menino.

Ela se afastou e ficou rigidamente ao lado da cama. - O curandeiro disse que uma vez que você estivesse acordado você poderia voltar para seu quarto. Eles organizaram para ser entregue seus preparativos, e eles deixaram isso. - Ela pegou um pequeno frasco de óleo. - Eles disseram que precisava ser massageado no local de sua ferida.

Ele olhou para a linha teimosa de sua mandíbula. - Bem. Vou precisar da sua ajuda para chegar ao meu quarto. - Ele empurrou os cobertores fora e se levantou.

Seu olhar deslizou para baixo de seu corpo nu. - Você não pode caminhar de volta para seu quarto assim.

- Por que não? Ninguém vai estar acordado tão cedo.

- Raiden...

- Você está tímida agora? Você viu meu corpo antes. Você teve meu pau em sua boca, e...

- Raiden. - Ela murmurou baixinho. - Tudo bem. - Ela enfiou a ombro no lado dele. - Vamos.

Raiden estava bem, completamente curado, mas ele a deixou levar algum do seu peso e o ajudar pelo o corredor.

Ainda era cedo e, como tinha previsto, todo mundo ainda estava na cama. Eles se moveram através da sala de estar vazia e em seu quarto.

Uma vez que ela o ajudou em cima da cama, ela lançou um lençol sobre seus quadris. Ele olhou para ela, gostando da maneira como ela se movimentava em torno dele. Pela primeira vez em muito tempo, alguém realmente se importava com suas necessidades. Sim, seus amigos se importava, eles confiavam uns aos outros com suas vidas, mas nenhum deles se afligia com suas feridas ou amassava os travesseiros atrás da cabeça.

Alguma de sua raiva vazou à distância. Ela se importava, mas Thorin estava certo. Harper nunca deixaria Raiden trancá-la para mantê-la segura e ela nunca iria seguir cegamente suas ordens.

Ela não seria uma mulher doce, estando lá apenas para atender às suas necessidades. Ela seria uma rainha guerreira, que estaria ao seu lado, não importa o quê.

E ele percebeu que era por isso que ele estava tão atraído por ela.

A bandeja de comida tinha sido entregue, e sentou-se nas proximidades. Quando ele enfiou outra almofada atrás das costas, ela trouxe a bandeja e colocou-se ao lado dele.

- Coma. - disse ela.

As placas foram preenchidas com seus alimentos favoritos. Havia também uma chávena de Aurelian *lat*.

Ele tomou um gole, saboreando o sabor amargo. Harper inclinou-se e aspirou o ar. - Isso cheira a café.

- É de Aurelian e muito caro. - Ele estendeu-a para ela e ela tomou um pequeno gole. Os olhos dela se arregalaram.

- Caramba, isso é forte.

Com um sorriso, ele bebeu o resto em um único gole. Ele ia precisar de energia.

Ela estava olhando para ele com cautela. - Você não está mais com raiva.

- Não.

- Por quê?

- Porque eu estava sendo um idiota arrogante.

Ela piscou. - Que bom que admite isso.

Ele se inclinou para trás. - Eu me lembro de que você tem que passar óleo em minha ferida.

Ela prendeu o frasco para cima e Raiden pegou algumas pequenas noses *Liven* da bandeja. Ele bateu uma em sua boca. - Vá em frente. - Mas ele estava planejando ter algum divertimento. Ele jogou o lençol e deslizou um braço sob sua cabeça.

Seu olhar deslizou para baixo de seu corpo, suas bochechas ficando um pouco rosas. Ele sentiu seu pau agitando.

- Eu acho que você pode deixar o lençol sobre a sua metade inferior. - ela disse afetadamente. - Sua lesão é em seu peito.

- Não. - Ele se inclinou para trás, expondo mais do seu peito. - Coloque o óleo.

Com um aceno de cabeça, ela chegou perto, com os joelhos pressionados contra seus quadris. Ela inclinou um pouco do óleo claro sobre sua mão e cautelosamente começou a esfregar-lo em seu ombro e no peito. Ele olhou para sua ferida, notando que, além de uma marca vermelha

em sua pele, não havia nenhum sinal de que ele tinha sido atingido pela lança. Quando olhou para cima, ele sorriu. Ela estava olhando para baixo seu corpo novamente, seu olhar, sem dúvida, assistindo seu pênis subir em direção à sua barriga.

O calor em suas bochechas se aprofundou. Era como uma contradição ver uma guerreira tão dura, também poderia corar como uma virgem.

- Com força, Harper.

Ela inclinou o frasco novamente, e começou a esfregar-lo em sua pele em movimentos longos. Ela mudou-se em seu peito, amassando. Droga, ele gostava de seu toque.

- Baixo. - ele murmurou.

Ela levantou uma sobrancelha. - Eu não acho que você foi ferido lá em baixo. - Mas suas mãos traçaram ao longo dos cumes de seu abdômen. Não demorou muito para que ele ver seus lábios se separarem e sua respiração era apenas um pouco mais rápida.

Desejo cresceu, como uma música cada vez mais alta. Não era exatamente o que parecia. Ele gostava de tudo vindo dela, desde de suas opiniões até á sua coragem. Foi essa coragem que viu na arena, e sua dedicação a seus amigos.

Seu pênis estava duro, latejante. Seu olhar caiu para ele novamente e ela mordeu o lábio. Vendo aqueles dentes brancos afundarem na pele gorda quebrou o último pedaço de seu controle. Ele estendeu a mão, agarrou o pescoço de sua camisa e rasgou-a aberta.

Ela engasgou, o pequeno frasco caindo sobre a cama. Ele a empurrou de volta para as capas, arrancou a banda cobrindo os seios, e pegou o frasco. Ele despejou o conteúdo em seus seios e barriga.

- Raiden, você estava machucado...

- Não mais. - Ele passou as mãos através do óleo, a deixando lisa. Ele segurou os seios. - Você não vai arriscar-se novamente.

Ela resistiu contra ele. – Sem essa novamente. Eu não tomo ordens, gladiador.

- Você vai. - Ele manuseou os mamilos, aprimorando-os entre os dedos.

Ela arqueou em seu toque. - Não, eu não vou. Eu sou uma gladiadora agora. Risco é uma parte da arena.

Uma parte dele odiava saber que ela teria que lutar, mas outra parte mais primitiva dele ficou emocionada ao ouvi-la reconhecer sua vida aqui. A vida deles.

Ele agarrou-a, levantando-a quando ele caiu de costas novamente. Ele a colocou em suas coxas e deslizou as mãos para baixo sua barriga. - Se você não vai me ouvir, então eu vou ter que pegar o que eu quero.

Mais uma vez, ele ouviu o engate de sua respiração, seu corpo arqueando. Sim, sua pequena doce gladiadora gostava quando ele era mandão, mesmo que ela não iria admitir isso. Deus, ela tinha os seios mais bonitos.

Ele deslizou suas mãos entre as coxas. Ela fez um som rouco enquanto ele passava sobre seu clitóris, e, em seguida, ele empurrou um dedo dentro do seu calor apertado.

- Sim. - Ela montou sua mão e coxa. - Deixe-me ver a sua rendição, pequena gladiadora.



Harper tinha o rosto pressionado contra os lençóis, o rabo no ar, enquanto Raiden batia nela por trás.

Ela gemeu, as mãos torcendo nas peles. - Sim, Raiden. Mais.

Suas mãos cavaram seus quadris. - Você pega tudo o que eu lhe dou e ainda quer mais.

- Mais.

Bateu em sua bunda impiedosamente. O som de carne batendo carne encheu a sala. - Você é tão apertada, Harper. Eu quero que você venha agora.

- Muito. - Ela estava empurrando de volta contra ele, montando a borda brilhante do orgasmo.

Suas mãos alcançando, assim quando ele continuou a conduzir em seu corpo apertado. Um movimento em seu clitóris sensível e ela veio com um grito rouco.

Seu orgasmo desencadeou o dele, e ela sentiu a escavação difícil de seus dedos quando ele rugiu, sua libertação jorrando dentro dela.

Ambos desabaram na cama grande. Raiden apenas mal conseguiu parar o seu peso esmagador de pousar nela.

- Não posso me mover. - Harper gemeu.

Raiden fez um barulho que retumbou em seu peito. Ela sentiu a mão grande suave sobre seu traseiro. - Não sei o que eu mais gosto.

Ela virou a cabeça para olhar para ele. - O que você quer dizer?

Foi bom ver o sorriso em seus lábios. Seu rosto parecia quase relaxado. Ou tão relaxado como ela imaginou que Raiden poderia ser. - Sua boca no meu pau ou meu pau nessa buceta apertada sua.

Ela revirou os olhos e riu. - Raiden.

Ele a puxou para perto, reorganizando-a com as costas estampando em seu peito. Então ele acariciou seus cabelos.

Ela suspirou. - Como posso me sentir tão bem quando eu sei que meus amigos estão em apuros?

- Nós vamos os libertar em breve.-

- Quantas pessoas você já libertou da arena?

Ele ficou tenso ligeiramente ao lado dela. - Eu não me mantenho contando.

- Sim, você faz. Aposto que seus rostos são queimados em seu cérebro. - Ela ficou quieta por um segundo. - Você não pode salvar as pessoas, de modo que você está fazendo por elas na arena, um escravo de cada vez.

- Harper.

Ela reconheceu a voz de “Eu não quero falar sobre isso”. - Raiden, eu...

Com um rosnado, ele saltou da cama e pegou-a em seus braços. Ele caminhou em direção à varanda de seu quarto e saiu.

Ela guinchou, agarrando seus ombros. - Raiden, estamos nus.

Ele a ignorou, e se mudou ao longo da varanda longa e estreita. Ele ofereceu uma vista deslumbrante da cidade. No final, ela podia ver uma pequena piscina de banho circular construída na varanda. Vapor subiu da superfície e era grande o suficiente apenas para dois.

Suas sobrancelhas se ergueram. - Uma banheira de hidromassagem gladiador?

- Eu não sei o que é uma banheira de hidromassagem, mas eu estou planejando desfrutar de um banho com você.

Ele deu um passo para dentro da piscina e sentou-se em uma borda debaixo da água. Quando Harper o seguiu, a água quente se moveu em torno de sua pele, e ela gemeu. Era tão bom.

- É o mesmo som que você faz quando meu pau está se movendo dentro de você.

Droga, ela gostava quando seu gladiador falava sujo. Ela virou-se em seus braços para que ela estivesse escancarada em seu colo. Por um segundo, ela foi pega por aquele rosto robusto, aqueles olhos intensos. Ele

era um homem que você poderia olhar, ver na arena, e fazer um julgamento certo sobre ele. Seria fácil só ver a pele bronze tatuada e os músculos com cicatrizes de batalha, e nunca chegar a saber o que realmente estava debaixo daquela pele toda.

Sob a sua parte inferior, ela sentiu seu pênis inchando. Ela se moveu contra ele, atormentando a ambos.

Ele gemeu, sua mão deslizou na água para encontrar o clitóris. Ele brincou com ela, esfregando, circulando e beliscando.

Ela mordeu o lábio. - Você é obcecado.

- Eu sou. - Ele subiu para fora da água e sentou-se na borda da banheira, com Harper ainda equilibrada em seu colo. Ele empurrou suas coxas. - Coloque-me dentro de você.

Novamente com essa profunda voz de comando. Talvez todos os príncipes tinham essa voz neles. Ela estendeu a mão e agarrou seu pênis, correndo os dedos sobre a cabeça espessa.

- Harper. - ele rosnou.

Ela trouxe-o para as dobras entre suas pernas. Então ela afundou, absorvendo essas polegadas rígidas em seu corpo. Ele era grande e ele a levou muitas vezes, mas ela ainda sentia um trecho desconfortável quando ele se movia profundamente dentro dela.

Seus dedos agarraram seus quadris e ele gemeu.

Gentilmente, ela começou a montá-lo. Mas logo seu ritmo aumentou, um incêndio inflamando dentro dela. Ele pressionou o rosto em seus seios, beliscando e lambendo-os.

Espasmos selvagens de prazer começaram ondulando através dela, e ela sabia que estava perto.

- Olhe em meus olhos, Harper.

Seus olhares se encontraram, e sentiu um arrepio correr sobre sua pele, apesar do calor que geravam. Ele bateu seus quadris para cima, batendo-a para baixo ao mesmo tempo.

Sua liberação atingiu-a como uma onda. Ela rolou por ela e ela se arqueou contra ele, seu corpo apertando em seu pênis.

Ele vaiou uma maldição que ela não reconheceu, em seguida, ela ouviu o seu grito masculino. Um som cru, primitivo que a fez sorrir.

CAPÍTULO QUINZE

Raiden gostou deste quadro. Ele olhou para Harper, sentada no meio da cama, vestindo apenas uma de suas camisas. Suas longas pernas estavam enfiadas debaixo dela, e ela estava comendo o prato de comida que ele tinha entregue.

Na tela de vidro do lado da cama, ela estava assistindo informações sobre os diferentes mundos do setor. Ela estava mastigando e ouvindo tudo atentamente. Absorvendo todas as informações.

Ele gostava de vê-la ali, entre as coisas dele.

Ele nunca compartilhou seu espaço com uma mulher. Normalmente, ele as fodia e as enviava em seu caminho.

De repente, ouviu uma palavra familiar proveniente da tela, e seus músculos tensionaram.

- O antigo mundo de Aurelian... - uma mulher estava dizendo. Ele virou-se para olhar para a tela, e viu uma imagem do belo planeta azul-esverdeado que uma vez foi seu mundo de origem.

- Raiden, eu sinto muito. - Harper veio de joelhos, pegando o controle para desligar a tela.

- Não. - Ele apertou a mão sobre a dela, chegando a sentar-se na beira da cama.

Ele manteve seu olhar na tela, vendo quando ela começou a piscar através de imagens de belas paisagens do planeta. Harper subiu atrás dele, envolvendo seu corpo em torno dele. Silenciosamente, eles assistiram juntos, a paisagem, as cidades, o palácio.

Uma dor agri-doce encheu o peito. Tantas recordações jogaram através de sua cabeça. Memórias que ele não tinha se deixado pensar sobre elas por um tempo muito longo.

- Eu não posso acreditar que você era da realeza. - Ela se inclinou para ele. - Aqui estou eu, praticamente nua com um príncipe.

- O ex-príncipe. - Ele viu um lindo jardim paisagístico e pátio. Ao longe, o palácio real levantou-se, majestoso e imponente. - Eu brincava ali quando era criança.

A imagem mudou, e desta vez, ele viu uma grande cachoeira espirrar para baixo em uma grande piscina de água azul. Um sorriso relutante puxou seus lábios. Era perto de seu palácio de verão. - Eu costumava pular do topo da cachoeira e assustar minha irmã.

Harper descansou sua bochecha contra suas costas, os braços apertando ele. Ele estendeu a mão e apertou as mãos ao redor dela.

A imagem seguinte foi de uma bela expansão de edifícios feitos de uma pedra creme luminosa, sentada na base da montanha coberta de selva. - Nosso palácio de verão. É onde eu montei meu primeiro dragão.

- Dragão? - Sua voz era chocada.

- É um rito de passagem para um menino de Aurelian.

- Dragão. - Ela disse que como ela não conseguisse processá-lo.

Mais imagens acenderam a tela, mostrando a beleza exuberante de seu planeta natal.

- É lindo, Raiden.

- Foi. - E, pela primeira vez, deixou-se lembrar dos bons tempos. Por muito tempo, quando ele pensou em seu planeta, ele só pensou no mal. Lembrou-se de seus pais - o quanto eles se amavam. Lembrou-se do riso de Naida. Ela sempre estava correndo e rindo.

Com Harper ao seu lado, ele poderia recordar aqueles belos lugares do seu planeta, e os rostos assustadoramente familiares de sua família, sem a dor recorrente habitual.

Finalmente, as imagens mudaram, e o programa mudou-se para um novo planeta. Era pena que não havia imagens da Terra para ele ver. Então, ao invés, ele se virou para ela. - Conte-me sobre seu planeta?

- Ele tinha a sua bela paisagem também. Florestas protegidas deslumbrantes, grandes oceanos que quase destruímos, mas felizmente, fomos sensatos a tempo. Cidades ocupadas com pessoas que vivem em cima uns dos outros, edifícios altos subindo para o céu. Selvagens, desertos abertos cobertos de enormes dunas de areia. - Um leve sorriso apareceu em seus lábios. - Acho que nunca realmente o apreciei o suficiente. Quando surgiu a oportunidade de ir para o espaço, eu peguei.

Raiden detectou mais baixo de suas palavras. - Conte-me sobre sua irmã.

Harper soltou um longo suspiro, instável. - Meus pais eram trabalhadores duros, mas eles também eram jogadores. Eles nos alimentaram, mas também gastavam quase cada centavo que ganhavam em casinos.

- Eu vejo isso acontecer aqui também. - disse ele. - As pessoas vêm para uma visita, um pequeno passeio no lado selvagem. E saem com nada.

Harper concordou. - Meus pais morreram em um acidente de carro quando eu tinha dezessete anos e nos deixaram sem nada. Eu consegui ganhar a custódia de Brianna, e sem muitas opções para o trabalho, entrei para a força policial. Eu também fazia trabalhos extras, noites trabalhando e nos meus dias de folga para fornecer boas condições para a minha irmã. Eu a deixei muitas vezes sozinha.

O silêncio mostrou uma riqueza de dor. Ele passou os dedos em torno dela.

- Acabou por se conectar com as pessoas erradas. Ela era jovem, com raiva e se envolveu com drogas.

Ele sentiu uma frustração velha e tristeza. - Eu tenho visto muitos aqui que sucumbem à arena por causa das substâncias proibidas. Para lavar a dor e não enfrentar a realidade.

Ela assentiu com a cabeça. - Mas isso realmente não faz a realidade ir embora. Acho que meus pais fizeram a mesma coisa com o seu jogo. Enquanto eles fizeram isso, eles poderiam esquecer suas vidas. Nenhum deles gostava de seus empregos, e eles se queixavam amargamente que nunca poderiam chegar à frente. Mas nenhum deles fez nada para mudar, para ir atrás do que eles queriam. - Ela suspirou. - Era um trabalho muito duro, então em vez disso, culpavam a todos os outros, e enterravam a cabeça na areia.

- Você não é como a sua família.

- Eu os amava tanto, mesmo quando eles me decepcionaram. Eu perdi meus pais e então eu perdi Brianna ao seu vício. Eu a tinha em um lugar especial onde ela poderia ser reabilitar, realmente um bom centro que quase me levou à falência. Mas ela não queria ficar melhor. Não importava o quanto eu queria para ela, não era o suficiente.

- As pessoas devem querer se ajudar, em primeiro lugar. - Ele pensou nele mais mais jovem e Thorin, o desembarque na arena, com raiva e selvageria.

- Eu sei. Tudo o que eu podia fazer era vê-la rodopiar para fora de controle.

- Ela não conseguiu?

- Não, ela não conseguiu. Eu não poderia salvá-la. Ela teve uma overdose em um chão sujo, em um sujo edifício abandonado a poucos quarteirões de distância do nosso apartamento. Três dias depois de seu funeral, entrei para os Space Marines, e acabei na estação espacial.

- Então você foi proteger outras pessoas, porque você não tinha sido capaz de proteger a sua própria família.

Ela ergueu um ombro. - Um gladiador e um conselheiro?

Ele puxou seu cabelo. - E agora, você vai salvar Regan e Rory também.

Harper empurrou e saltou para seus pés. - Eu vou salvá-los porque é a coisa certa a fazer. Não é uma tentativa equivocada de expiar a morte de minha irmã.

Raiden apenas observava.

Ela jogou a mão. - Não olhe para mim assim.

- O que você quer, Harper?

- Eu quero Regan de volta. Eu quero que ela e Rory fiquem seguras.

- Não. Quero dizer para você. O que você quer para Harper?

Ela girou longe dele, envolvendo seus braços ao redor de seu meio. - O que isso importa? Eu sou uma escrava, uma gladiadora, com nenhuma forma de voltar para o meu planeta. E nem mesmo tenho uma casa para voltar.

Raiden veio por trás dela, deslizando seus braços ao redor dela. Ele segurou seu queixo e forçou-a a encontrar seu olhar. - Você não está sozinha.

A raiva vazou de seu rosto, seus recursos amolecendo. - Eu estava sempre sozinha antes, mesmo quando minha família estava viva.

Uma forte onda de emoção invadiu Raiden. - Eu preciso do meu pau em você.

- Raiden...

Ele pegou-a, levando-a à alguns passos para a mesa perto da janela. Ele a colocou na borda, empurrando sua camisa para cima sobre os seios. O desejo era como uma besta feroz dentro dele. Uma que não queria ser controlada. Ele queria que eles se juntassem, queria tomá-la duro.

Ele abriu as pernas e puxou as calças largas para baixo. Seu pênis saltou livre. Ele circulou, bombeando uma vez, em seguida, esfregou a cabeça grossa de cogumelo dele contra suas dobras úmidas. - Veja.

Ela estava respirando pesadamente agora, as palmas das mãos pressionado para a superfície lisa da mesa. Mas ela fez o que ele mandou, o olhar fixo entre eles.

Raiden empurrou seu pênis em seu pequeno, mas disposto corpo. O espantava cada vez que ela poderia levá-lo. Seu pequeno gemido ecoou em torno deles, seu corpo esticando a aceitando-o.

Em seguida, ele bateu todo o caminho dentro dela. Ela colocou os braços ao redor dele, chamando seu nome. Desta vez, ele manteve seu ritmo lento e constante. Suas unhas cravando em seus ombros.

Ela estava quente, apertada, melhor do que qualquer coisa.

Com Harper se sentia em casa.



Enquanto caminhavam para a sala de estar, todos se viraram para olhar para Harper e Raiden. Houve um momento desconfortável de silêncio, antes de todos eles começaram a bater palmas e aplaudir.

Harper tentou esconder seu sorriso.

O braço de Raiden apertou sobre o ombro de Harper. – Chega. - ele rosnou.

Thorin veio, com as mãos pressionadas juntas. - Obrigado, Harper. Para colocá-lo e a nos fora de sua miséria

Raiden balançou um punho em direção ao seu amigo, mas Thorin abaixou, rindo.

- De nada, Thorin. - disse Harper. - Mas eu tenho que dizer que o prazer foi todo meu.

Mais aplausos.

Saff veio, segurando uma bebida que tinha vapor saindo do topo. - Este é o meu agradecimento.

Harper aceitou. - O que é isso?

Saff pausa. - Você provavelmente não quer saber. Apenas aproveite isso. Eu prometo o gosto é bom.

Harper tomou um gole e descobriu que ela tinha razão. Tinha um gosto muito semelhante ao chocolate quente, e quase tão bom quanto o *lat* de Raiden. - Obrigada. O que é isso?

- É chamado *OCLA*. - Saff balançou as sobrancelhas. - Vale a pena mais créditos do que eu faço em um mês. Foi um presente de um admirador.

Raiden a levou até alguns assentos acolchoados. Ele caiu e puxou-a ao lado dele. Ela se inclinou para ele e sorriu. Tinha sido um longo tempo desde que ela tinha apenas relaxado e apreciado da companhia de outras pessoas. Mesmo na estação espacial, ela tentou manter-se à parte, parar de se conectar com as pessoas.

Deus, ela e Raiden eram um par real.

Thorin estava falando com Raiden, mantendo sua atenção, mas seu gladiador ainda a estava tocando. Ele estava correndo a mão para cima e para baixo em seu braço.

Ela viu Nero no outro lado da sala, sentado à mesa, afiando facas. Ela balançou a cabeça. O homem nunca fazia uma pausa e relaxava. Lore girava algumas pequenas bolas de metal acima a palma da mão. Como elas ficavam no ar, ela não sabia. Kace estava constantemente comendo um monte de comida.

- Então. - disse Thorin. - A Casa de Thrax teve uma advertência verbal para esse pequeno truque de veneno.

- Uma advertência verbal? Não mais do que um tapa no pulso? - Harper empertigou-se, quase derramando sua bebida. - É isso aí?

Thorin franziu a testa. - Um tapa no pulso?

- Uma frase da terra. - ela disse com um aceno de mão.

- Contanto que ninguém morreu, em torno das “autoridades” aqui realmente não me importo. - disse Raiden. - Tudo o que mantém o dinheiro rolar dentro. - Ele olhou ao redor da sala. - Todo mundo pronto para outra luta hoje à noite?

- Isso aí.

- Que venham.

- E se nós ganharmos esta noite, temos Regan volta, certo? - Harper colocou a taça.

- Sim.

- Mas e Rory? - Ela suspirou abatida, o rosto brilhante e desafiador de Rory brilhou através de sua mente.

O rosto de Raiden ficou sério. - Eu duvido que os Thraxians vão deixá-la ir.

O estômago de Harper ficou apertado.

Ele segurou seu queixo. - Mas não vamos parar de tentar. Nós vamos ter que lutar mais batalhas.

Com o risco de se machucar. Tanto ela como os seus amigos.

- É o que fazemos. - ele lembrou. - E eu tenho escrúpulos para bater nos Thraxians.

Mas ela ouviu o tom sério em sua voz. Os Thraxians sabiam que Harper gostaria de ter seus amigos de volta... e sabendo isso, eles provavelmente iriam jogar. Combinando com a necessidade de Raiden de vingança... era uma combinação ruim.

Desamparo. Ela odiava. Ela sentiu o mesmo quando ela assistiu sua irmã desperdiçar sua vida. Ela se levantou e foi até as grandes janelas, olhando para os dois sóis.

Ela olhou cegamente a antiga cidade a distância, e as esferas douradas gigantes no céu. Ela sentiu uma onda de tristeza e pensou em San Diego, seu pequeno apartamento, e sol menor da Terra. Ela adorava assistir o por do sol no Oceano Pacífico. Mas era uma tristeza distante, os pensamentos agri-doce de coisas que se passaram.

- Harper?

O corpo de granito de Raiden pressionou em suas costas. Ela se inclinou em sua força dura, descansando a cabeça contra seu peito. - Depois da minha irmã morreu, levou algum tempo, mas percebi que a vida continua. Não importa o que você enfrentasse, o que importa é o que você faz, apesar do que seja. - Ela virou-se em seu gladiador e traçou algumas das tatuagens em seu peito. Ela não achava que ele tinha aprendido essa lição ainda. Ela sabia que seu passado ainda era um grande impulsionador para ele encontrar sua vingança.

Perguntou-se se a vingança iria realmente dar-lhe a paz que procurava.

Se fosse honesta, ela estava fazendo um trabalho de baixa qualidade de vida depois que ela perdeu Brianna. Ela havia se jogado em seu trabalho, tão longe da Terra como ela podia conseguir. Ela tinha estado atravessando os movimentos, mas ela realmente não estava vivendo.

Talvez fosse hora de mudar isso? Mesmo que ela estivesse em um planeta alienígena exterior. Mesmo se a casa era uma selvagem arena de gladiadores, e sua vida agora girava em torno dessa arena, e o gladiador em pé na frente dela.

Ela moveu os dedos sobre outra de suas tatuagens em uma carícia suave.

- Pare de fazer isso, ou você vai acabar de volta na minha cama. - Sua voz era profunda e rouca.

Ela sorriu. - O que isso quer dizer?

- Ele fala de meu juramento ao meu povo e meu planeta. Minha promessa de levá-los, protegê-los e colocá-los em primeiro lugar.

Seu tom era branco, mas sentiu a tristeza. A simpatia era uma dor aguda em seu interior. Ela se inclinou e deu um beijo em seu peito.

Ele rosnou, o som vibrando sob seus lábios. De repente, houve uma briga na porta.

- Ei, olha o que eu achei rondando aqui fora. - Thorin estava pendurando um pequeno garoto a um metro do chão.

O menino parecia meio morto de fome, e estava ocupado chutando e xingando para se libertar.

- Ponha-me para baixo! Eu tenho uma mensagem para a mulher da Terra.

Harper congelou, e sentiu o corpo de Raiden ficar tenso ao lado dela. Ela caminhou para a frente. – Sou eu.

Thorin deixou o menino para baixo. Ele estava vestindo roupas simples que estavam esfarrapadas e manchadas com sujeira. Ele a olhou de cima a baixo com um olhar que parecia velho demais para uma pessoa tão jovem. - Você é pequena.

Ela revirou os olhos. - Então, todo mundo me diz.- Ela pegou um rolo de pão da mesa, e estendeu-o. - O que você tem para mim?

Ele olhou para o rolo como um ladrão de olho nos diamantes. Rápido como um raio, ele pegou o pão e empurrou um pedaço de papel para ela. Enquanto o menino devorava o pão, ela abriu a nota.

Ela franziu a testa. Desta vez, a mensagem sobre ele estava em um rabisco alienígena ilegível. - Eu não posso lê-lo.

Raiden olhou por cima do ombro. Enquanto seu olhar se moveu sobre o texto, com o rosto escurecido.

Harper sentiu o estômago ficar apertado. - Conte-me.

- Poderia ser outra armadilha...

- Diga-me. - disse ela novamente.

- Ele diz que Regan vai ser movida. - Ele soltou um suspiro. - Que ela vai ser vendida a traficantes de escravos fora do mundo.

- O quê? - Um sussurro horrorizado. - Mas o imperator Thraxian concordou que ela seria parte da luta esta noite. Como ele pode ir atrás em sua palavra?

- Porque ele é Thraxian.

- Parece mais uma armadilha. - disse Thorin.

- Mas e se não é? - Harper se virou para Raiden. - E se eu não faço nada, e ela for embora? Se desaparece para sempre?

- É verdade. - disse o garoto, levantando o rosto manchado de sujeira. - E não é só ela que está sendo vendida. A outra mulher Terra com ela está sendo vendida, também.

CAPÍTULO DEZASSEIS

Raiden amarrou seu cinto de couro, olhando para o mapa da Casa de Thrax espalhados sobre a mesa. Ele pressionou seu dedo para um ponto. - Nós vamos entrar aqui.

- Ou aqui. - Thorin apontou para outro local.

Raiden assentiu. - Essa é uma boa opção também. Vamos mantê-lo como um plano secundário, se precisarmos.

- Vamos esperar que não precisemos dele. - Saff murmurou.

- Precisamos chegar lá, conseguir as mulheres, e sair sem ninguém nos ver. - disse Raiden. - Ou pelo menos sem que ninguém seja capaz de nos identificar.

Em torno dele, seus gladiadores todos usavam roupas pretas e tinham máscaras pretas que cobriam a metade superior de seu rosto penduradas em torno de seus pescoços. Hoje à noite, a capa era puro preto. Lore estava brincando com algumas coisas que ele planejava trazer na missão. Truques de Lore tinha usado para tira-lo de alguns lugares apertados antes. Nero era silencioso e ameaçador, enquanto Kace estava calmo e focado.

Ele viu Harper observá-los. Ela havia bloqueado sua preocupação por agora, mas ele poderia ainda a ver em seus olhos.

- Você já fez isso antes. - disse ela.

Ele levantou uma sobrancelha.

- Você entrou e libertou as pessoas antes. Das outras casas de gladiadores.

Ele olhou para sua equipe e depois voltar para sua mulher. - Sim. Quando Galen não é capaz de negociá-los como um prêmio na arena, entramos e liberta-mos.

- Eu estou supondo que não é legal.

Houve risadas de todos ao seu redor. - Um monte de coisas não é legal aqui fora na borda. - disse Thorin.

- Ninguém se importa muito com as regras aqui fora. - disse Raiden. - Mas as pessoas podem extrair seu próprio retorno brutal. É melhor que não sejamos capturados.

Harper puxou uma respiração profunda, e ele agarrou as mãos, alisando os dedos sobre seus pulsos.

- E se formos apanhados?

- Nós morremos.

Ela mudou-se para ele, subiu na ponta dos pés e beijou-o. - Você é um bom homem, Raiden.

- Hey. - Thorin reclamou. - Eu estou arriscando minha bunda também. Onde está o meu beijo?

Os olhos de Harper ficaram em Raiden. - Você é um bom líder. Você teria sido um rei incrível.

Raiden sentiu um golpe de calor no peito. - Ponha sua máscara. Nós precisamos ir.

Todos eles terminaram de ficar prontos e mudaram-se para o corredor. Era tarde, tudo estava envolto em escuridão. Galen encontrou com eles, com o rosto definido. - Seja cuidadoso.

Raiden assentiu. Galen parecia que ele queria dizer outra coisa. - Eu sei que você quer vir, mas não podemos arriscar. Se formos apanhados, alguém tem que garantir que a Casa de Galen ainda esteja de pé.

Um músculo na mandíbula de Galen apertou, mas ele balançou a cabeça. - Boa luta.

Raiden teve a certeza que Harper ficou entre ele e Thorin, enquanto se moviam através do labirinto de túneis. Algumas vezes eles tiveram que mudar sua rota para evitar as patrulhas de guarda que vagavam na arena durante a noite.

Raiden esperava que a sua sorte permanecesse, mas quando eles se mudaram para baixo no túnel maior que conduzia à casa de Thrax, o som de guardas conversando à frente deles chamou sua atenção.

Droga. Raiden olhou em volta. Não havia nenhum lugar para se esconder. Não havia túneis laterais ou portas.

Ele levantou a mão e acenou para o resto de sua equipe. Eles puxaram para trás, fundindo-se com as sombras que poderiam encontrar.

O que ele precisava era uma distração para manter os guardas longe. Ele agarrou Harper e empurrou-a contra a parede de rocha. Ela fez um guincho abafado, seu olhar no dele, mas ela não protestou.

Ele envolveu as pernas ao redor de seus quadris e apertou a boca perto do dela. – Faça isso parecer bom. – Ele começou a mover os quadris contra o dela como se ele estivesse transando com ela.

Ela entrou em seu pequeno engano rapidamente. Ela começou a gemer alto, as mãos apertando sua cabeça.

Os guardas se aproximaram e Raiden podia ouvi-los rindo.

- Cara, gostaria de poder encontrar algo parecido com isso para mim.
- disse um em uma voz profunda.

Raiden se enterrou contra Harper, disposto a deixar os guardas ver o movimento. Felizmente, eles passaram a entrada do túnel e continuaram.

Raiden ficou imóvel e pressionou o rosto contra o cabelo de Harper. - *Droga*.

- O quê? - Ela sussurrou.

- Eu tenho um pau duro.

Ela soltou uma risadinha surpresa, suas pernas caindo em torno de sua cintura.

Uma vez que ela estava firme em seus pés e ele teve seu corpo de volta sob controle, ele levantou a mão e fez um gesto para o resto deles o seguir.

Eles continuaram, até que chegaram a grade que havia sido marcada no mapa. O metal enferrujado que fechava o túnel antigo, parecia a melhor opção.

Ele acenou com a mão e Saff avançou, puxando uma pequena ferramenta fora de seu cinto. Ela começou a afrouxar os parafusos de metal grossos que seguravam a grade no lugar.

Quando Saff assentiu, Kace e Thorin mudaram a grade pesada para o lado, revelando a escuridão do túnel úmido. Ele era mais velho e menor do que os túneis ativos.

- Cuidado. - Raiden avisou. - É velho. Ele provavelmente tinha uma caverna ou outro dano para ele ter sido fechado.

Ele foi o primeiro. Ele tinha que se inclinar porque o túnel não era alto o suficiente para ele. Era bom para Harper que se mudou silenciosamente atrás dele. O resto de sua equipe seguiu. Depois que Nero entrou em cena, Kace e Thorin deslizaram a grade de volta em sua maioria no lugar para evitar levantar suspeitas.

Mudaram-se através da escuridão espessa, dando um passo cuidadosamente sobre uma área onde alguns pedaços de rocha tinha caído do telhado. Logo, eles chegaram a uma outra grelha.

Saff apertou a frente com sua ferramenta, e logo Raiden devagar e silenciosamente mudou-se para o lado. Ele teve o cuidado de não fazer um som e alertar todos os protetores Thraxian.

Todos eles saíram para a área de celas da Casa de Thrax.

Tudo estava muito calmo.

Raiden sentiu os cabelos na parte de trás de seu pescoço arrepiar. Ele odiava quando as coisas estavam tão tranquilas. Havia lanternas espaçadas irregularmente nas paredes que emitiam um brilho fraco.

Mas não iria impedi-lo de resgatar os amigos de Harper.



Harper se arrastou para a frente em silêncio, procurando através da escuridão nas celas. Ela viu corpos enrolados no chão de pedra dura.

Deus, ninguém merecia isso. Ela queria salvar todo mundo, embora ela sabia que não podia.

Chegaram as celas onde ela tinha visto suas amigas antes. Ela tocou as barras, procurando cada gabinete.

Elas estavam vazias.

Droga . Ansiedade mordeu-a com os dentes afiados. E se já tinham sido transferidas? Ela tinha chegado muito tarde?

Ela olhou para Raiden e sacudiu a cabeça. Sua mão tocou seu rosto brevemente, e ela tomou força a partir do toque. Ele acenou com a mão e eles continuaram em movimento.

De repente, ela tropeçou em algo perto de seu pé. Ela jogou os braços para fora e conseguiu ficar em seus pés. Que diabos? A luz fraca das lanternas mostrava um arame esticado através do corredor.

Oh, não . Houve um som *whooshing* de cima, e algo caiu sobre ela.

Era uma rede. Quando ela levantou as mãos para se proteger, ela ouviu Raiden e os outros amaldiçoar. Algo chiou contra sua pele, queimando, e as cordas metálicas estavam começando a brilhar quando elas aqueciam.

Ela se contorceu, lutando para se libertar, tentando manter a rede de tocar sua pele em qualquer lugar por muito tempo, mas quanto mais ela se movia, mais a rede se apertava ao redor dela.

Movimento. Raiden apareceu, com uma faixa de uma queimadura na bochecha, e cortando as cordas com sua espada. À medida que o líquido caiu para o chão, vermelho brilhante, ela estremeceu.

- Você está bem? - Perguntou.

Ela verificou os braços, encontrou algumas pequenas queimaduras, mas nada mau. Ela assentiu com a cabeça.

- Isso teria desencadeado um alarme. - disse ele. - Eles vão estar vindo.
- Ele acenou para os outros. Saff estava ajudando Kace em seus pés. O gladiador tinha uma queimadura má em seu peito. A corda tinha queimado através de sua camisa. Nero, Thorin e Lore apareceram na escuridão.

- Não podemos deixar Regan e Rory. - Disse Harper, seu tom resolutivo.

- Nós não temos muito tempo. Eu não vou deixar os Thraxians levá-la novamente.

- Eu ouço guardas na entrada. - disse Thorin, levantando seu machado.

- Sugiro que se escondam. - disse Lore. Ele segurava algo na palma da mão. - Todo mundo fique atrás de mim.

Todos eles se amontoaram atrás do gladiador magro. Raiden puxou Harper perto de seu lado. Lore tocou em algo e ela viu um brilho azul fraco aparecer. Espalhou-se para fora na frente deles.

- O que é isso, homem mágico? - Saff sussurrou.

- Se ele funcionar, em seguida, os guardas de entrada só vão ver uma projeção da parede de pedra atrás de nós.

- Se ele funciona? - Disse Raiden.

Lore deu de ombros. - Eu não tive a oportunidade de testá-lo.

Harper tentou acalmar seu coração correndo. Em seguida, os guardas Thraxian apareceram. Ela enfiou a mão na de Raiden, apertando com força.

Todos os gladiadores estavam tensos. Ela sabia que esse tipo de operação era contra a sua natureza. Todos eles gostavam de ação, não de se esconder e esperar.

Um guarda olhou seu caminho, mas, aparentemente, não viu nada de errado. Estavam todos agachados agora estudando as redes. Alguns dos prisioneiros estava nas barras da cela, observando sombriamente. Deus, ela esperava que nenhum deles faria qualquer coisa para causar problemas. Se eles dissessem...

Depois de mais alguns minutos, ela poderia dizer que os guardas estavam completamente relaxados.

- Estas redes são inúteis. - Um guarda rosnou.

- Você está certo, elas nunca funcionam corretamente. - Outro guarda concordou com a cabeça.

- Vamos. - disse o primeiro guarda, chutando as redes contra a parede. - Nada aqui vale a pena se preocupar.

Esse foi o primeiro erro.

- Vamos ver se os guardas podem nos dizer onde as mulheres estão. - Raiden murmurou quase silenciosamente. - Pronto?

Raiden levantou a mão, em seguida, trouxe-a para baixo em uma barra dura.

Antes que Harper pudesse tirar suas espadas, Lore caiu a ilusão, e os gladiadores correram para frente. Os guardas confusos mal tiveram tempo

de tirar as suas armas antes dos gladiadores atacarem. Metal tocou em metal.

Ao contrário de seu estilo de luta na arena, desta vez, os gladiadores lutaram silenciosamente, usando movimentos rápidos, eficientes e letais. Thorin ainda embalou um soco enorme, mas não houve gritos ou aplausos. Kace estava quieto, trabalhando com a unidade de um comandante militar. Saff e Nero tiraram seus adversários o mais rápido que podiam, enquanto Lore era completamente desprovido de carisma e truques, apenas atacando com habilidade perigosa.

E Raiden era Raiden. Ele não era diferente se ele estava lutando na arena, ou lutando na escuridão de uma missão secreta. Ele fez o trabalho e era mortal.

Eles não mostrou misericórdia, e Raiden só manteve um guarda vivo. Ele pressionou a lâmina da sua espada na garganta do alien, as inscrições nele brilhando suavemente. - Onde estão as mulheres da Terra?

O guarda fez um som borbulhante.

Raiden empurrou a lâmina mais difícil na pele dura do Thraxian. - Onde?

- Celas de tortura. - O alienígena tossiu.

Celas de tortura? Harper sentiu seu estômago cair.

Raiden tirou a espada e bateu com o cotovelo para baixo na cara do guarda. Ele caiu no chão.

- Por aqui. - Raiden acenou os levando para outro túnel.

Harper se aproximou, caindo atrás de Raiden.

- A Casa de Thrax tem algumas celas que eles usam para interrogatório e tortura, bem como confinamento solitário.

- Se eles as prejudicaram... - disse Harper, seu tom feroz.

- Provavelmente os Thraxians estavam apenas as mantendo separadas da população em geral antes da transferência.

À frente, ela viu um brilho ofuscante da luz. Um único guarda Thraxian estava sentado em um banquinho na frente de uma porta, parecendo entediado.

- Meu. - disse ela.

Raiden olhou para ela e sorriu. Ele acenou para frente.

Harper se moveu rapidamente, levantando suas espadas. O guarda a viu no último segundo, surgindo a seus pés. mas ele estava muito atrasado.

Harper cortou uma espada sobre sua barriga e afundou sua segunda lâmina em seu ombro. Sangue espalhado no chão de pedra. Ele gritou e saltou sobre ele, montando-o no chão.

Quando ela se levantou, os outros estavam ao seu lado. Ela virou-se para a porta. Tinha uma pequena grade de metal embutida no alto dele.

- Quem está aí? - Um sussurro.

Harper correu para a porta. - Regan? Estou aqui.

Uma mão magra agarrou a grade, um rosto aparecendo das sombras.

Harper congelou. A mulher parecia quase humana, mas tinha orelhas pontudas e fendas em sua testa.

- Suas amigas se foram. - disse a mulher.

CAPÍTULO DEZESSETE

Raiden assistiu Thorin arrancar a porta aberta. A mulher Gallian tropeçou fora.

Harper mudou impaciente. - Você sabe onde Regan e Rory estão?

O rosto da mulher caiu. - Levaram-as. A chamada Rory foi levada para outro local. Ela é para ser vendida a alguém local. A outra, Regan... elas a levaram há pouco tempo. Eles disseram algo sobre um navio.

As mãos de Harper apertaram sobre a mulher. - Eu tenho que encontrá-las.

Raiden franziu a testa. - Nós não podemos ir atrás de ambas.

O rosto de Harper torceu com a agonia de sua decisão. - Se o navio deixar o planeta.

Ele assentiu. - Nós vamos encontrar Rory depois de receber Regan.

- Temos de avançar. Não será muito antes de os Thraxians perceber que algo está errado - disse Thorin. - Nós temos que ir agora.

Raiden concordou, tocando no ombro de Harper. - Venha.

- Por favor. - a mulher Gallian sussurrou. - Me leve com você.

- Qual o seu nome?

- Darla.

- Saff. - Harper disse calmamente. - Você pode obter Darla de volta para a Casa de Galen?

Saff assentiu, voltando-se para a mulher. - Claro. - O olhar da gladiadora feminina voltou para Raiden. Ele sabia que ela odiaria perder uma luta, mas ele sabia que ela era tão protetora daqueles que eram mais fracos.

Ele olhou para Kace. - Vá com elas. Fique seguro. - O gladiador assentiu.

Quando chegaram ao túnel de saída, Harper se virou para Darla. - Estes são meus amigos, Saff e Kace. Você precisa ir com eles. Eles vão levá-la em algum lugar seguro.

- Onde? - Perguntou a mulher.

- Para a Casa de Galen.

Darla branqueou, dando um passo para trás. - Outra casa gladiadora? Onde eu vou ser uma prisioneira de novo?

- Não, não vai. - Harper sacudiu a cabeça. - Eu não posso explicar agora, mas eu preciso que você confie em mim.

Darla olhou para Raiden, em pé atrás de Harper. - Ele olha para você como se ele fosse dono de você.

Raiden deu um passo adiante. - Eu morreria para protegê-la.

A boca da mulher caiu aberta, e ela ficou em silêncio por um momento. - OK.

A boca de Harper levantou-se em um sorriso. - Vá com Saff e Kace.

Raiden esperou até Harper ter ajudado a sua nova amiga para dentro do túnel com os gladiadores escolhidos. Ele deu aos seus gladiadores restantes um aceno de cabeça, e eles se mudaram para o túnel. Raiden levou um segundo para definir a grelha de volta no lugar.

- Precisamos nos apressar. - disse Raiden. - Eles vão ter ido para o SpacePort.

- Maneira mais rápida é através do centro da cidade velha. - disse Thorin.

Raiden assentiu. Eles se mudaram rápido, e logo escaparam da arena. Quando eles se mudaram para as ruas escuras, ele manteve seu olhar penetrante. Kor Magna à noite pode ser um lugar perigoso. Gangues

percorriam as ruas, ex-gladiadores, gladiadores aspirantes, pessoas que a arena tinha mastigado e cuspidos.

Eles atravessaram um espaço de pátio em silêncio, os bancos todos vazios e escuros. Nenhuma luz brilhava nos edifícios próximos. Logo, eles se mudaram de volta para as ruas sinuosas estreitas entre os edifícios.

De repente, um grupo de figuras escuras apareceram no final da travessa. Ele murmurou uma maldição. – Continuem. - ele murmurou para sua equipe. Ele estendeu a mão e tirou a máscara.

Quando eles chegaram mais perto, ele podia ver que era uma das quadrilhas, porque cada um usava uma mancha vermelha idêntica em suas roupas. Eles estavam começando a se espalhar para emboscar o grupo, quando o olhar de seu líder caiu em Raiden.

Um segundo depois, a gangue voltou, e desapareceu nas sombras.

- Graças a Deus pela a reputação fodão de vocês. - disse Harper.

Mantiveram-se em movimento, e logo emergiram das ruelas na frente de uma alta cerca de metal.

Além do fio, luzes brilhantes iluminavam o Kor Magna Spaceport.

Havia várias naves espaciais estacionadas na areia dura. Mas era o enorme, em forma de charuto, navio Thraxian cheio de pico que dominava o espaço.

Ao lado de Raiden, Harper tropeçou. Algo terrível atravessou seu rosto.

Ele agarrou o braço dela. - Harper?

- Ele se parece exatamente com o navio que eu estava. - disse em um tom duro.

Ele apertou o braço dela. - Você não está mais lá. Você escapou.

- Mas eu tenho que voltar.

- Não. - Ele girou em torno dela para encará-lo. - Você está indo para salvar sua amiga, e desta vez, você não está sozinha. Estou contigo. Cada passo do caminho.

- Eu sempre fui sozinha. Mesmo quando minha família estava viva, eles só viviam para si e para as suas necessidades. Nunca para mim.

- Eu estou aqui, Harper.

- Obrigada. - Ela olhou de volta para o navio, em seguida, balançou a cabeça e levantou o queixo. - Vamos encontrar Regan.



Harper se moveu furtivamente, enquanto ela corria ao longo do casco do navio. Só de estar perto dele fez seu peito apertar, mas ela manteve seus pensamentos focados em Regan.

Eles encontraram uma porta de entrada lateral pequena com apenas um único guarda de plantão. Raiden levou-o para baixo, sem um som.

Quando eles entraram, Harper segurou a si mesma. O piso escuro familiar e corredor fez estremecer.

Raiden assumiu a liderança, consultando uma tela de computador pequena que projetava de seu pulso. Ele conseguiu encontrar um mapa áspero de um navio Thraxian nos arquivos Casa de Galen. Eles estavam atualmente dirigindo para as celas.

Em seguida, eles ouviram o barulho de vozes à frente.

Raiden abriu a porta de um quarto do lado, que estava felizmente vazio. Parecia uma espécie de sala de jantar. Todos eles se mudaram para dentro e se pressionaram contra as paredes de cada lado da porta.

As vozes ficaram mais altas, os Thraxians ficaram do lado de fora da porta.

- A nova prisioneira está sendo processada. Não estou certo para que todo esse alarido. Não há muito para ela.

Harper fechou os olhos. *Segure-se, Regan.*

- Estamos removendo ela devido a um favor para o imperator aqui. Comandante Yoxx quer que ela se estabeleça, e depois vamos estar deixando o planeta. Temos um leilão de escravos no Yandras II para fazer.

Harper sentiu Raiden endurecer ao lado dela. Ela sentiu a tensão vibrando fora dele. - O que há de errado? - Ela sussurrou.

Um músculo trabalhou em sua mandíbula. Suas mãos se apertaram em punhos duros. - Yoxx.

Ela esperou, medo se estabelecer em sua barriga. Ela ouviu os Thraxians se mover para fora.

- Yoxx era o comandante encarregado do assalto em Aurelian.

Deus. Ela sentiu um aperto no peito. Sentiu todos os outros ao seu redor tão tenso. – Raiden...

Ele pressionou os punhos contra a parede. - Durante anos, eu sonhei de encontrá-lo. Anos, eu imaginei dirigindo minha espada através dele.

- Raiden. - A voz de Thorin. - Este navio vai descolar em breve. Temos de encontrar a amiga de Harper e sair. Não temos tempo para Yoxx.

Harper apertou as mãos no peito de Raiden, sangrando por ele.

- Você deixaria a pessoa responsável por destruir sua vida fugir?

A mandíbula de Thorin apertou e ele ficou em silêncio.

Harper mal reconheceu as linhas duras do rosto duro de Raiden. Era como se ele nem sequer os visse mais, seus pensamentos focados no comandante.

Harper pegou os dedos contra seus couros. - Se perdermos Regan, ela vai embora para sempre. Perdida na escravidão.

- Ele destruiu meu planeta!

A dor crua na voz dele rasgou Harper. Ela queria mais do que tudo que ele encontrasse o fechamento que ele tanto precisava. Mas ela duvidava muito que ele encontrasse a sua vingança.

- Será que matá-lo vai trazer o seu planeta de volta? - Ela perguntou em voz baixa. - Ele vai trazer sua família de volta?

- Não. Mas eu vou ter a minha vingança.

- Por favor, Raiden. Eu tenho que encontrar a Regan. E eu preciso de sua ajuda para tirá-la daqui.

Ele estava balançando a cabeça novamente. - Vamos nos separar. Thorin, Nero, Lore, vão com Harper e encontrem a sua amiga. Vou encontrá-los depois.

Harper respirou e estremeceu. Ele estava indo para deixá-la. Ela lutou contra suas emoções. Ela compreendia sua dor. Ela entendeu o que era perder tudo o que importava, mas olhando para ele agora, ela percebeu que ele não estava nem pensando nela. Ela percebeu que não era importante o suficiente para ele.

Ela entendeu. Isso era tudo o que tinha vivido durante sua vida, e era muito mais importante do que uma mulher da terra que ele tinha compartilhado uma cama por um tempo curto. Ela nunca tinha sido importante o suficiente para ninguém antes. Nem seus pais. Nem sua irmã. Nem Raiden.

Harper deu um passo atrás. - Claro.

Algo em sua voz parecia tirar sua atenção de volta para ela. Ele franziu a testa. – Harper...

- Está bem. Você fez a sua escolha. Vá. Antes do navio decolar.

Suas mãos circularam seus pulsos. - Eu vou cuidar de Yoxx e então eu vou estar...

Ela ergueu o queixo. - Eu preciso chegar a Regan. - Ela agarrou suas mãos, apertando, em seguida, as removeu de sua pele.

Ela se virou, encontrando o olhar de Thorin. Neste momento, ela precisava se concentrar em Regan e não em seu coração sangrando. - Pronto?

Harper se afastou do gladiador que a tinha feito acreditar em coisas que não existiam. Agora, ela sabia que a única pessoa que ela poderia depender era ela mesma.

Ela saiu da sala, e de volta pelo corredor na direção das celas. Ela ouviu os homens caminhando calmamente atrás dela.

- Harper, eu sinto muito sobre Raiden...

Harper sacudiu a cabeça. - Está tudo bem, Thorin. - Ela ignorou a simpatia em sua voz e ela forçou todos os pensamentos de Raiden fora de sua cabeça. Ele tinha feito sua decisão, e que não tinha sido ela.

Eles correram para frente e quando viu o corredor forrado de metal, ela sabia que eles estavam chegando perto.

De repente, as luzes se apagaram e o corredor foi mergulhado na escuridão.

Harper congelou, seu coração batendo contra suas costelas. - Você acha que eles detectaram-nos?

- Provavelmente. - Thorin deu um tapa na cabeça de machado contra a palma da mão.

Nero deu um aceno infeliz.

Ela assentiu com gravidade. - Então, vamos continuar andando. - Ela agarrou o punho de suas espadas mais duramente. Ela não se importava quantos Thraxians ela tinha de levar para baixo. Ela não estava saindo daqui sem Regan.

Mudaram-se para o fim do corredor e uma pausa na junção. - Esquerda ou direita?

Thorin estudou o mapa em seu pulso. - Eu acho que nós precisamos ir direita...

Uma tosse estranha ecoou na escuridão.

Ele levantou os pêlos nos braços de Harper. *Merda*. Ela tentou ver através das sombras. Que diabos tinha feito aquele som terrível?

- Soa como um gato de caça Thraxian. - disse Lore.

- Eu estou supondo que eles não são bonitos e macios. - disse Harper.

- Você estaria certa.

Então, ela viu as sombras se movendo, e um corpo magro, poderoso esgueirou-se para fora da escuridão. Seus músculos congelaram, e ela viu os olhos alaranjados reflexivos olhando para ela. A criatura rosnou novamente.

Parecia uma pantera negra, mas sem a pele. Um corpo longo e elegante com enorme, garras patas. Tinha a mesma pele resistente como os Thraxians, e um conjunto de chifres crescentes acima de sua cabeça grande.

Então, ele levantou a cabeça e mostrou presas afiadas em cada lado de suas mandíbulas dentes-cheia.

Risca isso. Não uma pantera, um tigre de Sabretooth.

Houve um movimento atrás da criatura, mais três do gigante, animais de gato se esgueiraram para frente.

Harper virou a espadas na frente dela. - Aqui, gatinho, gatinho.

Ela ouviu Thorin bufar. - Você tem grandes bolas, menina da Terra.

Então a criatura lançou-se para frente com um salto poderoso.

O grande corpo de Thorin empurrou na frente de Harper. Ele agarrou a criatura, as mãos cavando em sua pele negra, e ele girou e bateu-o na parede.

Harper ouviu garras no metal e virou. Os outros três gatos foram correndo para frente. Lore e Nero apressaram-se para frente para envolver.

- Vamos! - ela gritou.



Raiden cuidadosamente escapou para a ponte do navio. Ele virou uma esquina e viu dois Thraxians caminhando em direção a ele.

Silenciosamente, ele atacou, balançando sua espada em um amplo arco. Sangue Thraxian pulverizou as paredes, e com mais duas barras, eles foram mortos.

Ele continuou se movendo, o calor em seu sangue alimentando ele. Yoxx estava perto. Yoxx era um homem morto.

Raiden cuidadosamente passou por uma porta aberta.

- Os gatos de caça se envolveram com os intrusos.

Um segundo Thraxian deu uma risada gutural. - Não vai demorar muito até que não há mais nada além de ossos.

Raiden pausou. *Drak*. Harper e os outros estavam lutando contra gatos de caça Thraxian. Raiden enfrentou um na arena, uma vez. As criaturas eram fortes, sanguinárias, e gostavam de comer carne.

Dúvida passou por ele. Thorin iria proteger Harper. Inferno, ela poderia se proteger.

O rosto dela flutuou em sua cabeça. O modo que ela olhou para ele quando a deixou. O olhar morto em seus olhos.

Era como se ela tivesse o cortado.

Com um aceno de cabeça, Raiden manteve-se em movimento. Obrigou-se a pensar em sua família. Sua mãe e pai abatidos, sua irmã mais nova violada. Eles nunca tinham tido a oportunidade de desenvolver, e sua irmã nunca tinha tido a chance de tornar-se o que ela tinha potencial para ser.

Eles mereciam ser vingados. Ele merecia derramar sangue de Yoxx.

Mas os passos de Raiden desaceleraram, sua espada caindo a seu lado. Suas memórias deles estavam desbotadas. Ele se perguntou se onde quer que estivessem agora, se eles se preocupavam com vingança.

As memórias mais coloridas na cabeça eram de seus amigos aqui na arena. De seu propósito na cena para salvar quem não deveria estar lá.

De Harper.

Harper, a pequena mulher que tinha ficado debaixo de sua pele e fazia sentir-se muito mais. Ela o trouxe de volta à vida.

E ele tinha a deixado.

Assim como todos os outros em sua vida a tinha deixado.

Drak para tudo. Raiden virou-se e começou a correr em direção a ela e aos outros.

Quando ele passava pela sala de guarda de novo, ele ouviu os rosnados vicioso dos gatos. Ele percebeu que os Thraxians deveriam estar assistindo a algum tipo de vídeos de segurança.

Então ele ouviu uma voz familiar, profunda de Thorin. - Corra, Harper. Corre!

Não não.

Raiden correu para a sala, derrubando os guardas despreparados com dois movimentos rápidos. Ele voltou para o corredor e continuou correndo.

Ele tinha que chegar a Harper.

CAPÍTULO DEZQITQ

O coração de Harper estava batendo quando ela subiu sobre suas mãos e joelhos através de um duto de ventilação. Thorin tinha impulsionado-a no teto. Enquanto se movia ao longo dela, ela estava bem consciente de que ela estava deixando um rastro de sangue atrás dela.

Um gato a tinha marcado com sucesso as suas garras afiadas, rasgando suas calças de couro e arrancando seu lado. Ela estava sangrando, mas não achava que foi muito ruim. O ardor insano em seu lado era uma merda, mas ela viveria.

Deus, ela esperava que Thorin, Nero, e Lore estivessem bem. A imagem de Raiden apareceu diante de seus olhos, mas ela caiu sobre esse pensamento.

A escuridão densa fez sentir como ela estava se afogando. Mais uma vez, ela estava sozinha no escuro. Ela empurrou o desanimador pensamento longe e parou para olhar para o mapa de pulso que Thorin tinha empurrado para ela. Era muito grande em seu pulso, mas ela apreciava o fraco brilho da luz. Ela precisava ir um pouco mais à frente e, em seguida, subir para cima. Depois disso, ela pegaria outro eixo até às celas de prisão.

Ignorando a dor de seu lado sangrando, ela continuou rastejando. Uma vez que ela encontrou a ventilação vertical, ela subiu, pressionando as botas para os lados lisos e afiando seu caminho para cima.

Parcialmente, ela fez uma pausa para recuperar o fôlego. Perguntou-se se Raiden tinha encontrado o comandante. Ele estava bem?

Parar de pensar sobre ele, Harper. Ele deixou você. Ela começou a subir novamente.

Ela saiu do eixo vertical e puxou-se para a secção horizontal do duto. Ela estava suando agora e se sentindo um pouco instável. Ela

descansou a cabeça contra a parede fria, recusando-se a deixar as lágrimas rolarem.

Tocando seu lado, ela bateu nela com a bainha de sua camisa, tentando enxugar um pouco do sangue.

Então ouviu um eco de som através do duto de ventilação.

Parecia algo raspando o metal. Tinha alguém atrás dela? O duto era pequeno demais para qualquer um dos gladiadores, ou os Thraxians. Mesmo os gatos de caça teriam um tempo difícil na montagem.

O som voltou, seguido por uma longo som, profundo que reverberou no ar ao seu redor.

Um arrepio percorreu-lhe a espinha. Fosse o que fosse, não era um gato. Era outra coisa.

Merda. Ela começou a se mover novamente, subindo tão rápido quanto podia. Ela chegou a uma encruzilhada e parou. Qual o caminho? Droga, ela estava confusa. Ela virou-se e continuou.

Na próxima encruzilhada, ela sabia que estava perdida. Ela virou-lhe o pulso, estudando o mapa.

Então, ela ouviu outra coisa. Um animal respirando. Atrás dela.

Harper se virou, olhando para as sombras. Ela não podia ver nada.

Então, lentamente, um rosto apareceu fora da escuridão.

Seu peito estancou.

Este alien era uma coisa vinda de pesadelos. Ele tinha uma grande cabeça, de forma triangular, com pele cinza suave, e uma fileira de olhos negros brilhantes. Abriu as suas mandíbulas, baba escorrendo deles.

Moveu-se lentamente para frente e viu que tinha várias pernas longas, a metade inferior fazendo-a pensar em uma aranha.

Ele soltou um grito de gelar o sangue e correu para frente.

Harper virou-se para trás. Ela odiava virar as costas para ele, mas ela podia ir mais rápido virada para frente. Ela se virou e começou a rastejar.

Ela ouviu ele vindo atrás dela, garras arranhando no metal. Ele fez o novo estrondo profundo que fez seu estômago virar.

À frente, viu que o duto descia. Harper pegou sua espada restante. Puxou-a para fora, virou-se. Ela se jogou para trás, deslizando descontroladamente para baixo, como se estivesse em um slide. Ela prendeu a espada, pronta caso o alien maldito a pegasse.

O ducto estabilizou e ela derrapou até parar.

Ela olhou para cima e viu a criatura deslizar para baixo do duto em sua direção. Ela olhou para trás de si mesma, olhando para as opções para escapar.

Seu coração parou. *Não* . Não podia ser.

Era um beco sem saída.



Raiden correu por um corredor e derrapou ao virar da esquina. À frente, ele viu Thorin lutando contra um gato de caça.

Os corpos de vários outros gatos de caça estavam deitados no chão. Lore ficou contra uma parede, seu braço cheio de sangue. Seu peito estava rasgado, coberto de marcas de garras. Nero estava limpando sua espada.

- Onde está Harper? - Raiden exigiu.

Thorin terminou com o gato e baixou seu machado. - Veja você veio para os seus sentidos.

- Onde ela está?

- Eu consegui coloca-la em um duto de ventilação. - Ele apontou para cima. - Ela estava sangrando, e eu percebi que era o lugar mais seguro para ela, e ela poderia chegar a sua amiga mais rápido.

Raiden relaxou um pouco, mas ele não estaria totalmente satisfeito até que a viu com seus próprios olhos. A tocando. - Ela está caminhando para as celas?

Thorin assentiu.

- Então vamos encontrá-la e sair deste navio maldito. - Juntos, os quatro deles se moveram na direção das celas.

Eles não tinham ido longe, quando Raiden ouviu um estrondo áspero profundo que ecoou pelas paredes em torno deles. Ele olhou para cima. O som era proveniente do sistema de ventilação.

Tudo dentro de Raiden ficou frio. Ele conhecia aquele som. Era um *nama*. Um dos aliens piores que ele já tinha conhecido. Eles eram estritamente proibidos na arena.

Ele olhou para cima. - É nos dutos. Está a caçando.

Ele decolou em um sprint. Ele seguiu os ruídos que a criatura estava fazendo.

Raiden focou no som, empurrando-se mais e mais rápido. Então ele percebeu o som era mais maçante. Ele parou. - Volte duas vezes! Nós estamos longe deles.

Segure-se, Harper. Ele ouviu o som de uma briga nos dutos. O *nama* guinchou.

- Harper! - Ele gritou.

Ele se moveu mais para baixo do corredor. Ele podia ouvir os sons de corpos batendo contra metal. O *nama* gritou novamente.

Com um rugido, Raiden pegou o machado de Thorin. Ele fê-lo e bateu-o contra a parede. O painel amassou. Ele balançou novamente e novamente.

- Afaste-se.

Raiden não queria parar, mas ele olhou para o amigo. Thorin correu para frente, batendo na parede com o ombro. Mudou-se para trás, e Raiden balançou o machado no painel solto.

O machado rasgou através do metal.

Raiden empurrou o machado de volta para Thorin, e agarrou o metal irregular. Ignorando a picada quando as bordas afiadas rasgaram em suas mãos, ele levantou, puxando-o para além. Ele tinha que chegar a Harper.

Ele rasgou até que o buraco era grande o suficiente para empurrar seu corpo completamente. Ele empurrou para dentro. - Harper!

Instantaneamente ele a viu. E logo depois o *nama*.

Ela estava apontando sua espada para a criatura, o cheiro de seu sangue preenchendo o espaço apertado.

A necessidade para proteger sua mulher tomou conta dele. Ele alcançou-a, agarrou-a e puxou-a de volta.

Ela gritou, torcendo quando ele a puxou para o corredor, lutando contra ele.

- Harper! Sou eu. Você está bem. - Ele puxou-a para longe da parede.

Ela piscou para ele. - Raiden?- Ela estava coberta de sangue e porcaria.

- Estou aqui.

De repente, a *nama* bateu para fora do orifício na parede, brusco.

Raiden empurrou Harper para o lado e puxou a espada. Thorin invadiu para frente com seu machado.

Eles cortaram para a criatura, e, em seguida, Harper se juntou a eles, empurrando a espada na barriga do animal.

Teimosa, mulher corajosa. O *nama* puxou para trás, contorcendo-se. A espessura do sangue, preto pulverizando sobre todos eles.

Um segundo depois, a criatura caiu de volta para o duto.

Raiden girou, agarrando Harper. - Você está bem?

Metade de seu rosto estava coberto de sangue, e suas roupas estavam encharcadas de suor e sujeira. Ele segurou seu rosto, forçando-a encontrar seu olhar.

- O que você está fazendo aqui? - Perguntou ela.

Quando ela tentou se afastar dele, ele a abraçou com força. - Eu estou voltando do meu lapso de julgamento. Harper, fudi tudo. Eu nunca deveria ter deixado você.

Algo saltou no seu olhar, mas ela não se inclinou para ele. Em vez disso, ela se afastou, e lhe deu um pequeno aceno de cabeça. - Nós não podemos falar sobre isso agora. Eu preciso encontrar Regan.

Sua mandíbula apertou, odiando que ele sentiu a distância entre eles. Mas ela estava certa, e ele estava indo para fazer as coisas para ela.

- Vamos.



Eles finalmente chegaram à área de espera.

Harper se arrastou em silêncio, muito consciente de Raiden se movendo bem atrás dela. A iluminação na área estava escura e ela olhou para a linha de celas ao longo de um lado da sala.

Bile penetrou em sua garganta. Ela pegou no espaçamento regular entre as portas, o espaçamento fino entre as barras deixando os carcereiros olhar para cada celas. Memórias horríveis correram e ela estremeceu. Exatamente como a cela em que ela vivia.

Então, ela viu algo à frente no corredor. Algo pálido pendurado no teto.

Ela franziu a testa, sinalizando para os outros. Ela se aproximou e respirou chocada.

O corpo pálido, nu de Regan estava encadeada, a fazendo oscilar no corredor em frente das celas.

Oh Deus. Sem pensar, Harper correu para frente. Um braço forte rodeou a cintura, segurando-a no lugar.

- Me deixar ir...

Luzes piscaram. Indo da escuridão para a luz brilhante em um flash que deixou Harper piscando.

Então, seu coração se apertou. Atrás de Regan se levantou uma parede de Thraxians. No centro havia um Thraxian alto, com um ar de autoridade, seus chifres maiores do que aqueles ao seu redor. Pela maneira que Raiden assobiou fora uma respiração, ela adivinhou que era comandante Yoxx.

- Você. - Raiden respirava.

O comandante estudou-o. - Um dos últimos Aurelians.

- Sim. - disse Raiden. - Por causa de você e sua espécie. Sou o príncipe Raiden Tiago, da Casa Real de Aurelian.

Os olhos do comandante se arregalaram. - O príncipe herdeiro desaparecido. Eu sempre pensei que você tinha morrido no planeta. - O Thraxian encolheu os ombros. - Nós vendemos nossos serviços para o maior lance. Destruir o seu planeta não era pessoal.

- E matar meus pais, estuprar a minha irmã?

O comandante inclinou a cabeça, uma expressão que teve que passar por uma pequena sorriso puxando seus feios, lábios largos. - Nós estamos autorizados a desfrutar do que fazemos.

Raiden se lançou para frente, e desta vez foi Harper, que o bloqueou, mantendo seu corpo pressionado contra ele.

- Raiden, você precisa manter a calma. Ele está propositadamente antagonizando você.

Ela apertou-se contra ele, esperando segurá-lo. Ela se virou e olhou para os Thraxians.

- Você vem usando meus amigos como isca. - disse Harper. - Brincando com a gente. Como isso se encaixa com você apenas vender seus serviços para o maior lance? Isso parece pessoal.

- Nós ainda desfrutamos de um desafio. Toda a vida é um jogo para lutar e vencer. Nós adoramos a força, poder e aqueles que o empunhem. - O olhar de laranja do homem parou em Raiden. - E este causa problemas para a Casa de Thrax aqui em Kor Magna Arena. Imaginei lutar, e levá-lo para baixo, por uma causa digna.- Ele acenou com a cabeça em seus guardas. - Mate eles.

Quando os Thraxians avançaram, Harper olhou para Raiden. - Você comigo? - Ela olhou para Thorin e Lore. - Nós precisamos trabalhar como uma equipe para levá-los todos para baixo.

Raiden deu um aceno duro. - Juntos.

Harper tirou sua espada ao mesmo tempo que Raiden. Seus amigos ladeando-os, e eles correram para frente.

Com determinação única de espírito, Harper travou. Sua espada caiu contra as espadas dos Thraxians. Ela ouviu os gladiadores gritando, lutando com sua intensidade assustadora de costume.

Quando Raiden envolveu dois Thraxians, mantendo sua atenção sobre ele, ela deslizou em baixo, cortando em suas pernas.

Ela olhou para forma de Regan. Sua amiga estava ferida e em perigo. Harper estava pronta para acabar com isso.

- Harper. - Raiden agarrou sua cintura. - Pronta?

Ela assentiu com a cabeça, preparando-se. Em um movimento rápido, ele jogou-a para cima. Ela voou pelo ar, balançou sua espada, e tirou dois Thraxians. Então ela foi para cima, saltando e deslizando as pernas em volta do pescoço do próximo Thraxian. Ela desequilibrou-o e levou-o para baixo. Raiden estava esperando para acabar com ele.

- Matem o prisioneiro. - ela ouviu o grito comandante. - Tire sua razão para lutar.

Harper travou. Ela viu um Thraxian com um machado indo em direção a Regan.

Não! Harper renovou seu combate. Mas ainda havia muitos entre ela e Regan. Ela não ia ser rápido o suficiente.

Ela viu um borrão de movimento pelo o canto do olho. Thorin! Ele estava mais perto.

- Thorin! Obtenha Regan.

O grande gladiador olhou para cima. Quando ele viu o Thraxian indo em direção a Regan, ele ergueu seu próprio machado e avançou.

O Thraxian virou para ela. Harper se abaixou e bateu para trás. No mesmo instante, ela viu Comandante Yoxx fazer uma corrida para a porta.

- Raiden! - Quando ele pegou seu olhar, ela apontou para o alien em fuga. - Pegue-o.

Para um segundo, Raiden hesitou.

Raiden merecia o seu fechamento, e o comandante merecia não deixar este lugar. - Pegue-o! Não deixe-o escapar.

Raiden correu para frente, erguendo a espada. O comandante puxou sua arma, e ela viu as duas espadas colidir com um ruído ensurdecador.

Em seguida, um golpe vicioso bateu em suas pernas, por trás de seus joelhos. Harper caiu, batendo no chão, todo o ar deixando seus pulmões. Ela rolou... e viu um Thraxian muito familiar de pé sobre ela com uma grande espada.

Scar Face.

Ela ficou de pé, balançando sua espada. O guarda respondeu com sua espada. Eles trocaram vários golpes, cada batida poderosa estremecendo os braços.

Então ele balançou novamente, lá em baixo. Harper saltou sobre ele.

Suficiente. Ela investiu contra ele, apontando para o peito.

Sua pesada espada girou para baixo, não destinando a sua espada.

Ele bateu em sua coxa. Ela sentiu uma dor quando a lâmina quente bateu nela, e ela ouviu o estalo do osso. Ela desceu com um grito.

O próximo golpe bateu em suas costelas. Ela resmungou.

- Você sempre foi problema. - Scar Face rosnou.

Ela tentou rolar, ignorando a dor ardente rasgando através de seu corpo. Ele bateu a espada para baixo outra vez, em sua outra perna. Desta vez, ela gritou.

Então, ela ouviu o rugido de Raiden. - Não!

CAPÍTULO DEZENOVE

THORIN

Thorin correu em direção à pequena amiga de Harper. Quando o alien se aproximando dela ergueu o machado, Thorin trouxe seu para baixo, batendo nas costas do Thraxian.

O grande alienígena gritou e girou. Ele balançou seu machado descontroladamente.

Thorin metodicamente bateu o alien para trás até que ele bateu na parede. Outra batida de seu machado, e o Thraxian caiu no chão.

Girando, Thorin mudou-se para libertar a mulher. Ele realmente esperava que a amiga de Harper ainda estivesse viva.

Ele parou e piscou.

Ela tinha se livrado de suas restrições. Ela ficou ali, nua, esfregando os pulsos machucados.

- Você está com Harper? - Ela perguntou com uma voz melodiosa.

Ele assentiu. Ela tinha os mais bonitos olhos azuis que ele já tinha visto, em um rosto tão pequeno, delicado.

- Bom. - Ela deu um passo em direção a ele e, em seguida, entrou em colapso.

Thorin correu para frente e a pegou, puxando-a contra seu peito.

- Eu não acho que eu posso andar. - disse ela com naturalidade.

- Vou levá-la. - Ele a puxou para mais perto. Mesmo que ela tivesse um corpo curvilíneo, ela era tão pequena, e tão frágil.

Algo agitou-se dentro dele. Algo que ele não sentia há muito tempo. Sua mandíbula apertou. Ele olhou para suas mãos grandes, marcadas contra sua pele pálida. Elas pareciam erradas contra sua suavidade.

De repente, seus olhos se arregalaram. - Tenha cuidado!

Thorin levou automaticamente um passo para trás. Ele viu o guarda Thraxian ferido correndo para eles, o sangue jorrando de um ferimento na cabeça.

Ele sentiu os dedos em seu cinto. A fêmea agarrou sua adaga e levantou-a. Ela encravado a lâmina no peito do Thraxian.

O alien fez um som borbulhante e caiu para trás.

A fêmea caiu para trás contra o peito de Thorin, olhando a faca ensanguentada com horror.

Gentilmente, ele tomou isso dela.

- Eu sou Regan. - disse ela.

- Thorin.

- Prazer em conhecê-lo. Podemos sair daqui, Thorin?

Ele a puxou, estranhos instintos protetores queimaram para a vida dentro dele. - Sim.

E então ele ouviu o rugido de Raiden. Thorin olhou e viu Harper caída no chão, contorcendo-se de dor. Um grande, marcado Thraxian estava de pé sobre ela, sua espada levantou ameaçadoramente.

- Harper. - Regan disse, com voz assustada.

Thorin observava, como Raiden correu, saltando por cima de cadáveres. Ele bateu sua espada no Thraxian.



Raiden enfiou a espada mais fundo no corpo inútil do Thraxian. Então ele arrancou livre, nem mesmo vendo quando o alien caiu.

Raiden caiu de joelhos ao lado de Harper. - Harper.

Ela tentou se mover, mas caiu para trás, o rosto pálido. - Eu acho que vou desmaiar. Dói.

Ele passou a mão trêmula sobre sua bochecha. - Está bem. Eu tenho você.

Ela olhou para ele, seu olhar um pouco fora de foco. - Estou feliz que você voltou.

Ele a puxou para seus braços, odiando quando ela gritou. Ela tinha ossos quebrados e precisava dos curadores. Ela mordeu o lábio e caiu contra o peito dele, inconsciente.

Ele olhou para os outros. Lore parecia ainda mais maltratado, mas ele estava de pé e Nero estava ajudando ele. Thorin estava embalando a amiga de Harper, Regan. Ela parecia pequena nos braços do grande homem. - Vamos voltar para a segurança.

Enquanto corriam para fora do navio, Thorin subiu ao lado dele.

Raiden olhou para Regan. - Ela está bem?

- Ela tem um nome. - disse a mulher, com uma voz tranquila, mas irritada.

Raiden sentiu um sorriso ameaçador. Aparentemente, as mulheres da Terra tinha algumas coisas em comum. - Desculpa. Regan. Eu estou contente que você esteja bem.

- Ela já estava livre das restrições. - Thorin disse em um tom confuso.

- Como está Harper? - Perguntou Regan.

- Ferida. Ela desmaiou de dor.

- Ela vai ficar bem quando colocarmos ela em um tanque de regeneração para curar. - O olhar de Thorin foi para Raiden. - O comandante?

- Ele foi embora. - Raiden sacudiu a cabeça. - Não importa.

E isso não aconteceu. Nada importava agora, exceto a mulher que amava que estava ferida. Seus braços apertaram-a quando ele percebeu. Ele a amava. *A amava* ? Ele procurou seus sentimentos, sabendo, sem dúvida, o que ele sentia era real. Ele não podia perdê-la.

Felizmente, eles evitaram atender quaisquer outros Thraxians, e não demorou muito para que eles saíram do navio e no ar da noite.

Mas quando eles se afastaram da sombra do navio Thraxian, grandes formas saíram da escuridão.

Seu intestino apertou. O comandante e um novo conjunto de guardas.

Drak. Raiden amaldiçoou. Eles estavam feridos, cansados, e eles tinham Harper e Regan para proteger. Raiden percorreu todas as opções em sua cabeça, tentando encontrar uma saída.

- Dê às mulheres para nós. - disse o comandante. - Eu pretendo vendê-las aos piores empregadores que posso encontrar. - Seu olhar entediado em Raiden. - E você vai finalmente morrer como o resto do seu planeta.

Raiden estava disposto a dar sua vida para proteger Harper. Ele trocou um olhar com Thorin. - Pronto para outra luta?

Thorin assentiu. - Eu estou sempre pronto para outra luta.

De repente, gritos irromperam na parte de trás do grupo de Thraxians.

Raiden se esticou, em seguida, viu a parte do grupo, cada um indo para suas armas.

Galen, Saff, e Kace correndo para a briga, balançando suas armas. Galen era uma força mortal, lutando com uma espada de dois gumes.

Raiden deu um breve momento de ver o homem em ação. O homem poderia possuir a arena, se ele lutasse. Ele ensinou Raiden tudo o que sabia.

Yoxx correu.

Galen saltou sobre ele, levando-o para baixo. O comandante contraiu debaixo das botas de Galen.

Raiden se esticou, mas simplesmente reforçou seu domínio sobre a mulher em seus braços. Galen encontrou seu olhar, uma pergunta em seus olhos. Seu rosto parecia como se tivesse sido esculpido em rocha. Ele tinha perdido tudo, também, quando Aurélian tinha caído.

Raiden assentiu.

Galen conseguiu o golpe mortal.

Como os Thraxians restantes percebeu seu comandante estava sobre a terra, derrotado, eles romperam, correndo em direção ao navio Thraxian. A luta acabou.

Raiden se aproximou, olhando para o corpo do alienígena que ele odiava toda a sua vida, e sentiu... nada. Ele encontrou o olhar de seu amigo. - Obrigado pelo apoio. - Galen assentiu e Raiden caminhou ainda com Harper em seus braços. - Preciso ter Harper em um tanque de regeneração.



Harper acordou, flutuando na viscosidade.

Ela torceu o nariz. Era uma sensação estranha, como se estivesse nadando em uma piscina de gelatina. Ela não sentiu dor. Ela agarrou os lados do tanque de regeneração e moveu as pernas. Tudo curado.

Ela se sentou, e cuidadosamente puxou-se para fora do tanque. Ninguém parecia estar ao redor. Ela ficou ao lado do tanque, tremendo, gosma azul pingando dela para o chão.

Então ela viu a cadeira perto do tanque dela e o gladiador grande dormindo na mesma. Seu coração se apertou. Ele parecia exausto, seu rosto desenhado.

Ele tinha vindo para ela. Sim, ele tinha feito asneira, mas no final, ele veio para ela. Sua gladiador perfeitamente imperfeito.

Ela pegou um pano de secagem largo de uma pilha próxima de toalhas secas. Ela avistou um robe de seda jogado sobre as costas de uma segunda cadeira. Segurando a cadeira para o equilíbrio, ela puxou o manto em torno de seu corpo.

Ela se moveu para Raiden, bebendo a visão dele.

De repente, seus olhos se abriram. - Harper? - Ele estendeu a mão e puxou-a para ele. Ele pressionou o rosto em sua barriga. - Você está bem?

- Tudo curado. - Ela passou as mãos sobre seu cabelo curto. - Como está Regan?

- Bem. Em repouso. Ela está um pouco abalada, mas, estranhamente, Thorin tem sido muito protetor. Eu não tinha certeza se sua presença pairando ao redor estava ajudando ou dificultando, mas Regan parece achá-lo reconfortante.

Grande e mau Thorin reconfortante? - Eu tenho certeza que ele tem boas intenções.

- Sim ele tem.

- E Rory?

Raiden sacudiu a cabeça. - Galen está procurando por ela e à espera de ouvir seus contatos.

- Droga. - Harper puxou uma respiração instável. *Eu sinto muito, Rory.*

- Nós vamos encontrá-la.

Harper concordou. - Rory é difícil e ela também teve anos de treinamento em artes marciais misturadas... combate corpo-a-corpo. Mas ela também tem um temperamento explosivo. Ela vai empurrar, e lutar. - O

que iria dar uma enorme dor. - Eu não vou desistir até encontrá-la, e Madeline Cochran. Ela foi levada também. - Harper orou para que Madeline estava em Carthago.

Raiden olhou para Harper. - Eu sinto muito.

Ela franziu a testa. - Porquê? Rory? Me salvar? Por me tirar de lá e me curar?

- Você teria se salvado. - Ele olhou para ela. - Sinto muito por ser um jumento, e deixando-a em primeiro lugar.

- Estou feliz que você voltou. - Ela deixou seu olhar derivar para baixo em seu corpo duro, tatuado. Ele era dela. Todo dela. - Porque não foi?

- Você estava certa. - disse ele. - A vingança é... vazia. Soube que estava em apuros e percebi que matando o comandante não me daria nada. Perder você iria destruir tudo o que eu tinha.

Ela se inclinou e apertou seus lábios suavemente contra os seus.

Sua mão agarrou sua mandíbula. - Você me enche, Harper. Você enche todo o escuro, espaços vazios.

Ela sentiu um calor no peito. - Boas palavras, gladiador.

- Eu estava vazio por um longo tempo. Uma parte de mim foi bloqueada depois que eu perdi minha família e mundo. Eu não sou mais vazio.

Ele estendeu a mão, com as mãos calejadas empurrando o manto de seus ombros. Ela pensou que ele estava indo para puxá-la em seu colo, mas em vez disso, suas mãos se moviam sobre seus membros. Ele verificou os braços, segurou seus seios, sondado suas costelas. Então suas mãos deslizaram por sua barriga, deixando um rastro de sensação aquecida.

Ele alisou o caminho até suas pernas, parando nos lugares que ela sabia que Scar Face tinha quebrado.

- Eu estou curada, Raiden.

- Eu precisava de verificar por mim mesmo. - Agora, ele puxou-a para seu colo.

Ela montou nele, sentindo seu pênis duro debaixo dela. - Alguém pode entrar.

- Eu tranquei a porta. - Ele rasgou sua calça.

Ela se moveu contra ele. - Então, você vai me dizer como você se sente sobre mim?

- Eu te disse. Eu sinto tudo por você.

- Raiden. Não é isso que eu quero ouvir.

- Não é suposto um gladiador falar sobre sentimentos.

Ela mudou-se novamente, provocando-o. - Então gladiadores estão com medo de alguma coisa.

- Gladiadores não têm medo.

- Hah, tenho você. O medo é um sentimento.

Ele sorriu, colocando sua mandíbula novamente. - Com você, eu sinto prazer, alegria, aborrecimento, medo. - Ele trocou seus quadris, a cabeça de espessura de seu pênis esfregou contra seu centro liso.

Ela gemeu. - O que mais, Raiden?

- Amor. - Ele empurrou dentro dela, tão impossivelmente lentamente. - Eu te amo, minha pequena gladiadora da Terra.

Ela engasgou, agarrando seus ombros. - Eu também te amo, Raiden. E eu não sou pequena.

- Você é para mim.

Ela deslizou uma mão até sua bochecha. - Ninguém nunca realmente me amou. Não o suficiente para me manter.

Ele rosnou. - Minha. - Ele começou a mover os quadris mais rápido, seus próprios quadris mergulhando-se. - Você é minha, Harper. Estou mantendo você, e eu nunca vou deixar você ir.

- Sempre. - respondeu ela.

Eles continuavam movendo-se um contra o outro, ele estirando-a e encheu-a de uma forma que ninguém nunca teve antes. – Rápido. - ela murmurou. - Mais rápido.

- Não.

Frustrantemente, ele abrandou. Sua mão deslizou por entre seus corpos, sobre a barriga tremendo, encontrar a pequena protuberância lisa de seu clitóris.

Eles se moviam juntos, o quarto cheio de seus gritos roucos e murmúrios. Quando ele começou a esfrega-la, pequenos círculos, sua respiração engatou.

Seu olhar bloqueou com ela. - Desta vez, vamos devagar. Porque temos o para sempre.



Raiden queria tomar seu tempo. Ele queria amar Harper e não se apressar.

Portanto, muito do seu ato amoroso tinha sido selvagem e desenfreado. Agora, ele queria mostrar-lhe outra coisa.

Quando ele encheu ela, empurrando lentamente dentro e fora de seu corpo, ele observou as emoções que lavam sobre seu rosto. Ele nunca se cansaria de observá-la. E o que ele podia ver mais era o amor.

Ele nunca tinha se sentido como ele merecia amor antes. Agora, ele nunca iria deixá-la ir.

Momentos depois ela veio, a cabeça caindo para trás, seu corpo apertando para baixo em seu pênis. Quando ela gritou seu nome, ele sentiu sua própria libertação ameaçadora, e ele sentiu uma instantânea brilhando onde não havia nada mau ou feio. Oh, se ela antes era uma amante caprichosa, agora, ela era linda e alegre e cheia de admiração.

Ele agarrou os quadris de Harper, puxando-a para baixo, e empurrou-se profundamente. Mantendo-se ali, tentando não gritar enquanto servia-se dentro dela.

Quando pôde finalmente fazer o sentido de seus pensamentos, ela estava beijando seu pescoço e mandíbula. Ela enrolou-se em seu colo, segurando forte.

De repente, a porta se abriu e gladiadores entraram.

Harper soltou um grito. - Você disse que trancou-a!

- Eu fiz. - Alguém tinha manuseado a fechadura. Suspeitava que isso tinha dedo de Lore.

- Oh, meu Deus. - Sussurro horrorizado de Harper escovado contra a orelha de Raiden. - Você ainda está *dentro de mim*.

Raiden se abaixou e pegou o roupão descartado, puxando-o sobre seu corpo. Cobriu... a maioria dela.

- Ela está bem?

- Como ela está se sentindo?

Thorin deu uma bufada divertida. - Oh, ela está perfeitamente bem para mim.

- Ela está curada. - Raiden disse aos seus amigos. - Ela está bem.

Ela sorriu para ele. - Muito bem.

Houve risadas obscenas de todos. Harper gemeu e enterrou o rosto em seu pescoço.

- Claro que você quer amarrar-se a mim e isso é muito turbulento?

Ela olhou para ele. - Sim, Raiden. Para sempre.

CAPÍTULO VINTE

Banho tomado e vestida, Harper se dirigiu para ver Regan.

Galen lhe tinha dado um quarto privado não muito longe da sala de estar dos gladiadores. Ela entrou no espaço cheio de luz que era muito menor e mais arrumado do que o quarto de Raiden.

Regan parecia limpa e descansada e muito melhor do que a última vez que Harper a tinha visto. Ela estava sentada em um banco, comendo alguma fruta roxa estranha.

Harper limpou a garganta. - Oi.

- Harper!- Regan correu e jogou os braços ao redor de Harper.

Lágrimas picaram nos olhos de Harper. A sensação da forma curvilínea de Regan era familiar, e Harper abraçou a mulher de volta.

- Você está bem? - Perguntou Harper.

Regan puxado para trás e assentiu. - Sim. Graças a você. - Em seguida, a amiga franziu a testa. - Mas você foi ferida.

- Estou bem agora. Tudo curado. Eles têm uma tecnologia médica bastante avançada. Não deixe que a arquitetura de pedra e as espadas enganá-la.

- Rory? - Os olhos de Regan tinha um olhar assombrado.

Harper apertou suas mãos. - Nós estamos olhando. Nós vamos encontrá-la.

Regan fechou os olhos, um soluço captura em seu peito. - Deus. - Em seguida, ela passou a mão em seu rosto. - Nós vamos encontrá-la. Não vamos parar até que ela esteja segura.

Harper concordou. - E Madeline, também. É uma promessa.

- E então o quê? Como é que vamos chegar em casa?- Regan mordeu o lábio inferior. - Podemos encontrar um navio?

Harper atraiu uma respiração profunda. - Sente-se. - Ela encontrou-se sentado na beira de um sofá com sua amiga sentou ao lado dela.

Regan olhou nos olhos dela. - Eles não vão nos deixar ir, vão?

Deus, ele odiava ser o único a dar a notícia a ela.

- Você pode deixar qualquer momento que você escolher. - A voz profunda de Raiden.

Harper olhou e viu-o na porta. Ela sorriu para ele. Droga o gladiador estava aqui para apoiá-la. Ele andou a passos largos e ficou atrás de seu sofá, descansando a mão em seu ombro.

- Este é Raiden. Ele é...- Ela não tinha certeza de como descrevê-lo. Namorado soava muito juvenil. Amante?

- Dela. Eu sou dela.

- Você é... você está *dormindo* com um deles? - A voz de Regan estava cheia de choque.

Ela olhou diretamente para a amiga. - Não, eu me apaixonei por um homem leal, corajoso.

Regan sank de volta para o sofá. - E nós podemos apenas deixar? Ele não está prendendo você aqui contra a sua vontade?

- Claro que ele não está. E sim, você pode deixar.

- Você pode ir onde quiser. - acrescentou Raiden.

- Casa. - disse Regan. - Eu quero ir para casa.

Harper sentiu uma sensação de vazio rastejar dentro. - Não é tão simples assim. Os Thraxians que nos arrebataram... eles seguiram um buraco de minhoca aleatória para chegar ao nosso sistema solar. Terra está do outro lado da galáxia para Carthago.

Houve um silêncio abafado.

- Então, tomamos o buraco de minhoca de volta. - Regan disse, observando Harper atentamente.

Harper drew fôlego. - Ele está fechado. Ele não existe mais.

- Então, nós encontramos o navio e tomamos a longa viagem para casa. - Regan disse, seu tom frenético.

Harper mordeu o lábio - Mesmo com a nave espacial mais rápida, será cerca de 200 anos.

Regan começou a sacudir a cabeça.

Harper agarrou as mãos da amiga. - Todo mundo sabe que estaria morta há muito tempo.

- Não.

- Sinto muito, não há caminho de volta para a Terra.

Regan apertou os lábios, puxando em algumas respirações profundas. - Eu provavelmente vou ter uma quebra de gordura grande sobre isso mais tarde.

Não era seu amigo cientista constante. Regan raramente se desfez. - Você vai ter direito.

- Você não parece muito chateada com isso. - disse Regan.

Não houve julgamento no tom de Regan, apenas curiosidade. Harper deu um pequeno aceno de cabeça. - Eu tive mais tempo para processá-lo. Mais tempo para chegar a um acordo com ele. E não havia nada, ninguém, para mim na Terra, de qualquer maneira.

Ela sentiu os dedos de Raiden apertar em seu ombro. Ela olhou para cima e sorriu para ele.

- Eu decidi que eu poderia sobreviver, desistir, ou prosperar. Eu fiz a minha escolha. - E foi o gladiador pé ao lado dela. Ela olhou para a amiga. - A escolha é sua, agora.

- Você tem um lugar aqui na Casa de Galen, se você escolher. - acrescentou Raiden.

Regan só assisti-los com tristeza no rosto. Harper prometeu, em seguida, e ali para fazer o que tinha que fazer para garantir sua amiga encontrasse a felicidade.



- Raiden, eu estou feliz que eu peguei você.

Raiden se virou e viu Galen caminhando em direção a ele. - G. Você me pegou antes que eu saísse.

Galen enfiou as mãos nos quadris. - Existem rumores de que os Thraxians estão fora de vingança depois da nossa pequena... briga de audição.

Raiden deu um encolher de ombros descuidado. - Isso não é nada novo. Eles podem tentar, e vamos vencê-los, como sempre fizemos.

Galen inclinou a cabeça. - Você tem algo valioso a perder agora.

Raiden sorriu. - E ela pode cuidar de si mesma.

Galen deu um sorriso de atendimento. - Então ela pode. Estou feliz por você. Estou feliz que você esteja feliz.

Raiden agarrou o braço do amigo. - Você deve experimentá-lo.

Galen levantou uma sobrancelha. - Uma mulher? Ah não. Acho que não. Eles são muito mais problemas do que eles valem.

- Eu vou pedir-lhe que deixe-me colocar a minha marca nela.

Sob seus mangas compridas, Galen realizou tatuagens Aurelian também. Elas eram uma tradição para capturar histórias, promessas e

juramentos. Durante muito tempo, Raiden tinha ignorado as marcas em seu corpo, enquanto Galen o tinha escondido.

Mas agora, amando Harper tinha ajudado algo se estabelecer em Raiden. Agora ele quis celebrar sua história e ver seu nome na pele da mulher que amava.

Galen ficou imóvel. - Ela concordou?

- Eu não perguntei a ela, mas eu já alinhei o artista de pele no mercado, se ela diz que sim. - Raiden imaginou segurando-a como o seu nome e as marcas Aurelian de sua família foram gravadas em sua pele.

Depois Raiden tinha deixado seu amigo, ele foi à procura de sua mulher.

Thorin tinha mencionado que ela tinha ido ao mercado para encontrar algumas coisas para Regan. Raiden tinha uma suspeita que ele iria encontrá-la. Enquanto se movia pelas ruas, ele sabia que ela ainda estava sofrendo por sua amiga. Ela tinha encontrado um lugar onde ela estava feliz, mas Regan ainda estava andando por aí parecendo um pouco chocada. E ele sabia que ambas estavam preocupadas com as outras mulheres, Rory e Madeline. Não tinha havido nenhum sinal das mulheres da Terra.

Ele tomou a rampa até o mercado e logo alcançou a porta de sua piscina. Quando ele saiu para as telhas, viu sua forma de silhueta contra as luzes da piscina.

Seu cabelo estava molhado, uma folha de secagem envolvido em torno de seu corpo úmido.

De ombros curvados de sua mulher, ele poderia dizer que ela estava triste. Ele veio por trás dela e passou os braços em volta dela.

- Ela só precisa de algum tempo. - disse ele.

Harper concordou. - Eu sei. Mas ao contrário de mim, Regan tem amigos e família na Terra. E ela nunca pode voltar. Será mais difícil para ela. - Harper virou em seus braços. - Ela não tem um gladiador grande, forte para se apoiar.

- Nós vamos estar lá para ela. E Rory e Madeline, quando encontrá-las.

Harper sorriu. - Meu grande, gladiador difícil. Você é apenas um grande softie sob esse exterior resistente.

Com um rosnado, ele se inclinou e beliscou seus lábios. - Você está indo para obter-se desafiada por falar assim. Eu tenho uma reputação a defender.

- Bring it on, gladiador.

Ele estava contente de ouvir o humor em sua voz, e ver a dança felicidade em seus olhos. - Você não quer que eu te desafio. Eu sou maior, mais forte, e você nunca.

Ela atacou com uma perna, e levou-o para baixo. Como ele caiu de costas no chão, ela veio para baixo em cima dele, os joelhos presos em seus lados.

Sim, ele conhecia bem sua mulher.

Ele rolou, e juntos eles lutaram através das telhas, derrubando algumas plantas. Ela lutou com toda sua força, e ele grunhiu enquanto seu punho aterrissou em seu intestino. Seu pequeno gladiador não estava puxando seus socos.

Como eles rolou novamente, ele prendeu-a no chão, ouvindo a risada dela.

Sim, Raiden tinha encontrado o seu par perfeito em todos os sentidos.

- Harper, eu quero te perguntar uma coisa.

Ela se acalmou. - É importante?

Ele balançou a cabeça, puxando-a de modo que ela estava sentada em seu colo. - Eu queria perguntar se você me dar a honra de aceitar a minha marca. - Ele escovou seus dedos por seu braço. - E deixar-me colocar a nossa história e nosso compromisso em sua pele.

- Tatuagens? Como a sua.

Ele assentiu. - É uma tradição Aurelian.

Ela sorriu. - Eu amo sua tinta, Raiden. Eu ficaria honrada.- Seu nariz amassado. - Vai doer, não é?

- Há um artista talentoso aqui no mercado. Eu confio nela. E eu vou segurar sua mão, gladiadora.

Ela empurrou-o para trás, subir em cima dele, os joelhos cavando em seu peito. - Você me deve. Eu quero o meu nome em sua pele.

Ele já tinha planejado isso. - Feito. - Ele se perguntou se Harper percebeu que ele faria qualquer coisa por ela.

Ela se inclinou, seus lábios roçando o dele. - Eu realmente te amo. Gladiador, príncipe, homem... você é todas essas coisas para mim.

- Gladiadora, amante, e meu coração. Você é todas essas coisas para mim.

- Palavras bonitas para um gladiador difícil, alfa-macho.- Ela virou-os de modo que ele estava em cima. - Agora, que tal você me mostrar o quanto você me ama?

Raiden pressionou sua boca na dela, puxando-a para perto. Amor e desejo invadiram através dele. Ele passaria o resto de sua vida garantindo que sua pequena gladiadora saiba o quanto era amada.